This is a reproduction of a library book that was digitized by Google as part of an ongoing effort to preserve the information in books and make it universally accessible.

Google™ books

https://books.google.com

Est. 4
Prat. 4
Liv. 14

Digitized by Google

6.600.

1184

Digitized by Google

1578/ 7277

Digitized by Google

DOZE CASAMENTOS FELIZES.

Digitized by Google

Digitized by Google

DOZE CASAMENTOS FELIZES.

ROMANCES ORIGINAES

DE

CAMILLO CASTELLO-BRANCO.

Un livre dans lequel une seule ligne attaquerait la famille, serait une mauvaise action.

LEGOUVÉ, Histoire morale des femmes.

Vicente de Paiva — 1861.

PORTO,
NA TYPOGRAPHIA DA REVISTA,
LARGO DO CORREIO N. 111.

1861.

Digitized by Google

Digitized by Google

AO SEU PRESADISSIMO AMIGO

o illm.º e exm.º sr.

CONSELHEIRO ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

DEDICA

estas bagatellas, que menos valeriam ainda, senão fossem com a consciencia e o pesar de valerem tão pouco,

Camillo Castello Branco.

Digitized by Google

Digitized by Google

PRIMEIRO CASAMENTO.

Nous sommes corrompus, c'est vrai.
Mais l'eau corrompue peut redevenir
bonne à boire.

MICHELET (l'Amour.)

I.

Já se a gente admira quando encontra um exemplo de felicidade conjugal. Raro marido ha ahi, que, uma vez ao menos em cada dia, se não arrependa de o ser, confirmando o sabio rifão. O casado de hontem vem hoje dizer ao seu amigo celibatario que não immole sua liberdade no altar do interesse; e menos ainda no da paixão. Virtude, belleza, e até bens da fortuna, tudo é ineffícaz para adoçar os azedumes do homem-moço, a chorar-se captivo forçado da mulher, que o enfeitiçara com os dons de sua formosura, com a sobre-excellencia de suas qualidades, e ainda mesmo com as regalias de abundoso patrimonio; por onde o dissabor dos lindos

Digitized by Google

nadas, que são relêvo e esmalte da existencia, revê logo no semblante do moço que meritoriamente exercita os deveres de marido. Á tôa dizemos que a fria gravidade d'aquelle aspeito denota o juizo que vem de seu com as austeras obrigações de esposo e pae. Nem sempre é juizo, se o tomaes no sentido de sisudeza; é mais que muitas vezes o desamoravel, senão affligido acordar de um sonho com que a inexperiencia acalentára a imaginativa do mancebo, que amou e esperou, como é dado amar e esperar na área angustiada, que Deus abalisou com tristes descontos e desenganos. Que, de todo o tempo, a flor fructeou e se feneceu — o coração se desentranhou em delicias de esperança, e desmaiou nas tristezas do fastio, isso mui de fé e experiencia o creio, que m'o attesta a historia de todos os povos, escassamente variada por quasi imperceptiveis condições de temperamento e razões de climas; agora, porém, n'estes ruins tempos de material e nauseante industrialismo, a phase do coração é curta, o amor vem temporão, e como que apodrece antes de sazonado. De toda a parte aos ouvidos do mancebo vem a soada do martellar da industria. A sociedade, apparelhada em officina, não dá por elle, se o não vê a labutar e moirejar no veio da riqueza. Titulos, glorias, homenagens, regalos, as feições todas d'aquella festejada mascara, com que por aqui nos andamos entrudando uns aos outros, só pode ser afivelada com broches de ouro. Dislates do amor impecem o ir direito ao fim. O coração é viscera, que derranca o sangue, se com as muitas vertigens o bascoleja de mais. Faz-se

Digitized by Google

mister abafar-lhe as valvulas, e exercitar o cerebro onde demora a bossa do calculo, da empreza, da sordicia gananciosa, e outras muitas bossas filiadas ao estomago, o qual é, sem debate, a viscera por excellencia, o luzeiro perenne entre as trevas, que offuscam as almas.

O amor, pois, no homem desta idade, aprozada e sensual, não é mais que instincto, muito menos instincto que o do rouxinol, que diz cantares de amor em cada estio, e o da leôa da Numidia, que, a cada hervecer da testada da sua caverna, urra em phrenesis de sensação, chamando o noivo amado com a sua ternura feroz. Amor com duradoura poesia, se resta algum, está nos brutos que immodestamente dizemos irracionaes. *O mundo marcha,* disse o stylista francez, que escreve os seus apocalypses não sei em que Pathmos d'alguma betêsga de Paris. Pois se o mundo marcha, os rouxinoes dos nossos cinceiraes, e as bestas-feras dos desertos lybicos, virão, na correnteza dos seculos, a intenderem as contradicções economicas de Bastiat; e, depois, de poesia sobre a terra ficará apenas alguma que por ahi anda rythmada, a qual não será melhor percebida que os hieroglificos do Nilo. Pobre poesia!

Vae estirado o proemio para romance de uma duzia de paginas.

Digitized by Google

II

Principiando, ponderei que já se admira a gente quando topa um exemplo de felicidade conjugal. De mim digo que me enleou um desacostumado espectaculo de ternura, que me deram dous casados — não podiam ser outra cousa — ao cabo de tres annos de noivado, segundo me depois disseram. Andavam-se elles passeando naquellas frescas e saudosas carvalheiras de Sancto Antonio das Taipas. Nenhum figurava menos de trinta annos. De longe, era ella muito de vêr-se, com o seu roupão de cassa branca, chapéo de palha escura, gibão curto de setim preto com mangas perdidas, braço

Digitized by Google

nú, e pulseiras pretas de vidrilhos. Vista de perto, e examinada no rosto, a donairosa senhora não lucrava, e a imaginação perdia por curiosa.

Chamar-lhe feia seria aggraval-a; mas favorecel-a aqui na téla do romance, que nunca mentiu por minha bocca, seria defraudar as senhoras formosas. Sympathica, isso sim, que era muito: olhos bonitos, e mais ardentes que bonitos; branca, muito, e até em demasia para os que sabem sentir o bello; rosto curto e redondo; bocca tão breve que nem o abrir do riso a fazia regular: ahi está o ligeiro debuxo das feições da dama. Desmereçam-as, se quizerem; mas os olhos não, que os tem ella de geito e talhe que, se eu não soubesse de outros mais formosos, não sei se levaria o romance todo a escrever d'aquelles, guardadas com o marido todas as cautelas.

Agora, de seu se está o conto do espectaculo.

Andavam de braço-dado; a espaços curtos paravam; ella, encostando a face direita ao peito do marido, cingia-lhe no pescoço o braço; elle, abraçando-a pela cintura, beijava-a na face esquerda. Isto repetiram-o vezes sem conto, durante a hora que passearam na carvalheira da margem direita do Ave.

Pergunta o leitor cordato, e a senhora pudica, que o é, e o parece, como queria Cesar que fosse a sua, perguntam se não era deshonestidade e até tolice, andarem-se osculando aquelles dous meninos maiores de trinta annos, alli por entre as arvores, sem temor da mofa, e mesmo respeito á pudicicia, de que o decoro social não dispensa propria-

Digitized by Google

mente os casados? Em abono do cavalheiro e sua esposa, direi a vossas excellencias que ninguem passeava, ninguem os via, na carvalheira, salvo eu, que, por signal, não podia ser visto, acocorado como estava entre a ramagem de uns amieiros, pescando á cana. Ahi está o que foi. E tanto assim é, que, ao entardecer, avistaram de longe o meu amigo Antonio Joaquim, e para logo poseram ponto nas ternuras expansivas, que me estavam segredando o meigo suspirar amores do estylo de Paulo e Virginia.

Foi o meu amigo cortejal-os, deteve-se alguns minutos, e veio ter comigo quando se elles retiraram.

— Conte-me cá, amigo Antonio Joaquim, lhe disse eu, quem é aquella gente? Aquelle amor é uma virtude ou um escandalo? Se é virtude vou casar-me; se é escandalo, o meu pudor geme.

— É uma virtude — respondeu. São mulher e marido que se querem com amor sobrenatural. Você não pode imaginar como aquella gente vive!

— Imagino, imagino. Se forem em casa o que são na rua, o comer para elles ha de ser um supplicio, porque um beijo com os labios oleosos dos chorumes nutritivos, deve de ser medianamente saboroso! Você faz lá idêa! De tres em tres passos, era um languor, um requebro, um beijarem-se, uns arrobamentos que não ha ahi cousa que mais diga. Tolere este ressaibo do Palmeirim de Inglaterra, porque os bons dos conjuges deram comigo em idades fabulosas, e você foi causa de elles se retirarem, e de eu dar tino de mim nesta geração

Digitized by Google

villôa em que uma alma de poeta, para entreter-se, precisa de pescar bogas á cana.

Antonio Joaquim, depois de me dizer a terra de D. Candida de Lima e Luiz de Cernache, continuou deste theor e forma:

— D. Candida enviuvou, ha cousa de dez annos, de um marido velho, que lhe deixou boa casa, e muita frescura de annos, e optima disposição para se gosar de tudo isto. Era vivo ainda o pae de D. Candida, grande fidalgo pobre, que mal podia já manter os foros da sua nobre inutilidade, quando o genro morreu, com grande gaudio de toda a familia. O velho chamou para si a filha, e os vastos rendimentos; temendo, porém, que ella passasse a segundas nupcias, deu de mão a todas as visitas, que podiam inquietal-a. A viuva, contrariada em suas melhores esperanças, veio ás más com o pae, e sahiu de casa, como fugida para um convento, onde tinha cunhadas, irmans do seu defuncto marido. No mosteiro deram-lhe ampla licença de fallar no locutorio com quem muito do seu gosto fosse; licença que ella usou, amplamente tambem, namorando, sem quebra da sua dignidade, um ou outro dos mais graudos requestadores de sua gentileza e haveres, cousas muito de aproveitar. Não será intrigante e abelhuda a chronica se disser que a viuvinha, quando cá vieram os hespanhoes em 1847, sacrificou quantos galanteios tinha, portuguezes de lei, a um pêrro de castelhano bem apessoado, que veio no quartel-general do Concha, o qual pêrro ficara doente em *** (notem o recato das estrellinhas!..) e se detivera alli quinze dias em convales-

Digitized by Google

cença, n'uma casa que defrontava com o mosteiro.

Dona Candida — honra lhe seja! — perguntou a D. Martin de Fojos se a galanteava para esposa; e, como lhe dissesse que sim, e o boato sahisse do convento pelas quatro mil boccas das quarenta mulheres, que lá existiam, o pae da viuva entrou em averiguações, e soube que o hespanhol era casado, e, no tocante a costumes, descendente directo por varonia de D. João Tenorio. Estes informes explicavam a freima com que o ajudante de ordens se aforçurava na sahida da sua futura, antes de elle ir a Hespanha legalisar os papeis para o casamento. A viuva, bem que apaixonada, tornou sobre si, e pôde ainda sahir-se do perigo sem mais molestia, senão a da galhofa dos ociosos e das inimigas conventuaes que a invejavam.

Morreu o pae de Candida em 1850. Ficou a viuva livre dona de si e dos seus bens. Sahiu do convento logo e foi residir em uma de suas quintas nos arrabaldes de ***. Vivia sósinha com as suas creadas. Lia sempre romances, que mandava ir do Porto, a êsmo. Alli era então o amor do imprevisto, aquelle devaneado amar chimeras, vultos indefinidos de imagens scismadas ao luar de noite estiva, e ao rumorinho da fonte cujos meandros suspiram entre a folhagem ressequida. Já a poesia rimada lhe refloria espontanea, quando, á sombra do sycomoro do parque ou do castanheiro secular do ressaio, se assentava a linda scismadora com um livro de paginas em branco, e o lapis a estilar ternuras, que nem o pinta-roixo visinho as regorgeava mais maviosas.

Digitized by Google

De pós isto, veiô a melancholia, aquella feiticeira melancholia de mulher, que nunca homem viu, que se não deixasse fallecer de pura mágoa de a não poder consolar. As creadas ao vêl-a triste assim, taciturna e fastienta de modo que se apenas alimentava de fructa e chá, quizeram fazer aos livros o que a moça do fidalgo da Mancha, emparceirada com o barbeiro e o cura, fizeram aos merificos romances do illustre mentecapto.

Ai! D. Candida de Lima não valia de certo a alma, aquella galharda e bizarra alma do amador de Aldonça; mas, se a elle visse, como anjo transviado da trilha do céo, que brandos colloquios n'aquella sua garrafal linguagem lhe não diria!

Quantas vezes, chamada pelo grito convidativo dá coruja, a viuva sahia ao terraço do seu palacete, e d'ahi conversava a estrella conhecida, perguntando-lhe, em linguagem das estrellas, o nome do anjo que a visitava em sonhos!

Uma vez, transmontava o sol, bafejavam auras olorosas, enrubescia-se a faixa do occidente, e vinha de mui longe a toada das pastorinhas que desciam cantando os declives da serra.

Soaram tres aldrabadas no portão da quinta. Candida estremeceu, como se do bronze da aldraba sahisse um conductor electrico a prender ao coração da dama. Aberta a porta, entrou um homem de trinta annos feitos, portador de uma carta que a baroneza de ***, amiga de infancia da fidalga, lhe escrevia do Porto. Candida deslacrou a carta, e leu as seguintes palavras no terceiro periodo: «O homem, que tens diante de ti, é um dos màiores en-

Digitized by Google

tre os grandes talentos de Portugal. Escuta-o cinco minutos, e despede-o, se prezas a tua liberdade, minha Candida... Eu de mim, se não estivesse amortalhada no sobretudo do meu marido, que vou escovar (o sobretudo), era d'elle, como a borboleta é da chamma, e a doninha do... ia chamar-lhe sapo! Que injuria ao que tu já estás sentindo por elle...»

Candida encarou no homem, que a media d'alto a baixo, e disse entre si:

— É este!

Ao mesmo tempo, o sugeito, que tambem fazia monologos mentaes, disse lá comsigo:

— É bonita.

E ficaram n'isto por então, e nós tambem por agora.

Digitized by Google

III.

— Que fazes tu na provincia ha seis mezes? Vaes ou não vaes para Paris? — perguntou, em carta, de Lisboa para Traz-os-Montes, um sugeito ao personagem, que deixamos em pratica mental com a sympathica viuva.

Resposta:

« Eu estou aqui, ha seis mezes, a dormir; e, se me aqui demorar setenta annos, só não serei Epimenides para te responder alguma vez.

« Não ter coração!... como isto é bom! Um tio, cuja meza faria enfiar de inveja Apicio; duas tias, que accendem velas a S. Braz, quando eu não cômo do oitavo prato; uma terra onde eu saio á noite, de chambre de chita e moiras verdes, a beber o ar

Digitized by Google

puro do Marão, n'um rancho de morgadas; e.... e que mais? Se não fosse este somno, contava-te o mais da minha vida.... Vou immolar-me á amisade como Licinio a Bruto, como Alcibiades a Socrates. Sacrifico-te um quarto de hora desta bestial existencia.

«A meio quarto de legua d'aqui, mora uma viuva de vinte e oito annos, rica, fidalga dos quatro costados, e que não envergonharia o marido entre as mais celebradas mulheres do teu «S. Carlos.» A baroneza de * * *, visitando-a eu no Porto, deu-me uma carta para a viuva. Fui apresentar-lh'a, prevenido. A baroneza descrevera-m'a com assombros de maravilhada, no que toca a talento, espirito, erudição, e tudo o mais com que a hyperbole pode enfeitar a mulher, a distancia de noventa kilómetros. Só me não disse que era formosa: se tal dissesse, sairia eu suspeitoso do sexo da baroneza. Qualquer mulher te póde gabar o espirito de outra; mas a materia.... isso, nem a mais sincera e espirituosa.

«Demorei-me com a viuva um quarto d'hora, e despedi-me resolvido a dizer á baroneza que a sua Stael tinha embrutecido cinco minutos antes da minha visita.

«No dia seguinte, mandou-me ella um bilhete pelo seu lacaio, que chamam cá *moxilla*. Passada uma semana, encontrei-me com ella em casa dos Monterroios Caldeirões, familia antidiluviana, onde ha tradição que um avô, ha seis mil annos, escapara, como Deucalião e Pyrrha, com uma avó ao diluvio universal sobre a espinha da serra do Marão. Escutei a viuva a bacharelar com senhoras e homens, e

Digitized by Google

admirei a profusão de imagens com que pintava perspicuamente as delicias campestres, e restitui os creditos á critica da baroneza; fallando, porém, comigo, eil-a a responder-me insipidas vulgaridades. Se se apartava de mim, nova explosão de phrases rutilantes, já denunciando mysterios do coração da mulher, já amaldiçoando a riqueza que lhe não valia a realisação do menos ambicioso sonho da mulher pobre. Ousei replicar-lhe; o auditorio animou-a; a vaidade venceu o mêdo, e a viuvá entreteve-me os ouvidos.

«Fallei desta senhora ás minha velhas tias, que a estimavam em pouco. Despersuadi-as do conceito injusto, e pude approximal-as d'ella sob o pretexto de a convidarem a proteger uma associação de beatas. Amiudaram-se as nossas visitas; passei tardes na quinta; cumpri pontualmente os deveres de homem polido, dizendo-lhe que a amava; e convenci-me de que, se algum de nós mentia, era eu só. A gente cá da terra deu-me os parabens do casamento; a ella davam-lh'os tambem, excepto a familia Monterroio Caldeirão, que essa diz que meu oitavo avô era cavalheiro, mas não tinha filhamento, e que na minha genealogia havia muitas quebras de casamentos desiguaes. Acho que é verdade tudo isto. Meu oitavo avô, se não tinha filhamento, devia de ser um grande patife! O caso é que eu já não podia com o fastio, quando esta gente me encarecia ou invejava a felicidade. A viuva ainda me não fallou em casamento, nem na sua reputação mareada. Chama-se livre, e diz que a sociedade não póde feril-a. Minhas tias é que me vão mortificando,

Digitized by Google

e já duvidam da salvação da minha alma, e eu tambem. Isto assim vae mal, porque não ha compensação nenhuma. A mulher desconfia e chora. Se fosse mais soberba, luctariamos, e era melhor para ella: a humildade das lagrimas move-me escassamente á commiseração. Ninguem teve piedade de mim, quando eu chorava... O peor é ter eu de viver dous annos entre estes getas, porque me não sinto com energia para ir a Paris levar ao Moloch da civilisação, como feudo, as ultimas reliquias do meu patrimonio. Depois, bem sabes que dependo destes velhos. Se me lá em Lisboa desquitassem da minha palavra de honra, ia já para ahi; todavia, não falles nesta fraqueza, que não vá o Meneláo fortificar-se; e privar Helena de ir domingo á missa do Loréto. N'esta terra, os Perseos, que salvam dos monstros as Andromedas, praticada a façanha, expatriam-se! Que paiz!.... (*)

«Já sabes a minha vida. Consummou-se o sacrificio. Adeus. Vou jantar, que meu tio já perguntou se o leitão está bem louro, e se a cabedela do perú tem talhadas de linguiça.

Teu patriarchal amigo,

F *** »

(*) Illidem-se algumas linhas, que denotam costumes pouco edificativos do cavalheiro. Pelos modos, o homem fôra Páris, e entregara a princeza, por não ter um *Ilium* onde se acastellasse com ella, e acceitara a clausula de exular dous annos.

Digitized by Google

Não ha documento algum, que reze de successos posteriores áquella carta, por espaço de quinze mezes. É de presumir que o cavalheiro desterrado continuasse indolentemente a sua intimidade, entre dous bocejos, com a viuva, segundo inferimos da carta. O que de toda a evidencia se sabe é que, findo o praso dos dous annos, o Páris, já herdeiro de uma das duas tias, entrou em preparativos de jornada para a capital.

Adivinhou-lhe a viuva o designio; suffocou o despeito, a paixão, e a ira; nem palavra proferiu de humilde supplica ou senhoril desafronta. O forasteiro admirou-se e maravilhou-se do bom e amigavel desenlace de vinte mezes de alliança, sendo esta da melindrosa essencia d'aquellas que se não desatam sem repellões de raivosa angustia, ou lastimas afflictivas da mulher, que devéras ama.

— Dar-se-ha o caso, disse entre si o Eneas daquella viuva muito mais sympathica em sua abnegação que a outra choramigas de Carthago — dar-se-ha o caso que ella esteja tão enfastiada como eu?

O orgulho ferido respondeu: — não póde ser.

Na vespera da partida, indo o cavalheiro despedir-se de Candida, foi recebido sem lagrimas nem vestigios d'ellas.

— Espero voltar, passados seis mezes — disse elle — Terás duas cartas minhas, todas as semanas. És tão generosa que me responderás a todas, contando-me a vida do coração, que é meu, e mesmo os seus segredos, quando sentires que elle me quer fugir, não é verdade, Candida?

Luziram lagrimas nos olhos lindos da viuva, as

Digitized by Google

quaes não poderiam enternecer coração mais brando ainda que o d'aquelle homem, por causa do sorriso desdenhoso que se abriu com ellas.

— Definitivamente vaes? — disse ella apertando-lhe a mão.

— Vou.

— Assim como, na vinda de Lisboa — tornou ella com serena melancolia — apeaste ao meu portal, não te custará ámanhã, na passagem, sair da estrada vinte passos, e dar-me o ultimo adeus?

— O ultimo, não, Candida.... Vejo-te tão tranquilla! Cuidei que te seria mais dolorosa esta separação....

— E não é? — replicou a viuva, sorrindo o riso que diz mais que as lagrimas — O chorar nada prova, meu amigo. Uma mulher como eu chora uma só vez, porque as lagrimas são communs. A minha distincção, que espero, por delicadeza ao menos, me não contradigas, hei-de mostrar-t'a com provas mais persuasivas.

Provas mais persuasivas! Que quer ella dizer?! A mulher premeditará uma loucura? O *hoc fugiente peris* de Ausonio, será mais alguma cousa que metade de um delambido verso, nesta idade em que as viuvas bonitas sabem, por lh'o dizer Michelet, que são muito mais adoraveis que as donzellas, e tambem sabem, sem lh'o dizer ninguem, que o sacerdote do seu culto, quando renuncia, passa o thuribulo ás mãos do successor?

Estas perguntas não são minhas: são do homem que havia de partir no dia seguinte para Lisboa.

Digitized by Google

IV.

Ás nove horas da manhã, desmontou o passageiro á porta da quinta da viuva, e viu no páteo um lacaio apparelhando um cavallo com arreios de feitio que indicava ir a passeio a illustre dama. No patamar das duas escadarias assomou D. Candida de Lima gentilmente entrajada com o roçagante vestido de cavalgar, bonet de velludo roixo com pluma azul, e luvas de anta até meio do ante-braço.

A viuva, como visse de surpreza o homem fatal subindo, retrocedeu, e tão agitada, que houve de sentar-se para não desmentir a coragem da resolução. Seguiu-a elle, apertou-lhe a mão com artificial ternura, e disse-lhe:

Digitized by Google

— Naturalmente, vaes comigo até á subida do Marão?... O dia está lindo; mas o sol póde molestar-te.

Candida, açoitando com o chicotinho a barra do seu vestido de cachemira côr de pinhão, respondeu placidamente:

— Eu não páro na subida do Marão. Vou a Lisboa: quero vêr Lisboa, e não posso fazel-o em melhor e mais querida companhia.

— Vaes a Lisboa! — atalhou elle mal-assombrado — A occasião foi mal escolhida....

— Todas as occasiões são opportunas, quando as escolhe a mulher, como eu, senhora de suas acções.

O cavalheiro irritou-se com o tom severo da resposta, e replicou:

— Então isto, pelo que vejo, tem um certo ar de perseguição!....

D. Candida levantou-se de impeto, deixou cair os braços ao longo dos elegantes refêgos do seu magestoso vestido, fitou com soberbo desprezo o descaroado homem, e disse apenas:

— Enganei-me! A dignidade ha-de cicatrizar a chaga.

Expressões de insondavel angustia!

Sahiu da sala, entrou no seu quarto, deu ordens á creada grave, e lançou da cabeça o bonet impetuosamente. Depois, com as mãos na testa, circumvagou a vista pelo quarto, e fitou os olhos na imagem d'um Christo de marfim. Ajoelhou, e fallou em espirito. Alguem poderia ouvir-lhe o soluçar; mas as orações só Deus.

A creada veio á sala, e disse ao cavalheiro, que passeava:

Digitized by Google

— A fidalga manda dizer a vossa excellencia que a dispense de voltar, porque se recolheu incommodada ao seu quarto.

O façanhudo heroe destas paginas sorrindo, e vestindo a luva da mão esquerda, sahiu nestas palavras:

— Diga á fidalga que eu parto, fazendo votos para que a convalescença seja tão rapida quanto o foi o incommodo.

Desceu, cavalgou, e assobiou arias predilectas das operas italianas, que lhe sorriam de S. Carlos.

A um quarto de legua, o cavalleiro, assomando a um tezo, d'onde se avistava, pela derradeira vez, a casa de D. Candida de Lima, parou, torceu-se sobre o selim, e contemplou por minutos a melancolica fachada do inferno da pobre senhora, e disse com sincera mágoa:

— Marco Aurelio! O amor será uma convulsão apenas; mas a saudade.... como a defines tu, philosopho?! Pobre mulher! sou eu que te vingo. Esquecerás a affronta, e acharás quem dignamente te queira. Quando estiveres em boa paz com a consciencia da tua dignidade, entrará comigo o desprezo de mim proprio.

Transpoz a collina, e assobiou o *alegro* da aria interrompida.

Digitized by Google

V.

Temos o heroe em Lisboa.

Os oito primeiros dias vive-os do enthusiasmo convencional de alguns amigos, que o visitam, e se espantam de o não ouvirem fallar gallego.

Dous annos na provincia quasi fabulosa de Traz-os-Montes, e saber ainda convidar os seus amigos para a *menza*, e mandar lançar *caravão* no fogão!

Quinze dias passados, o bem-quisto da rapaziada fina bocejava no Marrare, espreguiçava-se no theatro, e ia ás cazas elegantes, onde se jogava, comprar com alguns punhados de libras duas horas de excitação febril.

Digitized by Google

Um mez corrido, divertia o espirito enjoado, procurando uma, duas, ou seis mulheres que o estimulassem a experimentar se ainda tinha estylo, e capacidade no coração para sepultar mais algumas crenças de oito dias.

Ao cabo de dous mezes, o leão cahira no torpor sesonatico, e despertava para arremetter furioso ás grades da jaula que lhe vedavam entrada aos somenos e mais desambiciosos gosos da vida.

Resolveu escrever as suas memorias, sob um titulo vago de romance. Acepilhou tres capitulos, compondo phrases, embrexando-os de epithetos, e nobilitando-os com sentenciosa erudição. Leu, e releu a sua obra, e viu que não prestava: faltava-lhe coração e interesse. Rasgou o escripto, e foi para Cintra, no coração do inverno, obedecendo a uma phantasia, da natureza d'aquellas que denotam estreita mingua de phantasia.

Ahi, lembrou-se de Candida, que não respondera ás suas duas primeiras cartas, e escreveu-lhe terceira. As duas eram de cumprimentos e delicadezas de homem enfastiado, que não ha ahi nada mais tedioso e glacial. Era a ultima amoravel, escripta em Cintra, na Penha-verde, com as refegas do Oceano fronteiro a ramalharem os arvoredos nús, que rangiam como ossadas de gigantes a desarticularem-se. Cousas assim, e outras mais puchadas de estylo, dizia elle á viuva, afóra as brandúras da saudade, e queixumes de seu amor d'ella, tão depressa olvidado. Á terceira carta respondeu a viuva assim:

Digitized by Google

«*Pedirei a Deus que o faça feliz, mediante alguma boa alma, cujos merecimentos consigam os que os meus não poderam. Eu tambem peço a Deus a felicidade para mim, e já a entrevejo á luz da aurora da eternidade.*»

E mais nada.

Nasceu n'este instante o poeta. De lagôa infecta sahe ás vezes uma borboleta de azas pintadas de ouro e esmeraldas. Luiz de Cernache, ao anoitecer, estava em Lisboa, e tres dias depois apeava á porta da quinta da viuva. Bateu. Tarde lhe abriu a porta o velho feitor, e perguntou:

— Vossa excellencia procura a fidalga?

— Sim.... Não está cá?

— Não, senhor; está em ***.

— Em casa das senhoras Monterroios?

— Não, senhor, no convento de Sancta Clara.

— Desde quando?

— Desde que vossa excellencia foi para a capital; e está muito doentinha a fidalga.

Era já um coração de vinte annos, com a vehemencia da paixão, com o ancear de quem premedita um suicidio, se não chega a tempo de salvar a angelica victima.

Entra na portaria, manda chamar D. Candida de Lima. Responde a porteira que a senhora está de cama. Insta elle porque se diga á doente que a procura Luiz de Cernache.

Milagre.

A viuva nem chama quem lhe dê os vestidos. Veste-se atabalhoadamente. Vae sahir; mas retrocede a mirar-se e remirar-se ao espelho, e encobre o desalinho dos cabellos com o toucado mais gra-

Digitized by Google

cioso dos quinze que tem, indo achal-o, quasi pelo tacto, entre quatorze! Ó instincto!

Luiz de Cernache está na grade. Entra offegante a viuva, e estende a mão atravez das rèchas á mão convulsa que parece querer trazer-lh'a aos labios. Nunca Luiz de Cernache foi tão analphabeto! Dizia, com muita sincera graça, o historiador de frei Bartholomeu dos Martyres: « os juizes ordinarios são idiotas». Com o correr dos tempos, os juizes ordinarios alumiaram-se, e fizeram-se idiotas os amantes.

Oh! que estupidez tão eloquente aquella, menos para romancistas veridicos! Estes, quando sabem do seu officio, e são modestos como eu, callam-se, e acatam a imaginação creadora do leitor. E os que se prezam, e prezam a paciencia alheia, sabem ao certo quando a testa do leitor se avinca impaciente.

Ahi vae o remate: foi um casamento de estrondo, e um paraizo sem o anjo percuciente. N'aquelle céo azul de quatro annos ainda senão condensou uma nuven. Luiz de Cernache e D. Candida de Lima, quando alguem os visita, dizem entre si: «Vamos soffrer o mundo: paguemos este tributo á dôr.» Depois, remuneram-se em beijos do theor d'aquelles que eu tive a perdoavel indiscrição de denunciar a um publico, que faz de tudo riso.

Se o senhor Luiz de Cernache comprar este livro, recebam suas excellencias, na sua bem-aventurança, a saudação respeitosa, que lhes envia, d'entre quatro paredes nuas e molhadas de um carcere, o pescador de bogas do rio Ave.

12 de fevereiro de 1861.

Digitized by Google

Digitized by Google

SEGUNDO CASAMENTO.

Não é muito de espantar destas mudanças que a fortuna traz comsigo.

FRANCISCO DE MORAES (Palmeirim de Inglaterra).

I.

Manoel Antunes de Roboredo nasceu, ha quarenta e tres annos, no seu solar avoengueiro em Roboredo, povoação do Minho nos suburbios de Guimarães.

Entre os mais egregios nomes dos primordiaes navegantes e descobridores portuguezes, figura o do fundador do vinculo de Sancta Olaya de Roboredo, do qual é Manoel Antunes actual administrador.

Este vinculo, em anno prospero de vinho e pão, rendia seiscentos mil reis, no tempo em que o fidalgo minhoto, superadas as difficuldades intelle-

Digitized by Google

ctuaes de uma formatura em direito, mudou a sua residencia para o Porto.

O programma, que o bacharel debuxára na téla da imaginação vêsga, era casar rico, dotando-se com as qualidades de sua pessoa, e a dos seus vinte e dous avós conhecidos. A menina, que houvesse de matrimoniar-se com o morgado de Roboredo, casava pelo menos com dez gerações de Antunes, que a lima dos seculos viera adelgaçando até á pessoa de seu marido.

Os dons pessoaes do senhor Roboredo eram sobremodo avessos ao prospecto ambicioso que o amor proprio, desleal conselheiro, lhe incutira.

A analyse extrinseca do homem dá que o morgado era creatura raza e plebea até á repulsão. A natureza, que marca os homens pela altura, estacionou, aos treze annos, em Manoel Antunes, se não é que por uma de suas brincadeiras, que a nomenclatura pathologica denomina aberrações, não quiz antes encurtal-o progressivamente, entalando-lhe entre as omoplatas uma cabeça colossal e espherica.

Deixemos crescer a cabeça de Manoel Antunes, e procuremos uma creatura sympathica e amoravel, a ver se o estylo se amenisa, e a bem-querença do leitor se merece.

Digitized by Google

II.

N'uma aldéa do alto-Minho, vivia Angela, filha de Maria.

Maria nascera de lavradores remediados, que a lançaram de si, quando a culpada filha accusou com lagrimas os signaes de maternidade a sua mãe. Espancada e expulsa, pediu soccorro ao pae de Angela. Era este um fidalgo enfastiado de aventuras analogas áquella: mandou ao mordomo abrir no orçamento uma verba em favor de Maria, que desde logo passou á grande classe das inactivas.

A esmola era pequena e paga com grandes atrazos. Maria trabalhava em costura grosseira, e ensinava as filhas dos lavradores visinhos para se remediar.

Digitized by Google

Angela, orçando por quinze annos, viçou em graças do corpo á competencia com as da alma. Tinha bellos olhos negros; mas, a bondade do coração, que se espalhava n'elles, realçava-lhe o encanto, e a melancolica poesia da innocencia infeliz. Apezar do descuido em que trazia os seus tantos dotes ignorados, não tinha Angela que invejar ás mais brancas e mimosas cutis que, nas cidades, se resguardam dos ares molestos ao setim da pelle; mais linda era, porém, que todas quando o escarlate do pejo lhe retingia o rosto. Então logo se via que era do sangue alvoroçado o córar de Angela, porque ha ahi um córar mechanico, cousa muito engenhosa, a que talvez deva chamar-se: «talento de córar» o qual serve para cobrir as desgraças da alma, á similhança do carmim para as do rosto.

Acaso a vira, n'essa idade, o pae, volvendo de viajar. Gostou de vêl-a assim galante. Liberalisou-lhe algumas palavras affectuosas, e dinheiro para vestir-se com mais aceio. Não foi de certo o amor paternal que o instigou áquella dadiva, menos valiosa que os affagos: seria antes a vaidade do artista que se orgulha da sua obra, sem que o coração aquinhôe d'esses frios enthusiasmos da cabeça.

Maria, enganada pelo insolito favor, animou-se a industriar a filha que pedisse ao fidalgo um dote, ou alimentos certos para entrar com sua pobre mãe n'um Recolhimento. O morgado prometteu uma das duas cousas; morreu, porém, logo depois, sem cumprir alguma. Apossaram-se de tudo os succes-

Digitized by Google

sores do vinculo, e encararam impassiveis na filha natural que fôra ajoelhar ao pé da eça de seu pae.

Este nobre porte de Angela, que não herdara do fidalgo um farrapo, sensibilisou uma prima de seu pae. Após o sentimento, veio a vaidade de se fazer louvada por uma acção apparentemente generosa, e logo o chamar para si a filha de seu defuncto primo.

Era de Guimarães a senhora D. Thomazia de Noronha.

Ao primeiro chamamento, perguntou Angela se sua velha e desvalida mãe havia de ir com ella. Respondeu a fidalga com razões negativas. A orphã agradeceu o beneficio, reservando acceital-o quando sua mãe compartisse da esmola.

Esta respeitosa e humilde recusa pareceu excitar a mais a caridade da senhora D. Thomazia. Maria foi acceite com a filha. Ainda assim, oscillaram longo tempo na partida pretextando doenças. É que as não deixava sahir a saudade da casinha, onde dezesseis annos tinham vivido no amor, na pobreza, ás vezes na penuria, na oração, na esperança, e nos desenganos, recebidos com lagrimas, mas lagrimas sem o desesperar e o blasphemar d'aquelles que, a um tempo, negam Deus, e o accusam de injusto.

A mãe de Angela, sacrificando ao melhor porvir de sua filha a socegada pobreza a que se affizera, cerrou os ouvidos da alma ao vaticinio de voz intima que a magoava, e foi para Guimarães, vertendo na soleira da porta da sua casinha as mais sentidas lagrimas, que ahi chorara, em dezesete

Digitized by Google

annos. Invejavam-lhe o destino as visinhas que a viam carpir-se, julgando-a louca por deixar chorando uma casa terrea, desaconchegada, onde algumas vezes se não fazia lume, ao passo que as estava esperando um palacio, mesa farta, divertimentos, e occasião de pagarem com mãos largas os favores que tinham recebido d'ellas visinhas.

Recebidas em Guimarães em casa da philantropica senhora, (*philantropica* chamou o jornal da terra, no dia seguinte ao da recepção, á senhora D. Thomazia de Noronha) deram graças a Deus. Angela fôra acolhida pela prima de seu pae, e filhas d'esta, com agrado; Maria, porém, fôra olhada com ar de glacial indifferença, senão desprezo. A pobre velha acceitava tudo contente, vendo que a filha era tratada d'outro semblante.

Cá nos vem outra vez aprozar a historiasinha o senhor Manoel Antunes Roboredo.

Era este primo tambem das senhoras Noronhas, e visita frequente, durante a sua residencia no solar, onde passava o verão. Quizera D. Thomazia casal-o com uma de suas filhas, feias meninas, e estupidas mais que o toleravel ainda nas galantes. Sobre serem feias e ineptas, eram pobres, porque havia varão na casa, e os bens livres repartidos não davam seiscentos mil reis de capital a cada uma das quatro meninas. Com astutas evasivas desvanecêra o morgado o projecto do casamento, a que elle accedêra n'outro tempo; mas o despeito lá ficou no animo da velha, e ainda peor no da filha, que, desde os quatorze annos, se enfeitava para esposa do primo Manoel, e se via, aos vinte e cinco,

Digitized by Google

solteira, perdido já aquelle viço juvenil que encobre dous terços da fealdade.

Estavam rompidas as relações de Manoel Antunes com as senhoras Noronhas, quando eventualmente as encontrou com Angela. A curiosidade venceu o pejo, e a repugnancia. O morgado visitou as primas, deu explicações, fez reviver as esperanças, e reatou o fio da assiduidade nas visitas.

Que feia verdade eu tenho que dizer agora!... Vá!

Era Manoel Antunes, com a sua masmarra cabeça, um homem perigoso para Angela, que nunca vira á sua beira outro que se lhe a elle avantajasse em urbanidade, delicadeza, e bonitos modos. A familiaridade com que o recebiam, a franqueza provinciana com que era acceito ás senhoras Noronhas, desvaneceram o natural assustadiço de uma rapariga vinda do campo, e só vesada ao tracto grosseiro dos seus iguaes, ou ás amabilidades lorpas e atrevidas de algum estudante de clerigo que ia de Braga a férias.

Angela, no entender de suas primas, era uma pobre idiota, objecto de riso por sua innocencia. Aquella, ouvindo fallar as meninas, dizia, em segredo, a sua mãe que ellas não pareciam educadas na cidade. Não obstante, na presença do morgado, cujos olhos se não desfitavam d'ella, era Angela desafiada pelas meninas a conversar sobre assumptos do coração. Estabeleciam-se theses de amor, muito de industria trazidas para zombaria da aldean. Riam-se todos da candura da moça, e Manoel Antunes, para não tornar-se suspeito com a sua seriedade, ria-se tambem contrafeito.

Digitized by Google

Se aos espertos e amestrados espiritos é impossivel, com artificio e calculo, esconder o coração que todo nos olhos se denuncía, e confessa nas palavras, mal poderia Manoel Antunes, de seu natural asselvajado, esconder ás vistas ladinas da prima D. Thomazia o seu amor a Angela.

Apenas a presumptiva noiva, avisada pela mãe, deu fé da deslealdade do primo Manoel, rebentou logo a conjuração contra Angela.

Viu ella, no semblante de todas, o aborrecimento, a zanga, e nas palavras remoques e insultos. Queixou-se á mãe; e esta, estranha á causa de tamanha mudança, recommendava paciencia á filha, e pedia-lhe que trabalhasse com as creadas para ganhar a amizade das senhoras; porém, nem o trabalho, nem a humildade conseguiam abrandar a ira das fidalgas.

Maria procurou uma vez D. Thomazia, e fallou esta linguagem, que tirava das lagrimas toda a sua eloquencia:

— Minha senhora, eu e minha filha estamos sendo pezadas n'esta casa. Viemos, ha tres mezes da nossa cabana, e todos os dias choramos por ella....

— Choram!? — atalhou colerica D. Thomazia — isso bom remedio tem: é tornarem para lá que não deixam saudades.

— É o que nós faremos, se Deus quizer, minha senhora; mas, antes de sahirmos, venho eu, se não offendo vossa excellencia, perguntar que mal fizemos, eu e minha filha para merecer o desprezo desta familia, que nos recebeu com tanta caridade.

— Se o quer saber, saiba que a sua filha tem pouco

Digitized by Google

miolo, percebe? — redarguiu a fidalga bracejando e tregeitando os mais plebeus ademanes — Lá porque se viu entre senhoras, intendeu que tambem era senhora, e entrou a bacharelar como as minhas filhas. Viu aqui o meu primo morgado de Roboredo, e entrou-lhe no bestunto a patetice de o namoriscar! Forte pancada!

— Será isso aleive, minha senhora? — Disse Maria erguendo as mãos sobre o seio.

— Não me desminta! — bradou D. Thomazia — Meu primo anda doudo por ella. Ha tres dias que não vem a esta casa porque sua filha não lhe tem apparecido.

— Mas, se assim é, bem póde ser que a minha Angela não tenha culpa.... Os homens tem lá as suas idéas, e uma rapariga não deve perder só porque cahiu em graça d'elles.

— Você é uma pobre creatura, que não sabe nada do mundo, senhora Maria — tornou a fidalga mofando da velha — se quer vêl-a confessar, sem querer, chame-a e pergunte-lh'o.

— Pois, sim, minha senhora, eu vou chamal-a e.... Deus me ajude.

Foi Maria ao quarto de Angela, e disse-lhe:

— Vem commigo.

Entraram na sala, onde D. Thomazia de Noronha, refestelada n'uma othomana, cruzando os braços sobre os empinados seios, bamboava uma perna sobre a outra.

— Ella aqui está — disse Maria — vossa excellencia pergunte-lhe o que quizer, porque eu não tomei bem sentido no que me disse.

Digitized by Google

— Disse-lhe, interrompeu com vehemencia D. Thomazia, que sua filha esquecida da humildade e modestia com que devia receber e agradecer a esmola da consideração que lhe demos, ousou acceitar a côrte do primo Roboredo.

Angela levantou os olhos, e fitou-os embaciados de lagrimas nos olhos interrogadores de sua mãe.

— Que respondes, filha?

— Que hei de eu responder, minha mãe?! A senhora D. Thomazia está enganada — disse Angela com brandura.

— Estou enganada!? Enganada está você! Cuidou que vinha lograr-me lá do matto?! Talvez não saiba o que é *acceitar a côrte?!*

— Não sei, minha senhora.

— Não sabe!? olha a innocencia em pessoa! Que lhe tem dito meu primo?

— O que vossa excellencia e mais as meninas tem ouvido.

— E não lhe escreveu?

— Escreveu, sim, minha senhora.

— Vê, senhora Maria! — exclamou a fidalga, erguendo-se de salto — Vê como ella confessa? Quer ainda a cousa mais clara?

— Pois esse senhor escreveu-te, Angela!? — disse Maria pallida e convulsa.

— Escreveu, sim, minha mãe.

— O mariola! o patife! o seductor! — bradou D. Thomazia gesticulando furiosa — Que lhe diz elle na carta?

— Não sei, minha senhora. A carta que me deram á meia hora, não a abri ainda. Ella aqui está: póde

Digitized by Google

vossa excellencia lêl-a. A minha tenção era mandar-lh'a fechada logo que tivesse por quem; mas, se a senhora quer lêr, leia.

Ficou enleada a nobre dama de Guimarães. A brandura de Angela, offerecendo-lhe a carta, era já como um castigo. Mais indignada contra o primo que contra a moça, tomou a carta com bom modo, e disse:

— Eu responderei ao tratante: a menina não tem culpa, que é innocente.

Digitized by Google

III.

Não podémos obter cópia authentica da carta de Manoel Antunes. Apenas, se a memoria nos é fiel, podemos eternisar algumas phrazes que enfureceram D. Thomazia de Noronha. São estas:

Minha prima Thomazia é uma fidalga com menos intelligencia que a cosinheira Gertrudes... As priminhas só são uteis ao genero humano quando lançam os ovos ás galinhas chocas.... Angela, no meio desta familia tupinamba, parece um diamante engastado n'um annel de chumbo.... A prima Amelia, que a mãe matreira me queria impingir á força de caretas amaveis, é feia como a parca mais feia, e abominavel como um dia de inver-

Digitized by Google

no em Guimarães..... Eu medito sempre em arrancar o anjo celestial, a minha querida Angela, do contacto das infernaes priminhas.... etc.

Ha certa originalidade piccaresca neste dizer de Manoel Antunes. É pena não possuirmos completa essa carta, que D. Thomazia mostrava com estupida sinceridade, e com a qual muita gente morreu de rizo.

Tendo lido ás filhas a carta, chamou ella Maria e Angela, e disse-lhes que não podiam continuar em sua casa a serem causa de que um degenerado parente insultasse os donos d'ella. Maria respondeu que tornariam a ganhar o pão de cada dia com paz e honra. Replicou D. Thomazia que, á vista de tal carta, Angela não tinha mais que acceitar o amor de Manoel Antunes, e passaria, de moça pobre, a ser, senão rica, ao menos uma digna morgada de Roboredo.

A isto, romperam todas as meninas n'uma cascalhada de riso lorpa. Angela fez-se escarlate de vergonha, e talvez raiva. Maria, encolhendo os hombros como quem diz: «soffremos com paciencia» sahiu com a filha da presença das senhoras, que se ficaram regalando longo tempo no chiste argucioso da mãe.

N'esse dia mesmo, as duas creaturas expulsas, com semblante alegre, e a pequena bagagem que, tres mezes antes, haviam trazido para Guimarães, caminhavam para a sua casinha, quando lhes sahiu na estrada Manoel Antunes, dizendo-lhes que esperassem as cavalgaduras que elle mandara buscar para as conduzir. Maria regeitou sem altivez o fa-

Digitized by Google

vor, e Angela queria em seu coração acceital-o. O morgado adivinhou que a mãe de Angela sabia da carta, e voltou admirado do senhoril caracter da mulher do campo.

Ora, Angela era em verdade uma creatura para se amar. Que ar tão engraçado sem presumpção, que frescura de pelle, que olhos tão fagueiros, que boniteza tão da primavera da vida em que as flores da alma emprestam ás do corpo os seus perfumes! E quem dirá que no espirito de Antunes havia moldura de poesia onde enquadrassem as ideaes imagens, que alindavam, á mingua de enfeites da arte, o natural mimoso de Angela! Pois havia e era homem aquelle desalinhado Manoel Antunes para amar, e apaixonar-se e esquecer-se do seu programma de cazar rico, e doudejar como os espiritos de fina tempera que sotopoem ao amor de um dia os mais caros e positivos interesses da vida sub-lunar.

Cuidam, por tanto, que o morgado de Roboredo cazou com Angela?

Bom seria isso para regalo das almas generosas, e edificação dos meus nobres amigos acorrentados ao calcanhar de uma velha cotada em cincoenta contos na praça; mas d'esse modo, acabava aqui o conto, e os olhos do leitor ficavam enxutos, e a verdade da historia era immolada a um sorriso da sã moral.

Vamos entrar n'uma pagina em que o leitor de certo se espanta da economia de epithetos vingadores que eu, para eterna memoria, vou esculpir no asphalto da testa de Manoel Antunes.

Angela não mostrou á mãe a segunda carta que

Digitized by Google

recebeu, nem a dadiva, que mui delicadamente offerecida, acompanhava a terceira carta. Era dinheiro. Angela devolveu-o, dizendo com infantil simplicidade que o acceitaria, quando o seu trabalho não bastasse á sustentação da mãe enferma.

O ensejo condicional chegou, quando a Providencia parecia adormecida. Maria adoeceu. Com a enfermidade entrou a fome: o pouco da casa não valia doze visitas do medico. Tudo se vendeu ao cabo de dous mezes de doença e desamparo: tudo, salvo a dignidade.

Passava um dia Manoel Antunes á porta de Angela. Ouviu um grito convulsivo de desesperação, e viu sahirem e entrarem mulheres enxugando com os aventaes as lagrimas. Maria tinha expirado, e as visinhas combinavam o repartirem por todas as despezas da sepultura. O morgado entrou no sobrado da orfã, chamou-a com palavras de reanimadora compaixão, e quiz desabraçal-a do cadaver da mãe. Obedeceu o corpo inerte; mas o espirito fôra de certo acompanhar o de Maria ás portas da bemaventurança, e voltou. Voltou para se vêr em face de um homem, que lhe dizia: «Deixa esta pobre casa, e vem para onde te esperam dias de abundancia e contentamento.»

Angela comprehendeu que estava perdida no conceito d'aquelle homem, e viu o mundo a um clarão do inferno. Quem acabou de lhe arrancar a venda da innocencia foi, estando ainda sua mãe quente na sepultura, uma amiga desta, que lhe pintava, industriada pelo morgado, as vantagens do viver que elle queria dar-lhe.

Digitized by Google

Estava Angela, por uma noite de Dezembro, sósinha em casa, rezando a corôa da Virgem nossa Senhora. A sua luz unica era a da lareira, luz que desenha phantasmas, e augmenta os pavores dos ruidos exteriores.

Bateram á porta. Ergueu-se trémula a moça, escutou, e ouviu o tropear de cavallos, e a voz do morgado. A' terceira pancada, fugiu por um postigo que se abria sobre extensos campos contiguos á casa. Na extrema desses campos estava, um magnifico edificio recentemente construido, e n'essa noite havia ahi uma festa. O proprietario delle era um brazileiro, que festejava os annos de sua velha mãe, e reunira parentes e amigos de algumas leguas em circumferencia.

Entrou Angela na casa do homem rico. Alguns familiares do brazileiro, vendo a moça afflicta a pedir que a protegessem de uma desgraça, que não declarava, julgaram-a douda, e chamaram o dono da casa. O brazileiro desceu ao pateo, e levou a moça á presença de sua mãe. Esta, mal a enxergou, disse:

— É a filha natural do morgado da capella. Endoudeceu, talvez, com paixão da mãe.... Pobre Maria, que tão castigada foi!... mas a filha que culpa tem! Vem cá, Angelasinha, vem cá.... Dêem-lhe de comer, que terá fome.

Quizeram que Angela fallasse. Contou ella, chorando, o motivo da sua fugida. Correram alguns homens á porta d'ella, e ouviram apenas o tropel remoto de cavallos.

No dia immediato quiz Angela tornar para a sua

Digitized by Google

casinha; mas o brazileiro disse-lhe que o quarto d'ella era o mesmo de sua mãe. A orfã conhecia dous homens no mundo, e cuidou que o segundo era egual ao primeiro. Instou porque a deixassem ir viver do seu trabalho, e continuar a ensinar ás meninas da freguezia. Unicamente os rogos da mãe do brazileiro a persuadiram a ficar.

Já se disse que Manoel Antunes estava apaixonado, e, em cabeças do tamanho e rigidez craneana da d'elle, idéa que entre nunca mais sahiu. Sabia que Angela estava em casa do brazileiro. D'ahi seguiu-se o atacal-o o ciume escoltado de furias, que o forçavam a vociferar soliloquios desde a blasfemia até á tolice. A idéa do casamento, neste aperto de alma, acudiu-lhe como um recurso salvador. Mandou fallar á moça pelo vigario da freguezia, e Angela respondeu que, em quanto tivera mãe, casaria para lhe dar um fim de vida mais descançado; mas, sósinha no mundo, o fructo do seu trabalho seria que farte alimentação para ella.

Antunes, ouvida a resposta, partiu para o Porto, embarcou no «Lusitania» e foi para Lisboa requerer uma delegacia como distração. Apaixonou-se por uma bailarina do theatro de S. Carlos, e vendeu a cortinha do Quinchoso para alimentar o fogo sagrado da Vestal, que soffria tentações de infringir os votos quando se via ás escuras. Ao cabo de tres annos, o bacharel Manoel Antunes de Roboredo arrancou a um ministerio moribundo um despacho para uma comarca sertaneja onde se faz justiça de mouro.

Tornemos a Angela.

Digitized by Google

Passava eu uma vez n'uma estrada do Alto-Minho, e parei defronte de uma casa, cujas portas estavam enfeitadas com arcos de flores e murtas. Perguntei que contentamento se expandia nos zabumbas, e clarinetes, e morteiros que atroavam montes e valles. Disseram-me que cazara n'aquelle dia o senhor João Antonio Francisco, brazileiro muito rico, com a senhora Angelasinha. Estava a pessoa interrogada a mostrar-me, com certo despeito um pouco sarcastico, a casa onde nascera Angela, quando os noivos, vindos da egreja, se avisinharam de mim com numeroso cortejo. O brazileiro, com bonacheirona franqueza, convidou-me a jantar, logo que lhe eu tirei o meu chapéo, e descavalguei para segurar o cavallo que o tiroteio amedrontava.

Assisti ao mais abundante, ao mais portuguez, e alegre jantar da minha vida.

Detive-me quatro dias em casa da excellentissima senhora D. Angela, e d'ella e de seu marido ouvi a historia que, obtida licença previamente, publiquei, e vou terminar, pedindo ao leitor que, se algum dia fôr ao Minho, procure a casa do senhor João Antonio Francisco, peça agasalho, que o ha-de ter regalado, e contemple o que é a genuina e desartificiosa felicidade conjugal.

Se, depois, voltar por Guimarães, peça o leitor que o apresentem em casa das senhoras Noronhas, e verá o que são mulheres tolas e feias.

Lisboa — abril de 1859.

Digitized by Google

TERCEIRO CASAMENTO.

.....

Em duas palavras: desde que me dispuz a casar-me, não se me dá dos remoques com que o mundo zomba do casamento... O homem é um ente mudavel e voluvel, e tenho concluido.

SHAKSPEARE (Muita bulha para nada.)

I.

Era uma vez uma creatura das que vem a este mundo fadadas para não serem nada, e pensam que o mundo lhes impece a posse dos altos destinos com que nasceram. Escusado é dizer o sexo da creatura.

Não conheci, nem me consta que haja mulher descontente do que é, inculcando-se victima de conjuração social que lhe embargue o accesso a glorias culminantes. A mulher tambem idealisa utopias, povòa de anjos o ar, recompoem o céo de mais lindas visões, que Sancta Thereza de Jesus, e Mahomet; de tudo isso, porém, que a imaginativa do homem arremeda no verso, e desconhece na vi-

Digitized by Google

são interior, a mulher, propriamente aquella que não distingue, melhor que mr. Jourdain, o verso da prosa, construe um éden á volta do seu coração, e cria para esse eterno maio da sua florida phantazia um perfeitissimo ente, que é o amor. Quantas maravilhas scisma, quantos mundos alumia com a lampada magica de sua innocencia, quantas donosissimas creações lhe endoudecem de goso o coração, tudo isso é do seu amor, e para o seu amor o fez.

Se fatalmente não ha paraizo sem pomo vedado, no paraizo immaterial da mulher, onde o amor, soberano da creação, se está revendo e glorificando, em tudo que o serve e incensa, o pomo vedado é o primeiro desengano. Chegado este, a lampada da innocencia apaga-se, entenebrece a manhã da vida, que promettia infinita luz, abre-se um golphão debaixo de cada palacio de Armida em ruinas, e o imaginar fallece como na alvorada o luzir froixo das estrellas. D'essa hora em diante, ha um brilho, triste e pavoroso como o clarão dos cirios da eça, no espirito da mulher, que fizera mundos de limpida claridade; e esse reflexo é o gladio do anjo do desconforto, que defende a entrada do coração ás sanctas esperanças, ás puras visualidades da innocencia.

É, pois, o idealisar da mulher uma feição, a mais bella e original feição do seu amor, e mais nada. Extincto este, morre-lhe de pura mingua a faculdade inventiva, e vem o reinar do positivismo nas devastações da alma que nem já se quer recorda o florecimento do seu imperio. Nenhuma ambição pe-

Digitized by Google

quena renasce das cinzas de ambições grandiosas. Não ha ahi já compensação de baixo egoismo que lhe reaccenda a cobiça dos mesquinhos thesouros desta vida desdourada e sem esmalte de poesia.

Não é assim o homem.

Este tem uma primavera, muito festão, muita fragrancia, mais ramilhetes que em festa de orago de aldêa. No centro desse jardim, poem elle uma colméa de virgens, e não virgens, umas louras, outras de setim, outras de alabastro, idolos de páo, de pedra, de carne e osso, e todas corpóreas, porque a mais ethérea imaginação de homem materialisa para entender, e para que a entendam.

Se elles até Deus materialisam!....

Dissera o Sá de Miranda que poetas tudo punham em flores, e de fructos nada havia que esperar. Duvido eu da sinceridade do amigo de D. João III. É fama que os melhores repôlhos e cebolas do Minho, cultivou-os elle na sua quinta da Tapada, e a mais feia mulher do norte lhe coube a elle em sorte, e que a virtude acrisolada, que os biographos lhe dão á feia e avelhada consorte do doutor, é ter sido uma economica e zelosa administradora do cazal. Digam lá agora que os poetas tudo poem em flores!

O poeta — quero dizer: o que faz da sua vida de dous ou tres annos chronica em verso — é como o figurão que, no dia primeiro de maio, passeia as ruas de algumas villas de Traz-os-Montes, vestido de giestas em flores brancas e amarellas, cantando as *maias*, diante das adufas das janellas, por onde a louçã mocinha da casa, lisongeada nas trovas, lhe atira a moeda de cobre. Ao declinar do sol, o flo-

Digitized by Google

rido «maio» despe as ramagens com sôfrega impaciencia, chama a contas o thesoureiro das dadivas, e joga com elle o murro, na hypothese quasi sempre justa de que elle correspondeu indignamente á confiança dos outros gaiatos. Liquidado o producto das trovas e das mezuras, o festeiro do mez das flores funde os escassos vintens n'uma bodega, e faz das giestas vassouras que os comparsas levam para casa.

Deslindem agora os apreciadores de allegorias as similhanças do poeta das trovas com o poeta das giestas. O phrenesi famelico com que este desata e repelle os penachos e as gabelas cingidas á cintura, faz-me lembrar o que eu tenho visto, e espero continuar a vêr nos meus amigos poetas, chegada a hora da proza, a hora formidavel em que as leis do estomago insurgem contra as pulvereas velleidades do espirito. O poeta, se não faz vassouras dos festões de jasmins, rosas, e madre-silva com que enfeitava madonas e meduzas, alguem se encarrega de fazer prestadias todas essas flores em papel, cujo aroma muitos leitores aspiram pela primeira vez, quando não é a manteiga inclusa que lhes encanta mais o nariz.

E ao cantor, ao modesto cantor que se lhe dá d'isso?

A essa hora está elle já não em florecencia, mas em sasão de fructos. N'aquelle tempo em que a recendencia das flores era visco á virtude das moças, como os effluvios de mandrágora, e o versista um viveiro de peccados, e um demonio tentador, disse o padre A. Vieira, n'um sermão de penitencia: «Será bom que os ultimos dias se passem em flores?»

Digitized by Google

Devia de ser então o poeta, mais poeta, ou o estomago menos estomago. Morriam a cantar como o rouxinol de Bernardim Ribeiro os que traziam o diapasão do céo. Aos vinte, aos quarenta, aos setenta annos, gemia sempre o amor chronico, o amor que ludibriava as dôres sciaticas, o amor que se pejava de viver no peito paredes-meias com a viscera ignobil em que vossa excellencia, leitor, e eu, o primeiro dos seus admiradores, capitalisamos os grandes creditos a haver de uma sociedade que duvidou da legitimidade das nossas pretenções.

Isto agora é mêlhor, acho eu.

Murcham as flores, e lourejam as messes. Despese a arvore das louçanias do aroma, e reveste-se dos engodos ao paladar. Evola-se dos horisontes da idéa apaixonada o seio afflante da mulher estremecida, e desenha-se a olho visto, a distancia palpavel, o respaldo de uma cadeira parlamentar, uma escrivaninha em secretaria de estado, na alfandega ou no funccionalismo poetico da policia.

Se a má fortuna se nos atravessa nas aspirações, entramos a bradar contra o mundo que nos não entende, contra a gratidão das gerações, que deixaram beber a cicuta a Socrates, a chave a Gilbert, a zurrapa franceza a Filinto Elisio, e o ar azul do céo azul com brisas azues a Lamartine, que pede ao mundo que lhe pague as dividas, para desmentir, com grave damno dos outros poetas, que o poeta é de sua natureza insolvente.

Com a sorte esquerda de Lamartine sempre diante dos olhos, os Lamartines, fallidos antes de contrahirem dividas, sacrificam as Elviras na hecatomba

Digitized by Google

do orçamento, e deixam-nas, em boa hora tredas e desleaes, em paz com a sua consciencia, em quanto elles, esquecidos do seu diccionario de rimas de Candido Lusitano, vão vociferando em prosa villôa, prosa de correspondente de gazeta da opposição, contra uma patria, que vê os seus Belisarios e Pachecos, os seus Homeros e Camões desmedrados e intanguidos perecerem á mingua d'uma verba.

Se a conseguem, se a patria envergonhada ou aborrecida do impertinente berreiro dos filhos que a malsinam de madrasta, os chama ao seu regaço, (o regaço da patria, para o poeta, estende-se desde a cadeira nua do amanuense de segunda classe da alfandega, até á poltrona fôfa de secretario de estado) ainda assim, ha sempre um destino falsificado para esses genios de condão nefasto, tolhidos pela ignorancia das massas, pela mal-querença de invejosos, por ciumes de estadistas encartados, finalmente, pela estrella malefica, socia negra do talento em toda a parte.

Digitized by Google

II

Ora, eu conheço um dos bodes expiatorios que os seculos immolam nas azas iniquissimas dos Socrates, dos Senecas, dos Catões, dos Ciceros, dos Mallesherbes, e dos outros que o leitor, se é poeta infeliz, quizer encabeçar na sua colonia de martyres.

Chamava-lhe o mundo um exquisito; e eu, que pertenço á eschola de Boileau, chamava-lhe um tolo, e, nomeando-o assim, praticava um acto de justiça e moralidade, que espero me sirva de desconto a algumas injustiças involuntarias.

No artigo «mulheres», era uma cousa impossivel João Nunes das Neves. A ser certo o que dizia, só elle á sua parte fizera mais sanctas com o marty-

Digitized by Google

rio do seu desdem, que os tigres de Domiciano e Nero. Só na lettra *M* tinham morrido, dizia elle, cinco *poitrinarias*, e duas de congestão cerebral, e assim por diante desde o *A* até ao *X*, em que havia uma *Ximena*, da qual elle contava uma tragedia mais horrivel que o nome.

Conheci este homem a passear leites de jumenta em Braga. A enfermidade, que lhe ameaçava os dias nessa época era um desfallecimento de alma, complicado com azias de estomago, resultantes de indigestões causadas por insomnias, e estas insomnias procedentes de vigilias, e estas vigilias consequencias de aturadas meditações ácerca do seu destino. Era uma pathologia completa o senhor João Nunes. O certo é que o leite da jumenta, quer fosse por sympathia de indoles, quer por virtude medicatriz, concertou-lhe o estomago derrancado, e fél-o dormir. Diga-se de passagem que eu lucrei muito com este segundo beneficio.

— Qual é o meu destino? — dizia elle, batendo com tres dedos no osso frontal, e enviesando para o céo os olhos scismadores — Abri em minha alma um molde para a mulher, que deve encontrar-se comigo na face do globo; e o molde está vasio; e a mulher levada pelo furacão da desgraça que me açouta desde o berço, affastou-se de mim para sempre, e géme talvez como a rôla solitaria no esgalho secco da arvore da encosta. Tenho abraçado phantasmas, nas minhas sedes calcinantes de Tantalo. Os meus labios abrazam. Quando rosso com elles a fronte da mulher, vejo-a logo a estorturar-se nas agonias da peçonha que lhe côa as arterias. An-

Digitized by Google

ceios e tedios, phrenesis e paralysias, furias apaixonadas de Othello e friezas subitas de Saint-Preux, são e tem sempre sido a alternativa da minha átribulada existencia!.... Qual será o meu destino?

Nunes fazia-me medo com estas e outras explosões. Não era caridade abandonal-o; porém inventei motivo para deixar a completa cura deste anjo cahido ao leite de jumenta.

D'ahi a tres mezes, estava eu n'um estabelecimento photographico do Porto, e entrou elle.

— Por cá?! — disse eu.

— Por cá, e por toda a parte, o Asshaverus de lenda, o maldito dos homens!

— E das mulheres, não?

— Oh! essas!....

E alongou os beiços com um ar de piedade que queria dizer: «coitadas!....»

— Vem retratar-se? — tornei eu.

— Passava; vi uma taboleta, subi, e retrato-me.

— Com excellente phisionomia. O senhor Nunes parece-me bom agora.

— Sou um sepulchro branqueado por fóra, e cheio de vermes e podridão.

— Pois o leite de jumenta....

— Mas a alma?!.... a alma!.... — disse elle com emphase assustador.

Receoso da estopada eminente, furtei-me ao dialogo, mostrando-lhe n'uma taboleta bonitas medalhas de varios tamanhos para retratos.

— Esta é bonita — disse eu, indicando-lh'a, — um rosto de anjo enquadrado aqui, e pendente do coração...

Digitized by Google

— De quem o tiver — disse elle bamboando a fronte sinistra, carregada de electricidade.

João Nunes encostou-se á meza da taboleta, apoiou a fronte na palma da mão direita, e murmurou:

— A Providencia será o acaso?!.... Veremos.

Digitized by Google

III

A Providencia será o acaso? — dissera João Nunes das Neves, e ficara silencioso, por espaço de alguns segundos, rufando nos dentes incisivos do queixo superior com a unha do dedo pollegar, que se inclavinhava nos outros, formando uma figa. Não era nada graciosa a cara de Nunes com esta visagem, á qual esquisitice de máo effeito esthetico elle se acostumara. Todas as vezes que o espirito de Nunes, grávido de ideias, entrasse em dores parturientes de algum grande axioma ou descobrimento psycologico, era certa uma figa, uma careta, e um rufo na dentadura esverdeada e anarchica.

Digitized by Google

— Sabe no que eu estáva pensando? — disse elle, annellando as guias do bigode.

— No insoluvel dos problemas da vida, como sempre, não é verdade?

— O senhor — tornou elle com solemnidade — já estabeleceu principios theoricos de que tirasse, na vida pratica, as consequencias contidas nesses principios?

— Não entendi bem.

— Quero dizer: se alguma vez conseguiu chegar por onde toda a gente chega a um dado ponto do mappa mundi moral.

— Olhe que ainda o não entendi sufficientemente, senhor Nunes.... Vossa senhoria esteve longo tempo nos mundos supra-lunares, e está ainda fallando o idioma desses mundos defezos....

— Ao senhor?! — interrompeu João Nunes — Isso é impossivel! O meu caro senhor é poeta e romancista. Como poeta, tem obrigação de saber....

— Que uma decima tem dez versos, e o soneto quatorze e que o verso póde ter duas até não sei quantas syllabas, e que o hendecasyllabo póde ser saphico, e que....

— Essa é porção ignobil do poeta, permitta-me que lh'o diga. Eu fallo do arrobamento, do extasis, da etherisação, dos imponderaveis, da ave celestial do genio, que se peza em suas azas rossando as nuvens, e perde de vista o baixo esterquilinio deste desterro em que patinham os alarves felizes. Queria eu dizer-lhe que ha principios geraes com infalliveis consequencias para o commum da humanidade. Exceptuados ha, porém, desta regra, e es-

Digitized by Google

tes são os grandes desgraçados, que teimam em esperar a felicidade na estação em que o vulgo a espera. Vou dar-lhe um exemplo de stricta e rigorosa verdade. Qualquer homem, deliberado a identificar-se na alma de qualquer mulher, a associar-se uma companheira para os serenos contentamentos da familia, a repartir com ella a opulencia herdada, ou o pão quotidiano de seu trabalho, e a poesia exuberante de seus ignorados thesouros, o que faz?

— Offerece tudo isso á mulher que se lhe affigura ser a predestinada para dar e tomar o quinhão dessa felicidade.

— Justamente. Das duas, uma: ou a mulher traz de cima a predestinação, e então as esperanças não tombam do seu pedestal; ou o tempo desluz a poesia que allumiara o homem, e a alma, fatigada de illusões, descança e revigora para outras.

— É claro.

— Ha homens, todavia, que nem se quer experimentaram o intervallo das illusões; homens que atiram o seu coração a uma pedra, como o ignaro semeador do Evangelho, e querem que elle fructifique; homens contumazes que voluntariamente se torturam, querendo forçar os olhos a verem na mulher a predestinação, que ella não tem.

— Esses são doudos.

— Doudos, não; infelizes, carrascos de si e das victimas, almas penadas, que cumprem na terra a sentença de Sisipho, de Prometheu, e das Danaides. Para estes não ha o que se chama a logica da vida, isto é, a cadeia de successos methodicamente derivados uns dos outros; ou quando menos, o bem-

Digitized by Google

estar não procede do bem-pensar, nem a realidade se envasa nas mais naturaes formas da theoria. Convencido, pouco ha, desta verdade, por um dos inopinados lampejos, que visitam o homem trabalhado na averiguação do seu destino, vou tentar a derradeira experiencia, vou abraçar o absurdo, em que acreditava Tertulliano, o absurdo azar em que espero fazer, senão bom jogo, ao menos hei-de obter um resultado pelo menos igual aos que tenho obtido empregando o raciocinio, a meditação, o calculo, e a experiencia.

Aqui redargui eu:

— O senhor Nunes acaba de crear alguma cousa, ou eu sou um tolo singular! Posso entrar no segredo da sua idéa, e approveital-a mesmo para meu uso?

— Venha cá o senhor. Eu volto as costas para todos estes retratos de mulheres que ahi estão n'essa fileira.

Referia-se João Nunes ás provas que o artista exposera com permissão das damas retratadas.

— Veja-as o senhor; — continuou elle, e eu reparei — Conhece-as?

— Conheço quasi todas.

— Devem ahi estar algumas solteiras.

— Sete conheço eu, solteiras.

— Pode, em poucas palavras, sem me dizer quem são, dar-me uma fugitiva idéa do porte de cada uma?

— Posso: são todas meninas honestas, algumas com bom patrimonio em dinheiro, e outras com melhor patrimonio em virtudes.

Digitized by Google

— Não lhe pergunto se são bonitas, porque é de crêr que o sejam, aliás não consentiriam que as exposessem. Agora escolha o senhor uma dessas.

— Que escolha?! Já vejo que o systema, sobre ser original, tambem é agradavel! Resta saber se a minha escolha depende do consentimento da escolhida. A minha vontade era escolher principalmente todas. Aqui é que não friza o *pauci vèro electi* do Evangelho....

— O senhor está gracejando — replicou João Nunes gravemente — e eu digo-lhe com quanta seriedade em mim cabe que escolha dessas sete senhoras solteiras a que eu devo julgar, desde já, a mais predestinada.

— Ah! entendi agora... Se o meu originalissimo amigo deixa ao meu alvitre a sua felicidade, espere que eu as examine com a circumspecção que o caso pede. O senhor gosta do rosto oval ou redondo?

— Não me faça perguntas d'essas: eu não sei do que gosto. O senhor d'esse modo quer que eu volva ao systema do raciocinio e do calculo. Hei-de vêl-a, quando a tiver acceitado da mão do acaso.

— Pois bem: está feita a escolha.... Pode vêl-a.

Nunes voltou-se com a mais comica solemnidade, fitou-a menos de um segundo, e disse:

— Será esta.

— Conhece-a? — disse-lhe eu.

— Não.

— É filha de um pintor; é mais illustrada que o vulgar das mulheres; tem tido uma vida irreprehensivel; e regeitou duas propostas de casamento com lorpas dinheirosos. Gosta do typo?

Digitized by Google

— Não sei se gosto. Ha-de ser minha mulher. Imagino já que a amo ha annos. O senhor é amigo do dono desta officina?

— Conheço-o.

— Poderá obter d'elle uma copia deste retrato?

— Duvido; mas pedirei.

Pedi ao artista que me concedesse a copia, sem receio de indiscripção: recusou, dizendo que a menina retratada, se um dia soubesse que do seu *atelier* saíra cópia do retrato, sem expresso consentimento d'ella, não lhe perdoaria o abuso de confiança, porque era uma senhora honestissima.

Communiquei a resposta a João Nunes, e elle disse serenamente:

— Não importa.

Sentou-se na cadeira, defronte da machina, fez-se retratar, e escolheu das medalhas, que examinara, a mais bonita e portatil.

No dia seguinte, enviou o seu retrato a Maria da Luz, que assim se chama a filha do pintor, com a seguinte carta:

«O homem, que lhe escreve, é o original dessa cópia, que vê, e mesmo um original sem cópia possivel, se vossa excellencia o entender assim.

«Tenho trinta annos, e chamo-me João Nunes das Neves. Possuo bens de fortuna sobejos para me terem feito sempre infeliz, porque, sob minha palavra de cavalheiro, lhe juro que nunca pude comprar um prazer, nem ainda enxugar uma lagrima com dinheiro, nem consolar as que o meu dinheiro fez chorar.

«Ando, ha quinze annos, atraz do amor. A mi-

Digitized by Google

nha historia é a dos passaros, que depinicavam as uvas fantasticas de Apelles. Não sei o que é o amor, nem o sinto ainda. A borboleta, cançada de levar a spiral ás antheras da flor contrafeita, cáe desfallecida.

«Vi o seu retrato, e imaginei a felicidade. Não lhe digo que a amo: offereço-lhe a minha vida, que é mais alguma cousa.

«Se lhe são repulsivas as feições do homem, que lhe escreve, regeite-me; dê-me, porém, um ostracismo á parte do dos argentarios, que regeitou ha pouco. Protesto contra o favor de dous companheiros de infortunio.

«Vossa excellencia cuida agora que está a contas com um doudo. Sel-o-hei eu, na verdade?! Puro e perfeitissimo juizo dos anjos será esta doudice, se por ella chegar a discernir entre a desgraça da solidão, e as alegrias da sociedade com uma amiga, mais desvellada que irmã, e mais extremosa que mãe. Deus insandece os que quer perder: é dito das Escripturas Sanctas; quem sabe se me endoudece a mim para salvar-me?!

«Não sei que mais lhe diga.

«Dou-lhe oito dias para responder, ou para não responder.»

Uma hora depois, João Nunes recebia no seu hotel este bilhete:

«Vi-o ha cinco mezes em Braga. Perguntei o seu nome, e contaram-me parte da sua vida. Primeiro, horrorisei-me; depois, compadeci-me. Nenhum homem é, por sua vontade, infeliz; e os espinhos, regados pelas lagrimas que o mal-fadado faz verter,

Digitized by Google

cercam-lhe a fronte de uma corôa, que o não deixa descançar de algum lado. Se não tem irmã, nem mãe, e quer uma amiga, dou-me a si, e acceito o titulo, com que quizer sagrar esta alliança. Alliança de infelizes, não digo, por que não fui nem sou infeliz. A minha obscura vida é um remanso de agua limpida e morta, onde nunca chegou a vaga batida das tempestades.

«Está escripto que a vida é uma prova. Tem-me parecido que o não é para as pessoas contentes de sua sorte. Se está nas suas mãos o meu calix, acceito-o.

Maria da Luz.»

Vi esta carta na tarde desse mesmo dia. Denunciava João Nunes tão sincera alegria que cheguei a acreditar nas maravilhas estupendas de que é capaz um exquisito. Curvei tambem o joelho ao absurdo; cheguei até a convencer-me de que o nescio tinha sido eu, sorrindo-me á sucapa da theoria, que expuz, da lavra d'elles, e com a qual ainda agora me não entendo bem.

A perspectiva d'esta singularidade de Nunes, que até então me parecera a desgrenhada cabeça de um romance inverosimil, affigurava-se-me agora inclinando para o mais mechanico, prosaico, e plebeu dos desenlaces.

Esperava eu que Maria da Luz respondesse, devolvendo-lhe carta e retrato por algum dos irmãos, que se presavam de cavalheiros, e costumavam provar que o são com logica de cana da India.

Esperava mais que a desconcertada cabeça do

Digitized by Google

provinciano, causticado pela zombaria dos portuenses, se desarranjasse de todo, ou a extravagancia fizesse crise, como se está vendo que faz em gente muito mais tola que elle.

Pasmado da direcção das cousas, por um triz que não fui a casa do photographo escolher uma das outras seis, e ensaiar por minha conta a apologia do disparate. Dissuadiu-me da tentação a certeza de que tinha sido infeliz em quantos disparates eu quizera trazer á logica da vida positiva.

Entretanto, não sei que cartas escreveu e respostas obteve João Nunes. O certo, o sabido, o facto, cujos precedentes pouca gente sabe, é que o morgado do Reguengo casou, vinte e sete dias depois, com a senhora D. Maria da Luz.

Se almejam saber a vida intima de João Nunes das Neves, casado, refaçam-se de paciencia para lerem a seguinte carta de estilo chato e razo, que elle me escreve, passado um anno:

«Meu amigo.

«Pelo almocreve, que levou os presuntos, lhe escrevi, dando-lhe parte de que sou pae de um robusto rapaz, que apenas conta um mez, e parece que tem oito! Minha mulher abateu um pouco da sadia nutrição, que estava gosando; mas começa a restaurar as forças e cores salubres que se adquirem nestes bons ares e com as puras aguas de rocha que por cá se bebem. Eu cuido da lavoura, vou muito á caça, e entretenho-me com o pequerrucho, tempo esquecido. A Maricas está toda empregada na creação dos perús e dos patos. Manda-lhe ella per-

Digitized by Google

guntar se não é custoso obterem-se amóstras de algumas raridades galinaceas expostas na exposição agricola do anno passado. Tambem o incommódo pedindo-lhe que saiba os preços dos differentes arados expostos, e bem assim por quanto regula a séda em casulo, e por quanto poderei haver tres milheiros de amoreiras para plantio. Bem quizera haver um bachoro da raça dos cevados do Allen; mas não sei se o meu amigo quererá andar mettido nestas averiguações suinas. Tenciono mandar á exposição do anno seguinte uma galharda junta de bois barrozãos, creados em minha casa, e uma poldra portugueza que já tem quinze pollegadas e tres linhas. Não lhe roubo mais tempo. Recados da Maricas, e um abraço do seu

Nunes.

P. S. — Que taes achou os presuntos? — Diga-me se os de Lamego ou Melgaço são mais saborosos!»

Ora ahi está o que é a felicidade!

Digitized by Google

QUARTO CASAMENTO.

E viva amore!
BOCCACIO (Il Decamerone.)

I.

O caso foi assim:

O senhor Hilario Affonso fôra avisado, por um visinho, de que sua sobrinha Ignez namorava o filho de um boticario da terra.

Ora, o senhor Hilario, com quanto, no começo da vida, tivesse exercido em Villa Real, de Traz-os-Montes, o improductivo mester de botiquineiro, herdara depois grandes cabedaes d'um parente brazileiro, e trespassadas logo quatro garrafas de licôr de canella e amendoa, e meia duzia de chavenas sem pires, e dous bules remendados com cintas de arame e bicos de lata, conseguira cazar com uma velha fidalga e fidalga velha que tinha duas alima-

Digitized by Google

rias rompentes no escudo, e um passaro desconhecido no timbre.

D'esta fidalga é que era sobrinha D. Ignez, formosa e esbelta menina de dezoito annos, nascida e educada em Lisboa, onde ficara orphã, e d'onde fôra enviada como pupila a sua tia D.Hermenegilda Picôa.

Hilario Affonso tinha sido miliciano — sargento, creio eu — e conquistara renome de bravo, senão no fogo, affoutamente o diremos bravo na agua, sendo que a sua façanha celebrada fôra ter elle atravessado o Douro a nado para ir levar ao general, marquez de Angeja, um officio importante, quando a passagem para a Régoa estava defendida por guerrilhas do Silveira. Hilario encarecia esta proeza, como Byron a sua identica do Hellesponto; e a joven Clelia não se impavezara tanto por ter cortado a corrente do Tibre.

O façanhoso sargento não conhecia Byron nem Clelia: era sincero e pyramidalmente estupido. Esta invejavel qualidade tornara-o digno de enxertar-se no tronco illustrissimo de sua mulher, no que toca á fidalga intelligencia de ambos. A questão do sangue, porém, essa é outra. O sangue de Hilario, philtrando atravez dos rolos das peças herdadas, expurgara-se dos globulos plebeus, e até judaicos, pelos modos, que os praguentos da terra, affrontados pela soberba riqueza do antigo sargento de milicias, vingavam-se, dizendo que de Bragança descera para Villa Real uma belfurinheira judia, cujo bisneto elle era.

Como quer que fosse, Hilario Affonso zelava o

Digitized by Google

decoro de sua casa, e andava no encalço de marido para Ignez, presumptiva herdeira de seus tios.

Já D. Hermenegilda trazia de olho o morgado de Lobrigos, que tinha nó brazão quatro cabeças de turcos; Hilario, porém, esmiuçando a prosapia do morgado, averiguara que o quinto avô d'elle casara com a filha do feitor da casa, e a terceira avó não lograva boa fama com o capellão da mesma.

Dizem que o senhor Hilario, recolhendo destas pesquizas, antes de communical-as á consorte, parara defronte de quatro roídos retratos dos avós de sua mulher, e dissera: «Nobres bispos e generaes! posto que o vosso sangue me não corra nas veias, sou vosso neto pelo sacramento que me liga á mui nobre dama D. Hermenegilda Picôa Salema Bernardes! Não temaes, por tanto, que vossa neta, e minha sobrinha, a muito nobre senhora D. Ignez, manche a vossa linhagem.» E, dizendo, tirou os oculos para limpar, com o canhão da casaca, duas lagrimas bogalhudas, que se lhe penduravam nas palpebras inferiores.

Era preciso relatar estes promenores para dispôr quem lêr a imaginar de prompto qual seria a indignação de Hilario Affonso, sabendo que o filho de um boticario se atrevia a erguer olhos esponsalicios para sua sobrinha. A fim de poupar a esposa a um insulto apopletico, não lh'o disse, e soffreou a paixão iracunda até poder expandil-a n'um rasgo de justiça em que D. Hermenegilda se désse por desaffrontada.

E as revelações eram cada vez mais pavorosas. Dissera-lhe o abelhudo visinho que, por volta de

Digitized by Google

uma hora da noite, vira sahir um vulto do portão, e ajuntou que, seguindo o vulto, reconhecera o filho do boticario.

Hilario abafou ainda o rugido; mas desabafou provisoriamente por um lance digno do final de um acto, como eu ainda não vi. Conduziu Ignez pela mão defronte dos retratos, prolongou o braço na attitude estatuaria dos prophetas, alongou o indicador na pontaria de um dos dous bispos de Iona, e resmungou com ventríloqua e tetrica entonação:

— Tenha vergonha d'aquelles heroes, senhora D. Ignez Picôa Salema Bernardes!»

Ignez fitou os seus bellos olhos de lustroso azeviche em Hilario Affonso, e disse:

— O tio estará doudo!?

Digitized by Google

II.

Soara uma hora no relogio de S. Pedro.

A lua passava no céo, serena e meiga, por noite estiva. A viração baloiçava com saudoso solído as copas dos álamos e acacias e amoreiras que sombreiam a pittoresca alameda de Villa Real. Ao longo do peitoral desse passeio, ia e vinha Hilario Affonso, com os olhos fitos sempre no portão da sua caza. Rebuçava-se cautelosamente n'um capote de camelão de quatro cabeções. Derrubada sobre os olhos, a aba do chapéo braguez projectava-lhe sobre o queixo inferior sombras sinistras. Um palmo acima do hombro, saía-lhe o castão amarello de um gros-

Digitized by Google

so páo de choupa. Das arcadas profundas do peito do senhor Hilario, regorgitava, a espaços, um suspiro estrangulado e catharroso como arremedo ao piar dos mochos, que pareciam carpil-o das ruinas do proximo convento de franciscanos.

Bateu uma hora, e Hilario deu um sacão formidavel: é que vira avisinhar-se um vulto da sua porta. Sahiu do passeio, e cozeu-se com a parede, escondido pelo arvoredo. A lua, meio-velada na gase de uma nuvem, mostra o rosto em cheio. O vulto, que parára defronte da porta de Ignez, conhece Hilario, e retrocede. Este deixa cahir o capote, e corre sobre o outro encapotado, que pára, e espera a pé firme o remettimento furioso.

Era o filho do boticario um moço de melindrosa compleição, já nascido n'esta época de espartilhos e lunetas, martyr do verniz das botas, ungido de macassar, inventor dos pós com que o rosado das unhas se purpurêa, e d'outros pós dentrificos com que o esmalte primitivo se conserva em todo o seu brilhante.

A primeira paulada apanhou-o de hombro; a segunda cahiu desamparada no chão, dez braças á rectaguarda do aligero pharmacopóla. Era um fugir incrivel, e unico na historia das retiradas felizes!

Hilario Affonso recolhia, soberbo como Achylles á sua tenda, e viu alguns objectos negrejando sobre a calçada que o luar prateava: eram uma capa, o chapéo, e uma clavina-refe do destroçado amador de Ignez.

Apanhado o espolio, Hilario subiu a escadaria, e entrou pesado, hirto, e terrivel, como a estatua do

Digitized by Google

commendador, no quarto de Ignez. A consternada menina presenceara o brutal ataque, no instante em que tirava subtilmente pelo trinco do portão. Fugindo espavorida ao som cavo, que o elastico marmeleiro tirava das espádoas do seu bem, a menina perdêra a presença de espirito que inspira os expedientes felizes, e fôra sentar-se, offegante e chorosa, n'uma cadeira do seu quarto. Vendo, porém, Hilario, a raiva restaurou-lhe o animo, e o escarlate retingiu-lhe a face que o temor amarellecera.

— Que tem que fazer no meu quarto? — exclamou Ignez.

— Vergonha das Picôas Salemas! — rugiu Hilario, deixando cair a troixa do fugitivo.

— Não lhe dou direito de me insultar! — replicou ella com lagrimas de cólera. — O senhor não me é nada! Se devo ser reprehendida, só posso sêl-o por minha tia; e, de mais d'isso, neste quarto só entram mulheres.

— N'este quarto — redarguiu Hilario com gesto assombrado e funebre — neste quarto, senhora D. Ignez, morreu sua visavó D. Thomazia Picôa, e sua avó D. Thereza Salema Bernardes, as duas mais nobilissimas fidalgas desta provincia, honra e ornamento da sua linhagem, as quaes teriam morrido de pasmo, se soubessem que uma sua neta havia de.... Suffoca-me a vergonha!.... Tremo que este tecto desabe sobre a sua criminosa cabeça, raça degenerada!.... Um boticario!.... Um filho do Manoel das Alminhas!.... Oh! vergonha!....

E Hilario Affonso escondêra o rosto entre as mãos, como Agamemnon no sacrificio de Ephigenia.

Digitized by Google

No entanto, D. Hermenegilda, acordada pelo grito das apostrophes, saltara fóra do leito, envergara um josesinho de castorina côr de café com leite, e, com a lamparina em punho, entrara no quarto da sobrinha.

Hermenegilda ignorava os precedentes deste conflicto. A primeira idéa, que lhe alvoroçou a cabeça estremunhada, não é idéa que se diga, porque o ciume humano nunca inventou tamanha calumnia.

Quando a velha fidalga entrou com a lamparina na mão, Hilario, ainda arquejante, caminhou para ella, e rompeu n'estas palavras:

— Senhora D. Hermenegilda! fiz quanto em mim coube porque a senhora não soubesse que sua sobrinha, esquecida do sangue que lhe gira nas veias, dá palestra a um mechanico sevandija, a um plebeu, a um....

— Falle baixinho, Hilario!—interrompeu Hermenegilda convulsa de terror — Falle baixo, que não ouçam os servos este escandalo! Que ouvi, céos! Estarei sonhando?!

— Não sonha, não! — tornou Hilario, erguendo do soalho a clavina e a capa — Está vingada, senhora! Seus avós devem ter abençoado a minha obra. O pandilha está punido!

— Que pandilha!? —exclamou a neta de D. Thomazia Picôa.

— O filho do boticario das Alminhas! — bradou soturno e solemne Hilario Affonso, escorchando sob o pé colossal o chapéo da victima.

D. Hermenegilda expediu do peito um ai rouco, e cahiu nos braços do sargento de milicias.

Digitized by Google

III.

Rompia a aurora d'esse dia esquerdo.

Ignez fôra acordada do seu dormir febril pela guizalhada dos machos d'uma liteira, que parara á porta.

Em seguida, entrou no quarto da menina a sua creada particular, dizendo-lhe que a tia a mandava vestir para fazer uma curta jornada. Ignez, alquebrada e sem vigor para resistir, vestiu-se.

Chegou depois a tia, e disse-lhe com agastamento:

— A menina vae hospedar-se n'uma casa d'aqui distante duas leguas, em quanto se prepara a sua entrada n'um convento de Lisboa, para onde vou participar ao conselho de familia as vergonhas, que a

Digitized by Google

senhora veio trazer ao seio de uma familia sem mancha.

— Pois eu manchei a minha familia? — disse Ignez com humildade dissimulada.

— Ainda o pergunta!.... Deixa-se amar do filho de um.... de um.... Oh!.... horror!

— Diga, diga, minha tia....

— Não me chame sua tia!

— Não chamaria, não — redarguiu Ignez, n'um impeto de vehemente colera — Se lhe chamar *minha tia*, serei obrigada a julgar meu tio um homem, que não foi boticario, mas foi.... botiquineiro.

— Já fóra de minha casa!.... já!.... — berrou a velha, levando-lhe os punhos ao rosto.

— Lembro-lhe que meus paes nunca me bateram!.... — disse com ironica submissão Ignez.

— Ameaça-me?

— Não a ameaço; digo-lhe unicamente que as suas mãos nunca mais me hão-de tocar no rosto, e que muito tenho que agradecer a Deus por consentir que eu só fosse insultada pelas palavras da botiquineira.

Hermenegilda estava epileptica: fazia caretas medonhas, e contorcia-se como energumena. Acudiram as creadas; e a prospera intervenção de uma pessoa estranha á familia evitou que a velha fidalga, ao recobrar-se dos paroxismos de colera, se atirasse com unhas e dentes á sobrinha.

Esta pessoa estranha era um padre, amigo da casa, que devia acompanhar Ignez ao seu destino.

A melancolica menina entrou na liteira com uma creada que já o fôra de sua mãe. Ao lado da loco-

Digitized by Google

motiva soporifera, encavalgava o clerigo, cabisbaixo e trombudo, sorvendo pitadas umas após outras, para espancar o somno, que, por vezes, o quizera precipitar do macho trôpego.

— Para onde vamos nós, senhor padre Custodio? —disse a creada pela janella da liteira.

— Para onde Deus for servido levar-nos. D'aqui a hora e meia já sabe para onde vamos.

— Mas estes sitios são tão feios! —replicou a creada galhofeira — Acho que nos levam para algum bosque!....

— Todos os logares são bons, quando a graça do Altissimo mora comnosco — tornou o egresso intervalando a sentença com o assobio da pitada — Quer vocemecê saber um remedio efficaz contra a curiosidade, senhora Anacleta? Reze as suas continhas, se as leva; e, se lhe esqueceram, eu empresto-lhe as minhas.

— Muito agradecida, senhor padre Custodio; se vamos para algum deserto, não nos hade faltar tempo de rezar....

— Pois ainda bem, e bom seria que na terra povoada tivessem tambem rezado, para não trazerem a cabeça no ar....

Isto era allusão clara e pungente a D. Ignez, que sahiu do torpor, dizendo:

— Falla comigo, senhor padre?

— Se lhe serviu a carapuça, menina, a culpa não é minha — respondeu o austero levita, armando os dedos descarregados.

— Com que então, entende vossa reverendissima que eu andava com a cabeça no ar?

Digitized by Google

— Podéra andar com ella pelo chão ! — atalhou a creada — Pelo chão devia muita gente, que eu cá sei, trazer as mãos....

— Vocemecê é muito mal-creada — replicou o egresso.

— Parece que tambem lhe serviu agora a carapuça, senhor padre Custodio?—disse Ignez sorrindo.

— Tenha juizo, menina ! Lembre-se de quem é filha, e da vergonha, que causou a toda a sua familia.

— Pois eu envergonhei a minha familia?

— E ultrajou-a aos olhos de Deus e da sociedade.

— Por quê?

— Faça-se de novas.... Não se vexar de ser a namorada do filho do Alminhas, que está ahi atraz da porta a pizar as drogas no almofariz !

— Pois a mulher, que ama um homem que trabalha, ultraja a sua familia aos olhos de Deus !? O' senhor padre, essa doutrina, se é a do Evangelho, é muito repugnante com a do Evangelho que me ensinou minha mãe. «Amae-vos uns aos outros, porque todos sois filhos do mesmo pae» diziame ella que isso era o espirito da lei de Jesus.

— Ai ! boa vae ella ! — interrompera Anacleta — a minha ama a ensinar o Padre Nosso ao vigario, e acho eu que elle bem precisa que lh'o ensinem...

Padre Custodio ficou confundido, tartamudeando sandiamente algumas phrases gosmentas, que um tropeção do macho interrompeu.

O desastre propiciou-lhe o rompimento da questão que o embaraçava ; mas foi fatal para a porção essencialissima deste sancto varão, que era a bar-

Digitized by Google

riga. A quéda do macho foi quéda a capricho, por quanto não ha ahi excepções ás leis do equilibrio que o padre não realisasse. Cahindo, como é natural, a cavalgadura adiante do cavalleiro, é cousa absurda, porém certa, que o padre ficou entallado de modo que a cabeça, horrivel de vêr-se, emergia por entre as espádoas do macho; uma das pernas ficou arqueada na sela á guiza de retranca, e a outra, manifestando talvez a dôr da companheira, sacudia-se livre no ar, com mais destreza que a perna de um arlequim.

Gemia padre Custodio; e Ignez, compadecida, sabendo que, a meia legua distante, estava a aldéa para onde iam, apeou da liteira com a creada, e fez que o gemebundo clerigo, comprimindo as entranhas deslocadas, se sentasse dentro.

Digitized by Google

IV.

Poucos passos adiante encontraram um galhardo moço, vestido de caçador, e ladeado de uma matilha de cães.

Perguntou-lhe o liteireiro se era longe ainda a aldéa de Villa-Chã. O caçador respondeu, e perguntou que casa procuravam n'essa aldéa. Disse padre Custodio que era a casa do dom abbade de benedictinos frei Antonio da Silveira.

— A essa casa pertenço eu — tornou o caçador— Frei Antonio é meu tio, e o senhor padre Custodio deve conhecer-me.

— Agora conheço perfeitamente; mas desculpe,

Digitized by Google

que eu levo aqui o espinhaço quebrado de uma quéda.

— Eu já estava admirado de vêr esta senhora a pé — tornou respeitosamente o caçador — Visto que vão para minha casa, eu retrocedo, e farei quanto possa por tornar a vossa excellencia menos aborrecida a caminhada.

— Conhece essa menina, senhor Silveira?— Disse o padre.

— Creio que é da casa da senhora Picôa. Tenho-a visto algumas vezes, e creio mesmo que já troquei com vossa excellencia algumas palavras, ha hoje cinco annos, vindo vossa excellencia de Lisboa para a provincia. Talvez se recorde no desembarque do «Vesuvio» no Porto....

Ignez recordou-se, e córou ligeiramente.

Este córar tem uma historia de dez linhas:

Duarte da Silveira, o sobrinho do dom abbade, ouvira dizer, a bordo do «Vesuvio», que a peregrina passageira ia para Villa Real, onde tinha parentes. Contemplara-a embevecido durante a fugitiva hora, que precedeu o desembarque. Tambem o ella observara com furtiva curiosidade. Quando, a final, Ignez, com um relance de olhos, se despedia, Duarte saltou no mesmo bote, e a occultas das pessoas, que a acompanhavam, pôde dizer-lhe: «Sei que vae para uma terra muito triste».

— Não importa — respondeu ella — De que me serviria uma terra alegre?

Duarte da Silveira ia recordando este curto dialogo a D. Ignez, em quanto o padre, applacadas as dôres, e embalado pelo movimento pendular da li-

Digitized by Google

teira, reatava o fio do somno, cem vezes cortado.

D. Ignez, lisongeada pela memoria de Duarte, recebia affectuosamente a côr de melancolia com que elle ia poetisando as lembranças d'aquelles rapidos momentos. O filho do pharmaceutico, se a visse n'esse momento, daria por mal-baratadas as dores que, áquella hora, estava soffrendo nas omoplatas e costellas correspondentes. O proprio leitor, se a examinasse com os olhos da sua razão suspicaz, julgal-a-ia capaz de immolar o filho do Alminhas senão ás aras de seus illustrissimos avoengos, ao menos áquellas palavras doces que o romanesco Silveira balbuciara, cinco annos antes, com sentimental meiguice.

As mulheres, se não tivessem estas adoraveis exquisitices, pouco mais valeriam que os homens.

Digitized by Google

V.

Chegaram a Villa-Chã.

Em quanto Ignez era recebida pela mãe de Duarte, padre Custodio recolheu-se particularmente com o abbade e fallou assim:

— Esta menina foi-me confiada para que eu a depositasse em casa capaz, temporariamente, até se lhe preparar em Lisboa um convento. Sua tia, a senhora D. Hermenegilda Picôa, não a quer comsigo porque se arrecéa que ella faça um máo casamento com um pandilha de Villa Real. A illustre

Digitized by Google

casa de vossa reverendissima é a mais digna, que eu conheço, deste deposito, e por isso venho, na certeza de que m'a recolhe por alguns dias, pedir-lhe que hospéde esta menina até havermos de Lisboa as necessarias ordens.

O dom abbade reflectiu alguns segundos, e disse:

— A que chama *pandilha* o senhor padre Custodio?

— A que chamo eu....

— Sim; disse o meu amigo que esta menina queria casar com um *pandilha*....

— Sim, pandilha.... é assim como.... filho de boticario, ou cousa que o pareça....

— Ah! percebi.... Esta menina queria cazar com o filho de um boticario... Mas... ha-de haver vinte annos que, sendo eu rapaz dos meus vinte e cinco, ia tomar umas orchatas e capilés ao botequim de um tal Hilario, que, *si ritè recordor*, é o actual marido da excellentissima senhora D. Hermenegilda Picôa Salema Bernardes....

— Isso é verdade — retrucou o padre — mas vossa reverendissima ha-de saber que o senhor Hilario Affonso herdou para mais de duzentos mil cruzados em boas peças de duas caras, e o filho do Alminhas não tem onde caia morto.

— Agora comprehendi cabalmente a distincção — tornou com fino sorriso o dom abbade — pois meu caro senhor padre Custodio, eu sinto assaz que o senhor escolhesse a minha casa para tão de preço quanto melindrosissimo deposito. A neta de avós tão preclaros ha-de achar-se apertada entre estas paredes nuas de razes. De mais a mais, o meu

Digitized by Google

bom amigo e senhor padre Custodio sabe que eu tenho um sobrinho rapaz, e fatalidade seria que esta menina, confundindo-o um momento com o filho do boticario, *horrasco referens*, o fizesse entrar na classe dos pandilhas, consoante a nomenclatura do meu amigo, *quod Deus avertat*.

— Assim é; mas eu vou confiadissimo em que o meu amigo dom abbade, honrado e christão como é, não ha-de consentir que seu sobrinho desinquiete a moça....

— De certo, de certo...—replicou com um froixo de riso Antonio da Silveira — farei tudo para que a senhora D. Ignez não seja desinquietada. Vá o meu amigo seguro de que em minha casa não se pratica uma acção, que não possa desde logo ser sabida por todo o mundo.

Sahiu o padre Custodio satisfeito da sua missão; e D. Ignez, vinte e quatro horas depois que entrara na casa de Villa-Chã, dizia que, depois que seu pae lhe faltara, nunca tivera um dia tão feliz!

A mãe de Duarte era uma sancta senhora, cheia de riquezas naturaes do coração, toda indulgencia e bondade, lida grandemente no seu *Relicario angelico* e *Retiro espiritual*, cuidando muito no amanho da sua casa, e ralhando com o filho porque este não intendia nem queria intender de lavoura. A boa senhora suspirava sempre por uma filha, e dizia que, amando tanto Duarte, ainda sentia no coração ternura para satisfazer as ambições da mais carinhosa filha. E agora, vendo Ignez tão linda e terna, dizia, beijando-a: «Se me Deus tivesse dado uma assim!.... ou se meu filho podesse um dia en-

Digitized by Google

contrar uma esposa como a menina, haviamos de repartil-a pelo amor de nós ambos.»

Palavras eram estas que se entranhavam muito no coração de Ignez, e arrazavam de mal escondidas lagrimas os olhos de Duarte.

Digitized by Google

VI.

O sol envolvera-se na purpura dourada da orla occidental.

As pastoras entravam na aldêa, com as suas cantilenas melancolicas e saudosas, para encurralarem os rebanhos.

Lá muito remoto soava aquelle triste gemer do carro que em nossa lingua, creada nas cidades, não tem expressão bastante imitativa.

As vaccas, jungidas ao apeiro, mugiam saudosas dos novilhos, que as chamavam das córtes e quinteiros.

Era a hora do amor, da esperança, e da saudade.

Digitized by Google

A hora em que choram os infelizes. A hora em que os máos se encontram e despedaçam. A hora em que o justo ergue fervoroso as mãos, e sauda MARIA com as palavras do anjo da Annunciação. A hora, em fim, mais querida dos poetas, poetas de alma, digo; que dos bucolicos, á força de arte, tem sido essa sancta hora mui deveras profanada com enjoativas lamurias e máos versos.

Estavam Ignez e Duarte sentados no degráo de pedra bruta que forma o pedestal de uma cruz, no ponto mais elevado da aldêa. A mãe de Duarte acabava de rezar *Ave Marias,* e ficara em mudo extasis, com as mãos cruzadas sobre o regaço, contemplando a estrella vesper. O abbade affagava entre os joelhos um corpulento mastim, que forcejava por lamber-lhe o rosto. Á beira do venerando benedictino estava o breviario, que elle fechara pouco antes, concluida a reza de vesperas.

Profundo era o silencio do céo e da terra, quando Ignez, como fallando comsigo, murmurou:

— Sonhei uma vez a felicidade, e parece-me que era assim.

E, como se o arrependimento succedesse á phrase, Ignez, com um suspiro tremulo, parecia querer simular que repentinamente acordava de um sonho.

O dom abbade fitou-a silencioso, declinou os olhos sobre a cunhada, e disse:

— Anna, ouviste as palavras da tua amiga?

— Ouvi; — respondeu a mãe de Duarte sem desfitar os olhos do céo; — ouvi, e estava pedindo ao Senhor que realisasse o sonho da nossa amiga, da minha Ignez.

Digitized by Google

— Da tua Ignez!.... — disse risonho o padre — Como já lhe chamas tua!....

— E não sou?! — acudiu Ignez — Não quero outra mãe n'este mundo... Se ella morrer primeiro que eu, encontrarei duas no céo.

Duarte apertou com vehemencia a mão de Ignez, e disse:

— Seremos então irmãos no céo?

— Bemaventurado parentesco na presença do Senhor! — disse o dom abbade bento; e, erguendo-se, continuou: — Vamos, Duarte. Este ar da noite não é saudavel á senhora D. Ignez. Hontem, ia constipada, quando recolhemos.

— Mas a noite está tão linda!.... — redarguiu meigamente Ignez.

— Pois fiquemos um pouco mais; — disse frei Antonio.

Sentara-se, outra vez, o padre, quando um creado o chamou, dizendo que viera uma carta de Villa-Real.

Ignez estremeceu. Duarte encontrou os olhos perplexos d'ella, como perguntando-lhe o que o coração lhe dizia.

— Será o segundo adeus para nunca mais? — disse Ignez, erguendo-se.

Só Duarte a ouvira, e respondera momentos depois:

— Aquelle de nós que primeiro se despedir, despede-se de um moribundo.»

N'esta resposta havia não só estylo, mas tambem energia, e creio até que verdade.

Digitized by Google

VII.

Era uma carta de padre Custodio, annunciando que, passados tres dias, viria buscar D. Ignez, para de lá seguir para Lisboa, onde lhe estava disposta a entrada no convento das Commendadeiras.

O dom abbade leu a carta, e fechou-se no seu quarto. Duarte entrou no quarto de seu tio, em cujos olhos ainda luziam residuos de lagrimas.

— Vem cá, Duarte — disse elle com muita amargura — tu amavas Ignez ?

— Se amava!.... Pergunta-me como a amo, meu tio?

— Ignez, passados tres dias, sahe d'aqui.

Digitized by Google

— Veja que ouço sem empallidecer essa nova.

— Que quer dizer isso?

— Quer dizer que morro, quando ella sahir de entre nós. Meu tio conhece o meu caracter, e de certo me crê. Sou religioso, e a religião não me basta.

— Não sei nada do coração humano;— tornou o abbade — penso, porém, que será paixão de phantasia a que lavra tão fundas raizes na alma, em menos de mez e meio. Não questiono. Chama Ignez e tua mãe.

Entraram ambas, que se tinham abraçado na afflicção da mesma suspeita. O abbade guardou silencio alguns segundos.

— Creio que adivinhamos, minha filha — disse D. Anna.

— Que adivinharam? — interrogou o padre.

— Querem tirar-nos Ignez.

— Querem — tornou frei Antonio.

— Ignez approximou-se do dom abbade, tomou-lhe a mão, levou-a aos labios, e disse com maviosa mágoa:

— Tenha compaixão de todos.

— Não se aterre, minha menina — disse o egresso, apertando-a pela cintura com paternal carinho — Quer ser a esposa de Duarte? Responda sem pejo, ou deixe-me ouvir a resposta do seu coração.... Quer. E tu, Anna, sabes que não bastam os carinhos de um marido para a felicidade d'uma senhora? É preciso que sejas mãe, e não sogra.

D. Anna correu aos braços de Ignez, e choraram ambas.

Digitized by Google

— Vae tu, Duarte — proseguiu o benedictino — faz apparelhar o teu cavallo, que has-de partir esta noite para Braga. Eu vou escrever.

Era uma alegria louca a de toda aquella gente. Todos o asseveravam que o não tinham dito; mas soube-se logo em toda a casa que a fidalga casava com o senhor Duarte. D. Anna queria sentar Ignez no regaço; Ignez queria erguer D. Anna ao collo. Eram duas creanças a rirem e a chorarem, vertendo o coração inteiro n'uma só palavra, furtando-se uma á outra nos beijos o complemento da phrase. Oh! Como era linda aquella noite! as estrellas daquelle céo! o cantar d'aquelles rouxinoes! o murmurio de toda aquella natureza que parecia rir com todos!

Digitized by Google

VIII.

Quarenta e oito horas depois, Duarte estava de volta de Braga, portador de uma licença do arcebispo para qualquer parocho poder receber ao sacramento do matrimonio os contrahentes Duarte da Silveira, e D. Ignez Picôa Salema Bernardes.

Vestiu-se Ignez singularmente; ia de branco, duas rosas de todo o anno entre as tranças, um cinto de verniz com fivela, um todo de anjo, toda graça infantil do céo, que parecia voar para lá sem deixar neste mundo uma só penna das suas azas.

Ajoelharam ambos no arco do presbiterio. As palavras sacramentaes dissera-as o coração primeiro

Digitized by Google

muitas vezes, e milhares de vezes as devia ter Deus abençoado.

Não sei dizer como foi aquelle dia todo. Sei que, no seguinte, parou a liteira á porta do dom abbade.

Padre Custodio apeou. Ignez foi recebel-o.

— Está preparada, menina? —disse elle chilreando a pitada n'uma volata nazal.

— Para que?

— Para se recolher ás Commendadeiras.

— Sabe-me dizer se lá ha commendadores?

— Que quer dizer na sua? — redarguiu o padre com severidade.

— Que tenho de levar comigo meu marido.

— Seu marido! isso é caçoada?

— Defina o facto como quizer. Diga a minha tia que é caçoada, se lhe apraz; mas diga-lhe tambem que cazei.

Padre Custodio teve a impudente tolerancia de jantar e beber á saude dos noivos.

D. Hermenegilda e Hilario Affonso tiveram a fraqueza de fazer herdeira universal sua sobrinha, e de morrerem de amor dos netos.

E o filho do senhor Manoel das Alminhas?.... Ai! esse casou-se com a filha do senhor Francisco Cerieiro; e conta com grande orgulho ter levado uma formidavel lambada por causa da fidalga das Picôas. É onde pode chegar o orgulho de um tôlo feliz!

Não pude averiguar mais nada a este respeito.

Lisboa, Março de 1859.

Digitized by Google

QUINTO CASAMENTO.

Voilà une plaisante façon de guérir !
MOLIÉRE (L'amour medecin.)

I.

Os elegantes da cidade eterna, ha vinte e cinco annos, seriam oito, quando muito.

O peralta, o casquilho, o petimetre, antes da nobilitação da modesta e laboriosa burguezia, nunca poderam apégar nesta terra. O raro fidalgo de stirpe poderia ser namoradiço, femieiro, e até immoral, se quizerem; mas era-o lá com a parentela. O logista, e o mesteiral ignoravam os costumes da raça heraldica, cujos primos e primas lá se desenfastiavam, com resguardo, dos tedios da ociosidade no recesso dos seus solares, de modo que o escandalo não revia da baeta armoriada dos reposteiros.

Digitized by Google

Com o elegante improvisado não acontecia assim. A emancipação das costumeiras plebeas fizera-se com estrondo. O rapaz endinheirado achou-se de repente senhor do campo, onde, por espaço de seculos, as flores da virtude tinham viçado e fenecido desapercebidas, como boninas silvestres que o montanhez despreza. Os avós do elegante haviam considerado a mulher como fêmea do homem simplesmente; o neto, porém, aquecido ao sol deste seculo, intendeu que a mulher era um luxo da civilisação.

Civilisar-se, subito, o coração, e o nascerem aspirações para o ideal da mulher, nem se quer sonhado antes, isto em homens que pareciam herdar a bruteza dos avós, é cousa de prodigio que os mais previstos explicam com a theoria do progresso universal. Contestam outros esta racional theoria, negando o progresso da materia inerte, cuja vitalidade em certos individuos se manifesta sómente na sobre-posição das camadas adiposas. Eu de mim, espectador indeciso d'estes e quejandos phenomenos, faço o que fazia o padre Antonio Vieira, em vista dos disparates do seu tempo: *admiro-me.*

O certo é que a methamorphose se fez no espirito, e na materia, simultaneamente. Fórmas lerdas e desasadas, corpos desairados tirando a uma genealogia plebea, apresentaram-se finos de cinta, mimosos de mão e pé, e um todo de fina raça. O desbaste do joanête hereditario é cousa de puro milagre. Para estes peraltas, ha trinta annos, o polimento das botas, e o colete de barbas, e o cinto afivellado deviam ser entalas excruciantes como o leito de ferro do famigerado salteador da Attica. Primeiro que as

Digitized by Google

carnes fôfas, á custa de compressas, distillassem os succos atoicinhados, cruas deviam de ser as angustias da natureza entalada! Asseveram-me que houve ahi por 1835 elegante que conseguira desmaiar o escarlate nativo do rosto por meio de jejuns e insomnias.

As damas, n'esse tempo, liam soffregamente os romances de Arlincourt, cujos protogonistas eram esgrouviados, macilentos, e arganazes. A moda então era ser pallido; porém, esta gorda natureza do norte avermelhava a nediez facial de seus filhos, como se exultasse em ludibrial-os. D'uma geração de Sanchos fez-se por arte uma prole de Quichotes. Silenos a gerarem cupidos, era por de mais! A disparidade do ventrudo e mazorral progenitor com o aprumo, e intezoamento do producto filial, era cousa de pasmar! Tal destes houve ahi que, no auge de sua injuriosa vaidade, chegou a julgar-se descendencia equivoca d'aquellas que meramente se legitimam no *pater is est quem nuptiæ demonstrant,* do Direito romano.

Digitized by Google

II.

Era Januario Ferraz, em 1837, um dos oito abutres que pairavam sobre as avesinhas incautas deste ninho de virtudes. Em quanto o honrado e laborioso pae, de barrete e sapato de ourelo, labutava e moirejava nos armazens a vida suja de mercador de azeite e sumagre por grosso, Januario, com o subsidio monetario que a mãe lhe dava, e as sangrias extraordinarias á gaveta paterna, passeava de cavallo as ruas da cidade, e n'algumas, tres e quatro vezes, puchava do symbolico lencinho branco para assegurar ás desveladas victimas, por meio do simulado defluxo nazal, que as amava ainda.

Digitized by Google

Nomear uma por uma as candidas pombas, que sahiram depennadas das garras deste milhafre, seria desgraçar muita sexagenaria de boa e illesa reputação. Já agora é polidez e caridade deixal-as fechar os olhos, sem que vejam abertos os olhos do mundo. Se envelheceram com a sua virtude sempre moça, e pura como as estrellas; se, até hoje, no arcano de sua consciencia, poderam rir e pasmar da credulidade publica; se, incorreadas e deformes até ao terror, lhes resta como desafogo a faculdade de exaggerarem as virtudes do seu tempo, e recriminarem o desafôro da geração nova, deixal-as em sancta paz e ás moscas. Seria barbaro prazer assoalhar culpas, em si insignificantes, mas de funestos resultados para a moralisação das filhas, impollutas tambem da maledicencia publica. E, a respeito d'estas, bom é que d'aqui a vinte annos, o chronista dos leões, nossos contemporaneos, guarde a circunspecção e decoro litterario, que se lhe dá como exemplo n'este romancinho.

Januario Ferraz, ao fim de tres annos de vida airada e escandalosa, conseguira derruir a robusta compleição do pae. A pouco e pouco os boatos da libertinagem do elegante chegaram aos ouvidos do velho. Baldadas as reprehensões e ameaças de Aniceto Ferraz, e de sua sancta mulher a senhora Eufemia do Espirito Sancto, Januario fôra expulso de casa n'um momento de justificada cólera. O azeiteiro cuidara de morrer, quando um credor uzurario de oitocentos mil reis se lhe apresentou com uma lettra protestada, queixando-se da deshonrada palavra do filho.

Digitized by Google

O elegante em poucos mezes esgotou os expedientes de que tirava recursos para sustentar a vadiagem opulenta com que embellesava sorrisos das meninas casadeiras, e a complacencia de alguns paes menos escrupulosos, sendo já n'essa época ave rara um pae escrupuloso, se o pretendente da filha abonava seus desatinos com uma presumptiva herança.

Achou-se Januario quasi pobre, e em risco de ser expulso da hospedaria, onde vivia a credito com cavallos e creados. Instancias e supplicas tinham encontrado contumaz e inabalavel a justa indignação do pae. A boa mãe já se havia desfeito do ultimo coração de oiro, que trouxera no seu enxoval de noiva, o qual já fôra de sua mãe a senhora Felicia do Quinchoso, rica lavradeira de Sancto Thyrso. Já suspeita ao marido, achava ella sempre fechadas as gavetas; e o dinheiro para as frugaes despezas da cosinha era-lhe dado e ratinhado todos os dias, para que não podesse cercear alguns vintens em favor do filho perdulario.

N'esta extremidade, Januario, antes de vender o cavallo, e retirar-se para o Brazil, onde tinha um tio materno, tentou eleger de entre as suas namoradas uma que lhe merecesse com seu dote e formosura o sacrificio do casamento.

Tarde alvitrára o indiscreto peralta este meio salvador. Sobre ser já publica a expulsão da casa paterna, dizia-se que o velho, rancoroso até á crueza, tractava de passar em vida todos os seus haveres fraudulentamente a uma filha já casada com outro azeiteiro. D'ahi procedeu regeitarem-no

Digitized by Google

os paes da primeira mulher que elegêra. Restavam-lhe ainda sete onde escolher: despediram-no seis. Já desesperado, bateu á porta da setima.

Era esta uma das muitas que elle catalogara na lista das suas apaixonadas sem consequencias sérias. A mãe desta menina, e demais quatro, todas solteiras, era uma viuva de sessenta e dous annos, e chamava-se a senhora D. Caetana Mendes.

Foi Januario pedir a D. Caetana Mendes sua filha Jacintha. Respondeu ella que a sua filha estava ás ordens do pretendente, se ella quizesse casar; mas acrescentou logo que a legitima paterna de cada menina não excedia a dois mil cruzados. Espantou-se Januario da pequenez do dote. Redarguiu D. Caetana que não se espantasse, por que era ella viuva a senhora de quasi todo o cazal, em virtude de condições estipuladas na sua escriptura dotal e testamento de seu defuncto marido, vindo ella por consequencia a poder alienar o melhor de cem mil cruzados, se suas filhas lhe não fizessem a vontade.

Ficou terrificado o elegante. Oitocentos mil reis mal chegariam para elle pagar um terço das suas dividas. Poderia contar com vinte mil cruzados no futuro por morte da sogra; a sogra, porém ostentava pujança de vida capaz de fazer morrer de desesperação um herdeiro. O pretendido de tantas mulheres sahiu da sala da viuva com o espirito aniquilado, e as avenidas da esperança fechadas e escuras.

Finalmente resolveu vender o cavallo e fugir para o Rio de Janeiro. Nestes arranjos andava o lastimavel moço, quando a desgraça lhe quiz accrescentar os seus obsequios.

Digitized by Google

Jacintha sabedora de que elle a fôra pedir, mas ignorante da resposta que déra a mãe, conjecturou que Januario fôra despedido, e resolveu dar ao seu digno amante uma prova extraordinaria de amor e coragem, fugindo de casa, e procurando-o na hospedaria.

Digitized by Google

III

Eram nove horas de uma noite de Janeiro, quando Ferraz foi sacudido d'uma especie de turpor em que o deixára o meditar no seu destino acerbo.

Abriu-se a porta do seu quarto, e assumou Jacintha. Ergueu-se elle mal encarado, e, antes de desprender a lingua da surpreza, já Jacintha o apertava nos braços com fervente enthusiasmo :

— Aqui estou—disse ella convulsiva de ternura e susto — aqui me tens, querido ! Sou tua esposa, apezar de minha insensivel mãe. Endoudeceste-me com a tua fineza, que eu não ousava esperar. Fiz-te a

Digitized by Google

injustiça de te suppor voluvel.... Perdôas-me, Januario?

O sugeito queria dizer alguma coisa; mas a transportada menina não tomava fôlego, nem lhe desencadeava do pescoço os braços mais lindos e castos que os da Venus de Medicis.

— A mãe queria o meu infortunio—proseguiu ella, archejante de enthusiasta alegria—Depois que tu sahiste, pedi á mana Eduarda, que sondasse da mãe a resposta que ella deu. Veio dizer-me que a mãe te tractara de modo que tu, meu amor, sahiste da sala sem te despedires. Estive para me ir lançar aos pés d'ella, mas tu não sabes que furioso genio ella tem! Quando a mana Francisca voltou para casa, depois de ter fugido....

— É o que te hade acontecer a ti, minha pobre Jacintha.... — atalhou Januario.

Jacintha desprendeu-se com repellão, e recuou.

— Que dizes tu? — exclamou ella, cahindo extenuada n'um canapé.

— Digo-te que não podes ser minha mulher.

— Porque?

— Porque não tenho com que possa sustentar-me a mim, e menos ainda com que possa sustentar decentemente minha mulher.

— Isso é impossivel!

— É tão possivel, que eu tracto de arranjar dinheiro com que possa transportar-me para o Brazil.

— Mas tu — replicou ella tirando da algibeira um papel — disseste-me n'esta carta, duas horas antes de me ir pedir, que....Eu leio: Vaes ser minha esposa. Vou finalmente desmentir o injusto conceito,

Digitized by Google

que de mim fazias, assacando-me a calumnia de que eu aspirava a mulher rica, e teria a villania de te sacrificar ao ouro, a ti, minha unica paixão. Quero provar-te que não procuro riquezas porque as desprezo. É o teu coração nobre e carinhoso que eu solicito para a minha felicidade, é...

— Não leias mais — interrompeu Januario agastado; — eu sei perfeitamente o que escrevi.

— Pois se sabes.... como te faltam agora os recursos?....

— Menti. Imagina que empobreci depois que recebeste esse papel. Imagina que é fementida essa carta. Imagina o que quizeres, minha pobre menina; mas vae quanto antes para tua casa, porque não vejo outra sahida melhor á imprudencia, que commetteste sem me consultares.

Jacintha ergueu-se subitamente, e ajoelhou aos pés de Januario, clamando entre gemidos e lagrimas :

— O' meu querido amigo, não me deixes assim abandonada aos martyrios que vou soffrer! Decide do meu destino, se não posso ser tua esposa; eu aceito tudo, tudo, menos perder-te, e perder a vida.

A situação do filho do azeiteiro era realmente desconsolada! Nao sei se o pungiam mais os clamores da infeliz menina, se a vergonha propria! Aquella carta fôra escripta na certeza de que D. Caetana dotaria liberalmente a filha, e tambem — não sei por que inepcia — o homem quizera sustentar aos olhos da projectada noiva um desinteresse fatuo e parvo.

Jacintha, alentada pelo silencio do impassivel moço, tirou do coração afflicto novas supplicas, a

Digitized by Google

qual mais de enternecer. Cuidava tél-o apiedado, quando elle, aferrado á ultima prancha salvadora, lhe disse:

— Lembra-me um recurso. Pódes ainda ser minha mulher, se annuires ao que vou propôr-te.

— Faço tudo o que mandares, se não fôr tornar para casa.

— Pois isso é justamente o que precisas fazer. Não chores, minha amiga; escuta. Tua mãe de certo não quer que a opinião publica te infame, depois deste passo que déste. É ella quem provavelmente me chama, e accede ás propostas que eu fizer. Tua mãe dá-te oitocentos mil reis, que são a tua legitima paterna, e eu conseguirei que ella te adiante por conta da tua futura herança alguns mil cruzados. Sem isto, não posso nem devo associar-te á minha pobreza. O arrependimento viria quasi ao mesmo tempo para nós ambos. A miseria mata o amor, e envenena as melhores intenções.... Que respondes, meu anjo?

— Respondo que, tendo de morrer sem ti, já me não importa que minha mãe seja o meu algoz. Offereço-te a minha vida: é quanto posso dar-te e doute o que mais desprezo e me esmaga. Sinto-me com forças para perdél-a na tortura lenta. Deus queira que este facil sacrificio aproveite aos teus desgostos. Nada espero de minha mãe. Se ella desconfiar que eu sou criminosa, mais do que realmente sou, e que só posso rehabilitar-me com dinheiro, essa mulher egoista e sem alma, que odeia as filhas por que são mais novas que ella, lança-me á rua, e deixa-me cahir no abysmo. Não cahirei ainda mesmo que ella

Digitized by Google

me repulse. Morrerei sem uma só falta de que me accuse a consciencia.

Jacintha prorompeu em choro cortado de soluços. Januario, mais torturado que compassivo, apertou-a ao seio, e articulou duas palavras, que não exprimiam nada do seu pensamento.

— Pobre mulher!...— disse elle.

— *Pobre mulher!...*—repetiu Jacintha, sorrindo o riso que dóe mais que as lagrimas — Aqui está o que é a compaixão dos homens! O que os indifferentes dirão de mim, quando souberem a minha desgraça, tu o dizes primeiro, Januario! *Pobre mulher!...* que piedoso despreso!

A scena continuava assim violenta, quando á hombreira da porta appareceu D. Caetana com um creado.

A aterrada menina ergueu-se, e Januario fez uma machinal cortezia á velha, que não podia tugir, offegante de cançasso e colera.

— Este successo triste.... — balbuciou duas vezes Januario, e ficou n'isto.

D. Caetana deu um passo e regougou com voz convulsa:

— Eu logo vi que esta mulher perdida estava aqui.... Estás bem aviada comigo....

Jacintha levantou do chão os olhos, e relanceou-os para Januario.

— Já para casa! — disse a velha, cerrando os punhos, e gesticulando com os braços — Lá é que se fazem as contas. Não venho aqui altercar n'uma estalagem.... Já!

E voltando-se de rosto, e formidavelmente feia, para o pallido seductor, continuou:

Digitized by Google

— O senhor não tem culpa. Eu podia perseguil-o; mas esteja descançado. Os homens quando encontram destas mulheres....

— Lembre-se que é sua filha...—atalhou Januario.

— Pois porque é minha filha — replicou a furia sacudindo-se vertiginosamente — é que eu a hei-de castigar, como já foi castigada outra, que está curada dos ataques do amor.

— Eu não tenho duvida em esposar esta menina — tornou Januario.

— Não duvido; mas eu é que duvido dar-lhe o consentimento. Antes de hontem, quando o senhor m'a pediu, dava-lh'a com os dous mil cruzados que ella tem; hoje, se a quizer, ha-de disputar-m'a judicialmente. Vamos!

— Eu vou acompanhal-as — disse o elegante, tomando o chapéo. Espero que vossa excellencia não regeite esta prova de consideração que dou á mãe e á filha.

D. Caetana não acceitou nem regeitou a etiqueta. Januario, já na rua, offereceu o braço á velha, que o recusou. Desde a Batalha até á rua Formosa não trocaram palavra. Quando a porta da viuva se fechava, esta, com ares mais brandos, disse:

— Não lhe digo que suba, porque a nossa situação é melindrosa. Hei-de pensar a respeito deste acontecimento, e depois....

Digitized by Google

IV.

D. Caetana, viuva aos cincoenta annos, consumira os oito annos seguintes em anhellos cuja pudicicia não gabo nem arguo; é, todavia, de todo o ponto certo que o anjo da virtude não poderia, melhor que ella, conjurar os impetos deshonestos do peccado. Quatro mulheres assim explicariam exuberantemente a degeneração de duas cidades que a ira de Jehova incendiou com chuva de fogo.

Estão as sensiveis leitoras anciosas por saberem que flagellos inflingiu a descaroada viuva á pobre menina. Vão admirar-se do poder do amor no co-

Digitized by Google

ração maternal de D. Caetana. Do amor? sim, do amor, minhas incredulas damas.

Com que palavras um bom poeta infloraria neste ponto o painel dos amores de Caetana e Januario? Como hei-de eu, prozador chão, que não me admiro já de nada, nem sei assoprar phrazes de assombro sobre-posse, contar que D. Caetana se enamorou de Januario, desde que elle lhe foi pedir a filha!?

Foi, pois, o amor que amoleceu as rijas fibras daquelle bilioso temperamento.

Jacintha foi chamada ao quarto de sua mãe, que lhe disse, entre affavel e imperiosa:

— Resolvo que entres n'um convento por alguns mezes com uma creada. Obedeces a tua mãe?

— Obedeço, como devo — disse Jacintha, retendo as lagrimas.

— Passados mezes, virás para a companhia de tuas irmãs, e terás a minha estima e o meu amor como até aqui. Hoje vem a licença para entrares em Sancta Clara; ámanhã irei comtigo recommendar-te á prelada.

Jacintha, meditando no seu destino, acceitou sem repugnancia o convento. Se Januario não queria ou não podia ser seu marido, era-lhe mil vezes mais toleravel a soledade da clausura para choral-o, em comparação dos dissabores que a mortificariam em companhia da mãe.

Recolhida ao convento, Jacintha escreveu a Januario uma carta, que era um adeus até ao dia final. Não assevero; mas constava que o filho do implacavel azeiteiro fôra procurar D. Caetana com a intenção indiscreta de a injuriar. Outros affirma-

Digitized by Google

ram que o peralta fallido, chamado por D. Caetana, ouvira explicações, que o convenceram da prudencia toda maternal da velha.

O averiguado é que Januario Ferraz, dous dias depois que Jacintha sahira, foi a casa da viuva Mendes. Esta visita foi seguida de outras, com grande assombro das irmãs de Jacintha, que não eram chamadas para a sala.

Operou-se subitamente uma admiravel reforma na fortuna de Januario, e ninguem atinava com as fontes da receita. É certo que o pae continuava inexoravel. Os credores antigos davam como insolventes os seus creditos. O cavallo continuava a ser offerecido. O dono do hotel perseguia com incançavel impertinencia o hospede remisso. E, de repente, Januario Ferraz ostentou um bonito tylburi, uma parelha de orças, camarote de assignatura em S. João, e a maior parte das dividas pagas!

Este afflictivo estado de duvida não podia sustentar-se sem matar de impaciencia os velhos amigos de Januario, que elle abandonara, porque os vira sumidos nos dias do infortunio.

Ao cabo de dous mezes, estava o remoçado Januario festejando os annos de uma actriz em alegre banquete na Ponte da Pedra, quando se viu apear uma senhora velha de uma sege. Esta senhora veneranda entrou na loja da estalagem e perguntou se estava ali no jantar um cavalheiro chamado Januario Ferraz. Como lhe respondessem que sim, a senhora mandou dizer ao conviva que estava ali sua mulher a procural-o.

Januario perdeu as côres do champagne, e des-

Digitized by Google

ceu trôpego as escadas. Era a senhora D. Caetana Mendes que o procurava para o surprehender n'uma infidelidade em que o marido andava suspeito.

Rompeu-se, pois, o sigilo n'esse dia. O elegante havia casado dous mezes antes com a viuva abastada. As razões, que elle intentara, para que o facto fosse clandestino, não as sei eu. Se foi a vergonha, lamente-se e desculpe-se o pobre moço. D. Januaria é que não pôde mais tempo com o mysterio, logo que a postema do ciume lhe suporou no coração.

Em conclusão:

São decorridos dezenove annos. D. Caetana Mendes conta hoje os seus oitenta. Ama, e quer ser amada. Se suspeita alguma inconstancia no marido, ainda resmunga, chammejando pelos olhos linguas de cioso lume:

— Januario, lembra-te que temos direitos iguaes... Depois não te queixes...

Isto são suspeitas — que, a dizer a verdade pura e nua, pagam-se um ao outro em ternura e fidelidade, que se alegra o coração á gente com tal exemplo! É muito de inveja vêr o mimo com que elle, todos os annos, affaga, nas caldas de Vizella, o rheumatismo de D. Caetana, que se cura mais por amor que pelo enxofre dos banhos tépidos. Nem o rheumatismo resiste ao fino e sancto amor conjugal!

Porto — Outubro de 1859.

Digitized by Google

SEXTO CASAMENTO.

Mais la femme... on lui demande d'être belle...
Et, quand elle est belle, on la veut simple
HOUSSAYE (Les femmes comme elles sont.)

I.

Uma vez, descia, ou, melhor direi, escorregava eu das Alturas de Barroso, e scismava nas sanctas proezas de Bartholomeu dos Martyres, tão singela e devotamente contadas por um frade dominicano, o qual, sempre que o leio, póde tanto comigo, que, pelo muito que lhe quero, perdôo a todos seus confrades, entrando na conta o proprio Torquemada.

Uma a uma, ia eu recordando as mortificações com que o sancto macerava e deformava o corpo para que a alma, anojada d'elle, toda se desprendesse da involtura feia, e suspirasse sempre namorada e saudosa do céo. Tudo me occorreu e edifi-

Digitized by Google

cou, desde os hortos cozidos, que ceou regaladamente na cabana de uma velhinha muito suja, até ás exulcerantes rozetas do cilicio.

Sobre tudo, porém, o que mais assombrou a minha peccadora fraqueza foi o ter ido o arcebispo de Braga ás Alturas de Barroso! Se em Roma os cardeaes soubessem o que é Barroso; se o Espirito Sancto, em seus colloquios com os papas, lhes revelasse noticias topographicas d'aquelles sitios, Bartholomeu dos Martyres estaria já no Florilegio, e frei Luiz de Sousa dispensar-se-ia de lastimar que os coevos do prelado primaz das Hespanhas não authenticassem milagres, sem os quaes a canonisação é imprecedente.

Eu tambem fiz o milagre de ir ás Alturas de Barroso, não pela trilha que lá conduzira o intrepido arcebispo, mas por fragoedos e escarpas, sem mais vestigios de vida senão uma infezadinha vegetação de urzes tozadas pelas cabras. Ora vejam os meus amigos do Chiado e do Café-Martinho por onde eu tenho andado!

Com Bartholomeu caminhava o anjo do Senhor, e, pelos modos, o merendeiro abastecido de modestas vitualhas com as quaes, ao abrigo dos pinhascos, se refaziam de sancto vigor aquelles varões apostolicos da companhia e corte do prelado, os quaes — seja dito sem pecha de censura — nem assim andavam contentes, e iam resmungando sempre contra as ventanias, e bátegas d'agua, que lhes faziam torcer o nariz ao aroma dos celestiaes jardins.

Comigo não caminhava, talvez, o anjo do Se-

Digitized by Google

nhor; mas o merendeiro esse é que de certo não ia.

Subi quatro leguas de encosta em doze horas com a mula á redia. Era perigoso cavalgar: a cada passo, a mula açoitada pelo vento da esquerda, voltava a cabeça para a direita, e media com torvo olhar a profundeza dos barrocaes. Alguns amigos meus, famosos em poesia e lidos no Byron e no Fausto, tinham-me fallado na attracção do abysmo, como cousa que explica muitos suicidios de sujeitos melindrosamente organisados. Ora, é de saber que a minha mulinha se fizera melindrosa de nervos dés que adelgaçara em fibra muscular, por causa dos jejuns aturados a que a forçara o meu espirito andéjo por terras em que os muares, á mingua de pastios, tem muito mais espirito e recolhimento. Não o digo com presumpção de chiste, mas medo me não faltou de que a mula, melindrada em sua compleição pelas fomes, se despenhasse attraida pelo abysmo, e verificasse o que me haviam dito os ledores de Byron e Fausto, menos propensos, talvez, que ella a justificar as crendices dos grandes genios

Ao entardecer, avistei uma povoação... Agora reparo que tendo começado a contar a minha saída das Alturas de Barroso, estou com a entrada. Não emendo. Entrem comigo por alguns minutos na aldéa de *Cerigo*, e sahiremos todos logo, abençoando a Providencia que nos deixa viver no Rocio, no Matta, em S. Carlos, neste golphão de regalos, que Deus não concedeu áquelles selvagens de Barroso, tão malquistos da fortuna que vivem mais quarenta annos que nós, e andam sempre alegres!

Digitized by Google

Á entrada de *Cerigo* está uma fonte rente com o chão. Ao pé da fonte, emergindo o cantaro, estava uma grossa e corpulenta moça, com a cabeça tosquiada, pés descalços, saia de tomentos curta pelo joelho, as pernas vestidas n'uns canudos de lã hirta e negra, e sobre os hombros um mantéo curto de baeta escarlate.

Perguntei-lhe se n'aquelle povo haveria quem me désse agasalho por uma noite.

— Venha d'ahi comigo — respondeu ella, pondo o cantaro ao hombro, e os olhos no chão.

Chegamos defronte de uma casa terrea, como todas: a moça entrou no quinteiro, e disse-me:

— Metta a mula n'aquella córte, e entre cá p'ra cozinha.

Desaparelhei a mula, atei-a pela corda do cabresto a uma forquilha, improvisei uma manjedoura com uma rima de feno, e fui para a cozinha.

— Louvado seja nosso Senhor Jesus Christo! — disse eu, entrando.

— O Senhor seja louvado! — responderam muitas vozes em toada soturna — Chegue-se cá p'ra fogueira — accrescentou uma voz.

O fumo, que nublava a cosinha, enchera-me os olhos de lagrimas. Eu não via ninguem. Luz havia apenas a da fogueira empardecida pelos opacos rolos de fumo. Já tinha o lenço ensopado em lagrimas, e não podia ainda fitar os olhos no gentio que rodeava a lareira. Fizeram-me varias perguntas selvagens, e, entre estas, a que me ficou de memoria foi se eu era *mestre da saude*. Como quer que eu, pela resposta, mostrasse não entender a pergunta,

Digitized by Google

illucidaram a minha ignorancia, perguntando-me se eu era *barbeiro*, que no dizer d'elles significava *cirurgião*. Respondi que não era barbeiro, e tive de explicar o para que servia a *engenhoca*, que eu tinha no bolso da jaqueta. A chamada engenhoca era um cachimbo de procelana. Uma velha, ao vêr fumar o cachimbo, disse a outra que estava á sua beira: — Isto em quanto a mim é herege lá d'esses reinos de por ahi além.

Eu tinha fome. Farejei o vapor de dous enormes potes cujo contheudo fervia a cachões. O quer que era não tinha cheiro, que lisongeasse o meu olfato. Regalava-se-me, porém, a alma na espectativa de vêr sahir d'aquelles potes alguns nacos de presunto, e uma das gordas galinhas, que esvoaçaram sobre mim, quando entrei na córte da mula. Nesta prelibação mal-agourada ia eu tolerando as dores acres dos olhos.

— Vamos ao caldo; — disse uma das seis velhas.

Todos sahiram da lareira para abancarem a uma longa taboa suspensa em dous cêpos, na qual não havia toalha nem garfos. As alfaias unicas eram algumas colheres de páo. Em cada extrema da táboa estava uma broa descommunal.

Seguiu-nos para a meza uma grandissima gamela de batatas com a tona, e, ao lado das batatas, uma escudela de sal. Mais de cincoenta dedos, incrustados de lama empedrada, convergiram sobre a gamela. Eu vi esta cousa suja e ignominiosa á luz de dous páos de urze, que ardiam espetados na parede. Fiquei atonito, quando vi aquella gente rolar as batatas na escudela do sal, e comel-as assim!

Digitized by Google

— Você não come? — disse um dos convivas.

Estendi o braço á gamela, e tirei uma batata que larguei logo, porque me queimava. Riram todos; e alguns, reparando nas minhas mãos, redobraram as gargalhadas, dizendo cousas engraçadas, allusivas á minha magreza. No entanto, estonei a batata, salguei-a, e soube-me que nem manjar de anjos. Em seguida ao aprezigo, veio o caldo: era de leite. Caldo de leite, meus amigos, que derrancaes o paladar e o estomago com pasteis de ostra, e *croquets* de carne revelha, e *civets* de lebre putrida, e *vol-au-vents* de marisco! Não sabeis o que é este sadio, o talvez primeiro alimento de Abrahão, de Jacob, de Mathusalem, e de Sara, minhas senhoras, de Sara, que tomava caldo de leite, e tinha filhos na idade em que vossas excellencias tem bisnetos!

Cada tijela de caldo era um lago de leite, em que elles formavam, a modo de ilhetas, pyramides de broa, que comiam e revesavam, e eu tambem deliciosamente.

Consummida a ceia, erguemo-nos de mãos postas, rezamos a todos os sanctos conhecidos, e a outros muitos que inventou o dono da casa. Suffraguei as almas de toda a parentela d'aquella familia nos tres ultimos seculos, e, pela devoção com que o fiz, consegui desvanecer o máo juizo de heresia, em que me tinham os da casa á conta do cachimbo.

Terminada a reza, pedi licença para deitar-me. Ergueu-se um dos muitos homens, accendeu uma das urgueiras, disse-me que o seguisse, e levou-me ao palheiro contiguo, sem mais divisão que um caniço, á córte da mula. Ahi fez-me o hospedeiro um

Digitized by Google

ninho de fêno, deu-me um lençol de estôpa, uma manta de sirgo, e deixou-me ás escuras para prevenir incendio.

Dormi, e tão profundamente dormi, que, despertando ao arraiar da manhã, notei que a mula se soltara, e rompera o caniço, e comêra a maior porção do meu ninho. Agradeci a hospitalidade desta boa gente, e perguntei a mim mesmo se, por ventura, Barroso seria retalho de um paiz civilisado, e se a setenta leguas d'aquelle sertão estaria Lisboa.

Digitized by Google

II.

Assim pois, vinha eu, de volta das Alturas de Barroso, meditando no muito que devia privar com Deus aquelle apostolico arcebispo, que demorara, muitos dias, n'aquellas brenhas, as quaes, no conceito de frei Luiz de Souza, *mais parecem morada de feras e selvagens, que de homens capazes de razão e juizo.*

Cheguei á margem direitâ do rio Tâmega, no ponto em que elle extrema as duas provincias do norte.

A passagem do rio é feita por barcos; quando, porém, as chuvas engrossam a corrente, o Tamega

Digitized by Google

é mais caudal e perigoso que nenhum outro rio de maior pujança.

Quando cheguei á margem era noite, chovia copiosamente, e a passagem assustava. Pedi ao barqueiro que me indicasse onde me dariam pousada. Offereceu-me a sua casa, dizendo-me que não era boa, mas que a não havia melhor na povoação. Fui e encontrei um certo aconchego, que me não parecia de lavrador, e menos ainda de quem se dava ao esforçado trabalho de barqueiro em estação de tamanho perigo. Ao pé de mim veio mui cumprimenteira a mulher do barqueiro, e os filhos bem tractados e vestidos. Destes, o mais velho perguntou-me logo se eu sabia latim, e se lhe ensinava o ponto de Tito-Livio.

— Vejo — disse eu ao barqueiro — que dá a este pequeno uma educação, que de certo lhe não ha-de servir para andar com a barca no rio, levando e trazendo passageiros a vintem por cabeça.

— E quem lhe disse que eu levo dinheiro pela passagem? — acudiu o homem mal-assombrado — Já vejo que o senhor nunca passou na minha barca.

— Certo que não.

— Eu tenho mais que o preciso, graças a Deus; — continuou em tom de franqueza rude e alguma vaidade á mistura — tenho que farte em bens e dinheiro para não labutar, e ordenar de missa quatro filhos.

— N'esse caso, é por bem-fazer que vocemecê dá a sua barca e os seus braços de graça?

— É como diz. Foi n'essa barca que Deus metteu a fortuna da minha gente, ha vinte annos, e n'ella

Digitized by Google

me veio a casa. Já agora o meu dever é agradecer a Deus os bens, que me deu, continuando a ser prestavel a quem o era, antes de ser rico.

— Se eu não receasse ser confiado — redargui com a curiosidade dos dezoito annos, quando, aos dezoito annos, se quer achar um romance e um mysterio em tudo o que a trivialidade nos depara — se eu não receasse ser confiado, pedir-lhe-ia me contasse porque meios extraordinarios a Providencia o enriqueceu.

— Isso sabe-o toda a gente, que me conhece, e o senhor tambem o póde saber; mas antes dos contos, que não enchem barriga, vamos á ceia, que está na meza, e depois conversaremos, com o pichel do verdasco á beira, e as castanhas na assadeira.

A ceia, que me liberalisou o senhor Antonio da Mó, foi uma salvadora reparação ás minhas debilidades de quatro dias. Creio que era gallinha por cabeça, e um caldo que gelava de gordo na malga, e podia talhar-se á faca.

Finda a cêa e a oração, ergueu-se a meza, que engonçava no escano, e seguiram-se as libações amiudadas com o excitante das castanhas, que estoiravam e lourejavam na assadeira pendente do caniço.

— Agora — disse o senhor Antonio, desemborcando o bico do pichel dos beiços, e passando-m'o com patriarchal solemnidade — beba mais um trago, e ouça lá a historia.

Digitized by Google

III.

Eu prometto não viciar com louçanias de linguagem a narrativa do senhor Antonio da Mó. A poesia rustica e nativa, que elle, a intervallos, dava ao conto, essa não posso eu dar-lh'a. O verdadeiro idillio não são as eclogas de Lobo e Quita: é o dizer chão, pittoresco, e ao mesmo tempo imaginoso dos que beberam o puro leite da poesia nos seios da natureza.

Em 1832, um ricasso do Alto-Douro, de nome Bernardo Pires, fugia á perseguição que o corregedor de Villa Real lhe fazia por odio politico. Em parte alguma podéra elle furtar-se á espionagem

Digitized by Google

dos aguasis. De terra em terra, umas vezes fiado nos amigos, outras com falso nome, fôra parar a Ribeira de Penna, terra situada nas fronteiras do Minho e Traz-os-Montes.

Como a justiça de mouro ahi mesmo o lobrigasse, resolveu transpôr o Tamega, ganhar as Alturas de Barroso, e entornar-se na Galliza por Chaves. Encaminhou-se para isso ao primeiro ponto de passagem, que era aquelle onde eu viera ter á margem opposta, e que me lembra agora chamar-se *Viella*.

Estava do lado d'além a barca. Bernardo Pires chamou algumas vezes o barqueiro. Ninguem o ouvia; mas dera por elle uma rapariga, irmã do dono da barca e da azenha. A corrente do Tamega ia grossa de mais para pulso de mulher; mas Thereza era atrevida, e o irmão só a deshoras viria acudir á anciedade do passageiro. Desatracou o barco, arremangou a camiza, cospiu nas mãos aridas do trabalho, travou da vara, sondou com ella o váo, deu o primeiro impulso á barca, e d'ahi até á margem opposta mais de tres vezes se affigurou a Bernardo Pires que a torrente a ia arrastando á açude, que se despenhava, cem passos abaixo, com fragor medonho. De cada vez que Thereza fincava o peito á ponta da vara, a barca resistia á torrente que marulhava, e rebentava para dentro d'ella em tufos de espuma; depois, apertada entre a onda e a vara, gemia pelas juncturas; e a possante barqueira, brincando com a morte, ou ignorante do perigo, a cada guinada, que a barca dava galgando a torrente, exclamava com alegria: «Salta, minha andorinha!»

Digitized by Google

Abicando á margem fronteira, viu que o passageiro com o chapéo na mão se aproximava d'ella. Não affeita a ceremonias, quasi que não deu fé do cortejo. Estava Bernardo Pires dizendo palavras de sincera gratidão ao denodo e humanidade em que ella se arriscara aos perigos, quando Thereza, passando-lhe para a mão uma celha de páo, lhe disse:

— Ajude-me a despejar o barco, que, se mette mais agua, na ida para lá, podemos ir ambos ao fundo.

Bernardo trajava á moda do campo: chapéo braguez, jaqueta, faixa escarlate, sapatos brancos, e abordoava-se a um grosso páo de argola. Este trajar não o dispensava do convite de ajudar a despejar o barco; mas a prostração em que o tinha a febre, obrigou-o a largar a celha apenas começou o serviço.

— Não posso, menina, porque estou muito doente, — disse elle.

— Ah! está? coitado! Sente-se alli, e espere um pouquinho — E, olhando-lhe casualmente para as mãos, ajuntou: — Vocemecê tem mãos de padre ... Aposto que nunca fez serviço de lavoura?

— De certo não fiz, menina; mas não é o mimo das mãos que me priva de a ajudar; é que tenho sezões ha seis mezes, e estou muito fraco.

— Pois está assim amaleitado, e mette-se ao caminho!? Para onde vae vocemecê ainda que eu seja confiada?

— Nem eu sei para onde vou.... Se a menina não viesse cá buscar-me, é natural que eu passasse aqui a noite sobre a areia. Ora diga-me: da parte de além

Digitized by Google

ha alguma estalagem onde eu possa descançar?

— Quem deu lá estalagem! Ha aquella casa que lá vê que é a minha, e mais acima duas ou tres casas de lavradores, que não são capazes de matar a fome a um pobre.

— Se assim é, não poderei passar hoje que é tarde, e volto para a estalagem.

— Lá por falta de pousada não se vá embora. Venha d'ahi que lá se arranjará para vocemecê uma cêa e cama.

— Acceito esse grande favor, e tudo pagarei — disse Bernardo.

Entrou na barquinha, e contemplou de perto Thereza.

Era uma moça de vinte annos, de extraordinaria altura, pulsos e mãos de homen, espádoas largas, encontros anchos, e desenvolvidos pelo exercicio das forças, um complexo de fórmas viris, salvo no rosto em que haviam traços regulares de uma belleza, que não era a belleza melindrosa e macia da mulher esmerada no enfeital-a, nem aquelle galante descuido da mulher campezina, cujos adornos não são senão liberalidade da natureza. Achar-lhe-ieis demasia de escarlate no rosto, amadores de desmaiada languidez; quizereis menos brilho e mais resguardo n'aquelles negros olhos, amadores das palpebras flacidas; não sei bem o que uns e outros quererieis; mas o que Bernardo Pires anhelava, se a intermittente da sezão se convertesse n'outra, que vem dos calores da alma, fóra, certo, aquella Thereza, que o transportava, com sereno animo, contra a corrente do caudaloso Tamega.

Digitized by Google

Antonio, irmão de Thereza, quando a barca abordou, já lá estava d'além, prompto para atirar um cabo, se houvesse perigo. A moça, saltando em terra, deu a mão ao passageiro, e disse ao irmão:

— Este homem está doente, e fica comnosco até amanhã. Atraca a barca, que eu vou guial-o a casa.

— Mata-lhe a gallinha pedrez — disse o senhor Antonio.

Bernardo Pires deitou-se na melhor cama da casa, que era a de Thereza. Esta passou a noite á lareira, supprindo com a fogueira a falta da cama. Na madrugada do dia seguinte, o hospede quiz erguer-se para seguir jornada, e não póde suster-se nas pernas. Chamou o dono da casa, e disse-lhe:

— Sinto-me bastantemente adoentado; preciso da sua caridade, por alguns dias: espero que me deixe descançal-os aqui, porque em nenhuma outra parte posso estar com mais segurança. Aqui tem o senhor Antonio algum dinheiro. Preciso de um medico; mande-m'o chamar, qualquer que seja a distancia. Posso contar com a sua bondade?

O barqueiro fitava com espanto tres peças de ouro, que o hospede lhe pozera na palma da mão, e ouvia com igual espanto a linguagem do homem que, até então, elle imaginara apenas um lavrador remediado, ou contractador de gado barrosão.

—Vocemecê — disse o barqueiro —ha-de perdoar, se eu não sei com quem fallo. Bacoreja-me que vocemecê é possoa, que anda fugida por causa dos governos, e anda assim vestido para disfarce!....

— Tudo póde ser, meu homem, e o seu rosto affiança-me que o seu caracter é bom e honrado.

Digitized by Google

O que eu lhe peço é que não diga a alguem que em sua casa está pessoa desconhecida; e o medico, que vier, será bom que seja de longe, e se persuada que eu sou seu parente.

—Não se atrigue — disse Antonio;— vocemecê está aqui tão seguro como se estivesse na egreja.

O barqueiro partiu para Villa Pouca de Aguiar, tres leguas distante, a chamar o medico. Thereza, os intervallos que tinha livres da barca e da azenha, passava-os ao pé da cama do enfermo. De duas em duas horas, trazia-lhe uma farta malga de caldo de gallinha, e retirava-se melancolica, se Bernardo não bebia delle algumas colheres.

— Que trabalho eu vim causar-lhe, Theresinha! — disse o doente — Talvez não saiba que de todas as boas obras a que mais agrada a Deus, deve ser de certo o bem que se faz a um desconhecido, nas minhas tristes circumstancias. Se eu estivesse em minha casa, teria á volta de mim muitas pessoas, que me estremecem, e me estão a esta hora chorando.... Mal sabem ellas em que desamparo eu vivo....

Thereza levou aos olhos o seu branco avental de estopa, limpando lagrimas.

— Por que chora, Therezinha? — disse Bernardo com doçura.

— Tenho pena de o vêr assim, e não sei o que hei-de fazer para vocemecê se não lembrar de que está desamparado.... Tenha paciencia por alguns dias. Deus e Nossa Senhora dos Remedios hão-de melhoral-o.

Digitized by Google

IV

Veio o medico.

A doença de Bernardo, além das sezões, era maligna de máos symptomas. Nove dias esteve em risco de morte, e o medico a visital-o diariamente. Em poder de Antonio estava, recheado de ouro, o cinturão do seu hospede.

Thereza velava as noites febris de Bernardo. Dormia escassamente alguns minutos com a face encostada á arca sobre a qual estavam as garrafas dos medicamentos. Despertava sobresaltada, mal o enfermo gemia. Outras vezes, ajoelhava aos pés do catre, e resava a corôa de nossa Senhora da Guia, á

Digitized by Google

qual votará uma romagem, dando vinte voltas de joelhos em volta da sua capella, se o hospede não morresse.

Entrou Bernardo em convalescença. Fez reparo nas desmaiadas feições de Thereza. Dias depois, consoante ia recuperando forças e saude, notou que o rosto da bella mocetona reverdecia em graças e purpureava-se de rosas.

— D'aqui a dias — disse elle intencionalmente — sigo a minha triste peregrinação.

— Vae-se já embora o senhor Bernardo? — disse ella com tristeza.

— Pois hei-de aqui ficar, Thereza?

Não respondeu a moça. Embaciaram-se-lhe os olhos, e crisparam-se-lhe os beiços d'aquelle tremor, que é presagio de lagrimas. Sahiu do quarto do hospede, foi á azenha, e atirou-se chorando aos braços do irmão, exclamando com innocente desafogo:

— Não o deixes sahir de nossa casa; diz-lhe que lhe temos amor como se fosse nosso, e dá-lhe o dinheiro para elle não pensar que precisamos de paga. Se te fôr preciso dinheiro, eu vendo o meu ouro, Antonio.

Bernardo estava ouvindo tudo, porque seguira Thereza até ao tabique erguido entre a vivenda e a azenha.

Antonio respondeu:

— Tu és tola, rapariga! Pois este senhor é fidalgo em quanto a mim, e rico, que basta vêr as peças que traz no cinturão, e querias que elle ficasse aqui mettido n'esta choupana! Valha-te Deus! Tu

Digitized by Google

não vês que elle não é pessoa da nossa igualha? Lá, se nós tivessemos outra casa, e melhores arranjos, inda vá em paz; mas tu bem vês, que não ha senão dous quartos, e tu, ha vinte e dous dias que dormes no escano. O que se podia fazer, se elle quizesse cá ficar, era fazer mais um ou dous sobrados ali para o lado da horta....

— E eu vendia o meu ouro para elles se fazerem — acudiu Thereza muito contente, batendo as palmas.

Bernardo appareceu-lhes de golpe, e disse:

— Hão-de fazer-se os quartos necessarios, sem Thereza vender o seu ouro.

Antonio abraçou-o, clamando:

— Pois o senhor Bernardo quer ficar com a gente?

— Ficarei mais algum tempo.

Thereza apenas murmurou:

— Ouviu-me a minha Mãe Sanctissima.

Ao outro dia, foi chamado o mais acreditado e imaginoso mestre pedreiro d'aquelles arredores. Quando Antonio da Mó lhe estava dando o seu plano de dous quartos contiguos aos outros que já existiam, o architecto riu-se dizendo:

— E você manda-me chamar para isso que qualquer pedreiro de socalcos podia fazer-lhe?!

— O que o senhor Antonio quer é uma casa feita por este plano — disse Bernardo, mostrando-lhe um lineamento que fizera a lapis.

Era uma casa com fachada de doze janellas, portão de carro, portas lateraes, páteos, telhas, emfim uma fabrica, que assombrou o alvanel, a ponto de se elle outra vez cuidar objecto de mofa.

Digitized by Google

— Se o senhor Antonio — continuou Bernardo — quizer esta casa concluida de alvenaria em tres mezes, quantos officiaes são precisos?

— Com trinta officiaes dou-a prompta, que a pedra basta tombal-a da serra cá para baixo.

— Trabalhe desde hoje, e aqui tem o signal — disse Bernardo, passando-lhe quantia com que o mestre se poderia dar por bem pago da obra.

— O senhor, pelos modos — disse o pedreiro — é brazileiro parente cá do Antonio....

— Sou, sim, senhor.

Espalhou-se logo, por dez leguas em circumferencia, que havia chegado um brazileiro parente do barqueiro de Viella. Estava salvo o homisiado politico dos funestos resultados da suspeita.

Digitized by Google

V.

Decorreram seis mezes.

Estava concluida de pedreiro e carpinteiro a casa. Previamente tinham ido do Porto as alfaias para guarnecel-a. Na comarca não se fallava d'outra cousa. Dizia-se até que o brazileiro mandara abrir n'uma sala duas cisternas onde despejava o dinheiro aos alqueires. Os mais abastados lavradores esquadrinhavam opportunidade de offerecerem as filhas ao parente do barqueiro. Os morgados circumvisinhos esperavam que se elle aposentasse na casa nova para o irem visitar, e saberem com que juro emprestaria o seu dinheiro sobre vinculos tres vezes hypothecados.

Digitized by Google

Entretanto, abrem-se as linhas do Porto, vencem as idéas liberaes de Bernardo Pires, o corregedor de Villa Real é espingardeado, e os parentes do fugitivo correm a Ribeira de Penna para o levarem em triumpho para a sua terra.

— Deus é bom e justo — disse Bernardo — A minha alegria é completa. Começo hoje a viver.

Era n'um dia de agosto, romagem da Senhora da Guia, cuja capella alveja na chan, que se aplana na quebrada da serra do Alvão.

Thereza foi lá cumprir a promessa das vinte voltas de joelhos em redor da capella. Com ella foram o irmão, e Bernardo, e parentes e amigos deste, entre os quaes estava um padre.

A moça deu as vinte voltas. Posto que robusta, ás dezoito, bateu com a face no lagêdo do adro. Quiz erguel-a Bernardo; mas ella continuou, quasi a rojo, afincando já os cotovellos na pedra.

Por fim, foi Bernardo quem a levantou nos braços, e entrou com ella na capellinha.

— Será bom que almoces agora, rapariga — disse Antonio á irmã.

— O senhor Bernardo disse que havia de confessar-se hoje, e eu tambem me queria confessar — replicou Thereza.

E foi ajoelhar aos pés do sacerdote, primo de Bernardo, em quanto este se confessava tambem. Depois, commungaram ambos; e espalhou-se logo no arraial que havia um casamento na capella, e muitas cachopas, conhecidas de Thereza, estavam atonitas do que viam e ouviam, porque já a esse tempo, o senhor Bernardo era tido na conta de quem

Digitized by Google

era, e de toda a parte os fidalgos corriam a cumprimental-o.

Antonio da Mó chegou ao ouvido de sua irmã, e disse-lhe:

— Olha que andam a dizer por ahi que te vaes receber com o senhor Bernardo.... Vê tu que gente tão bruta!

N'este comenos, o fidalgo do Alto-Douro, aproximando-se de Thereza, disse-lhe:

— Quando fizeste o voto a Nossa Senhora pela minha saude, a Virgem concedeu-me a vida para ser tua. Vem ser minha esposa, Thereza. Não te dou a minha mão como favor; dou-t'a como recompensa.

A este quadro simplissimo não ajustam grandes palavras, porque elle é singelinho como o de Ruth e Booz.

Thereza recebeu a mão que se lhe offerecia, e foi ajoelhar no primeiro degráo do altar-mór. Quando o ministro lhe fez as perguntas sacramentaes, Thereza, suffocada pela alegria, que desabafa por lagrimas e soluços, não podia responder.

Um mez depois, D. Thereza Pires foi com seu marido para o Douro, feita doação da casa com tudo o que ella continha, e mais alguns mil cruzados, a seus irmão e cunhado.

N'esta casa é que eu pernoitei, e saciei, á tripa fôrra, a fome de tres dias, quando vinha das Alturas de Barroso.

Lisboa — Março de 1859.

Digitized by Google

Digitized by Google

SETIMO CASAMENTO.

Prendisti portus.
STACIO (Silv.)

I.

Não era poeta, nem imaginario, nem se quer romantico, Bernardo Pires. Um anno, cinco, dez annos depois de casado, amava ainda, ou amava mais sua mulher.

Nunca pôde fazer-se perfeitamente senhora a irmã do barqueiro do Tamega. O que ella queria era trabalhar, e dotar-se, para assim dizer, com os accrescentamentos que o seu systema economico ia dando á grande casa de seu marido.

Bernardo era assim feliz, e não se lhe dava que

Digitized by Google

as fidalgas de riba-Douro dissessem, por chiste, que a vara e o remo deixaram nas mãos de Thereza umas excrecencias calosas, que se não podiam apertar sem molestia.

Raros hospedes interrompiam o monotono contentamento d'aquella invejavel familia. E a natureza, sempre liberal para os que bem sabem saborear-se n'ella das alegrias modestas e duraveis, a natureza, synonimo de Providencia e Deus, como a entende o author das «Harmonias» e de «Paulo e Virginia», dera-lhes uma filha como para convencer-nos de que ha n'este mundo perfeita felicidade, se os prazeres, onde a buscamos, não custam desgostos a outrem, nem carecem de desculpar-se com a cegueira das paixões.

Maria da Piedade era o nome da menina. Não parecia filha de Thereza, aos quatorze annos. Era o morbido e suavissimo molde da mulher, que vulgarmente denominamos «aristocrata», como se nas familias fidalgas nos não deparasse a natureza muita senhora troncha e ropolhuda. O azulado das veias, a pequeneza de mão e pé, a brevidade da cintura, o oval pallido do rosto, a flacidez das palpebras, o roxo-violêta que tingia um meio-circulo a baixo dos olhos amortecidos, eram feições de todo avêssas ás de Thereza.

Quando a menina, fatigada de um curto passeio ao pomar da quinta, se encostava esmorecida ao braço do pae, a robusta mãe praguejava contra o chá e o café que tinham feito sua filha um pelém. Outra zanga era o vêl-a com livro na mão. Não queria, dizia ella que sua filha puchasse pelas memo-

Digitized by Google

rias. Ora, o livro unico de Maria da Piedade era o *Manual* do senhor Emilio Achylles de Monteverde, livro innocente, o mais innocente de quantos conheço, pela saudavel ignorancia em que deixa as educandas. No entender de D. Thereza, o chá, o café, e o Manual haviam de dar cabo de sua filha, que até aos cinco annos fôra escarlate e roliça como serafim de altar-mór d'aldêa. Razões ajuizadamente contra-postas por Bernardo não desconvenciam sua mulher do odio ao chá, que ella chamava «tizana» e á leitura, que abominava, com a cordialidade de uma dama legitimamente portugueza e sensata.

Aos quatorze annos, Maria da Piedade foi pretendida por muitos cavalheiros á competencia, como linda, e unica herdeira de grande casa. Sobresaiam entre todos um visconde de antiga linhagem, senhor de pequeno morgadio, e um tal Affonso Rodrigues, filho de um capitão-mór d'além-Tamega, que fôra pedil-a com carta abonatoria do senhor Antonio da Mó, seu visinho, e, como sabem, tio da menina.

Pendia Thereza para o filho do antigo capitão-mór, que, sobre ser abastado, era lá visinho dos seus, e sabia de lavoura, e mostrava com orgulho de um «rei Bamba», as mãos calejadas pelo arado. Optava, porém, Bernardo pelo visconde, cujos costumes se conformavam mais á indole de sua filha. Maria da Piedade não escolhia nem regeitava algum.

Apertava o senhor Affonso Rodrigues pelo remate do *dito arranjo*, como se elle expressava em repeti-

Digitized by Google

das cartas. Instava tambem o visconde, apertado pelo amor e pelos credores, quando em Covas do Douro, residencia de Bernardo Pires, appareceu um homem fatal para o senhor Affonso, e para o senhor visconde.

Digitized by Google

II.

Era o meu amigo Thomaz de Abreu este homem, revolucionario demagogo, que se aventurara na revolta de Almeida, e fôra acutilado na serra do Marão, com um bando de patriotas, por um troço de cavallaria, representante dos principios ordeiros.

Achou-se Abreu em Covas do Douro, por um desses caprichosos desvios, que só conhece quem foge. Como procurasse um cirurgião, que lhe pensasse as feridas, estancadas com tiras do lenço, encontrou na rua Bernardo Pires, que o conduziu a sua casa, e o agasalhou com a dupla caridade de quem já tinha fugido á sanha dos politicos, e encontrou guarida e bem-fazer de estranhos.

Digitized by Google

Foi Thomaz d'Abreu caridosamente tractado, e convalesceu.

Durante quinze dias, que tivera de cama, não viu Maria da Piedade; sabia, apenas, que na casa havia uma menina, que todos os dias perguntava ao cirurgião pelo estado do enfermo.

Quando, porém, aviu, amou-a. Viu-o tambem ella; e, se o pae a não chama para apresental-a, fugiria. N'estas fugidas, é frequente ficar o que devêra fugir primeiro que os olhos — o coração.

Era Thomaz um gentil moço. Trinta annos teria. Paixões, conhecera só uma — o patriotismo. Creio eu que se chama patriotismo a cousa. Apparecia Thomaz onde quer que o odio politico levedasse uma conspiração. Armava-se até aos dentes, e batia-se com carniceira bravura. Matava, se podia, o adversario politico, cujo condiscipulo fôra, ou com quem jantara quinze dias antes. Isto chama-se patriotismo, e desta paixão se fizeram os Codros na Grecia, os Scevolas em Roma, e os regedores de parochia em Portugal.

Paixão fôra aquella, que não deixara na alma requeimada de Abreu oasis onde verdejassem esperanças que não fossem ambição de ser secretario do governo civil da sua terra. Flor de serenos affectos, e sympathias generosas nem uma só a amenisar-lhe o asperrimo fadario da politica. Dê-se embora como cousa corrente que o homem a tudo se abalança, tudo cubiça e disputa para muito ser e valer aos olhos da mulher. Homens ha que não. Para Thomaz todas as mulheres eram Dalilas, e todos os namorados — raça degenerada dos velhos

Digitized by Google

brios portuguezes, filhos descaroados, que tripudiavam em volta da esteira da mãe-patria nas agonias do trespasse.

Thomaz teve mêdo de si, ao vêr Maria da Piedade. Sentiu lá dentro o fremir surdo do vulcão. Quiz fugir, e despediu-se. Pediu-lhe Bernardo Pires que se detivesse até esfriarem os odios civis, que se cevavam ainda no cacete, o qual é, nas capitaes das provincias, o precursor bem-quisto das amnistias, quando não protesta contra ellas, depois de decretadas. D. Thereza pediu-lhe tambem que ficasse. Maria da Piedade relanceou-lhe um olhar em que não havia lagrimas; mas tão supplicante devia ser que Thomaz ficou. D. Thereza lembrada dos preludios do seu casamento, muitas vezes disse ao marido:

— Queira Deus....

E Bernardo respondia:

— Thomaz, além de não pensar senão em revoluções, é um perfeito cavalheiro. Elle já sabe que Maria está destinada, e ella não tem por ora vontade sua, nem sabe o que é amor.

O senhor Affonso Rodrigues, cançado de esperar resposta definitiva, foi a Covas, e brindou a noiva com um cabaz de trutas fritas. Bernardo, já resolvido por sua mulher a favor de Affonso, apresentou-o ao hospede como futuro genro. Estava presente Maria, e ouvindo a final sentença do seu destino, fitou os olhos no chão, fez-se côr de cera, estendeu o braço para encostar-se, e cahiu desfallecida.

No dia immediato, Bernardo Pires sahiu ao po-

Digitized by Google

mar com Thomaz d'Abreu, e disse-lhe com gesto affectuoso:

— Eu não conheço o coração de minha filha. Interroguei-a; mas ha lá segredo, que não consegui tirar-lhe. Talvez que o senhor possa esclarecer-me, se quizer ser sincero. Vossa senhoria é amado por minha filha?

— Nunca lhe dei a ella ensejo de me fazer similhante revelação — disse o meu amigo — A filha do cavalheiro, que me recebeu em casa, a rica herdeira que os abastados pretendem, pode ser um anjo como ella, que eu nunca me erguerei diante dos seus pretendentes, e menos ainda diante da vontade de seus paes. Sou tão independente como pobre. Do meu orgulho não poderei cahir nunca nos braços de uma mulher ainda que ella possa cobrir-me com as suas azas de ouro.

Bernardo não teve que redarguir a isto, que, de mais a mais, tinha estylo.

Na madrugada do dia seguinte, Thomaz escreveu uma carta ao dono da casa, collocou-a sobre a commoda do seu quarto, e sahiu a pé, caminho de Villa Real, onde tinha parentes. A carta continha um protesto de eterna gratidão, e o seguinte periodo:

«Não sacrifique sua filha. Se Deus lhe concedeu o thesouro de perolas, que pressa tem de o lançar ao javardo que me apresentou como seu genro? Terrivel amor de pae o que mata o coração de sua filha!.. Indulte-me deste atrevimento, e adeus.»

Perguntei eu ao meu amigo a razão desta carta, podendo elle despedir-se como se despede toda a gente. Convenceu-me com as seguintes razões:

Digitized by Google

— Algumas horas antes de eu escrever a carta, seria uma hora da noite, ouvi passos no corredor visinho do meu quarto, e logo um cauteloso bater á porta que me deu a intuição de algum episodio romanesco. Abri a porta a medo, e vi a mestra de costura de Maria. Era feia mais que o admissivel esta pessoa. Fez-se em mim de repente um Joseph da côrte do Pharaó, e por pouco lhe não deixo, além da capa, dous pares de pingas e duas camisas, que tinha no quarto. Entrou a senhora Quiteria, e sentou-se na minha cadeira, limpando as lagrimas, que a punham no supino da fealdade.

— O senhor ha-de desculpar — disse ella tartamudeando — faz-me tanta pena a pobre menina, que vive aqui....

Os soluços embargavam-lhe as palavras; e eu, desvanecida a hedionda suspeita de uma aventura que me desvirtuaria aos proprios olhos da minha vaidade, atalhei:

— Sei o que vem dizer-me. Quer a senhora Quiteria que eu falle ao pae da menina a respeito deste desgraçado casamento; e o dissuada de forçar a pobre creança a similhante desgraça, não é isso?

— Não, senhor. Eu venho dizer-lhe que a menina ama muito a vossa senhoria. Está sempre a chorar, e diz que o senhor a não ama, porque nunca lh'o disse, nem hontem se importou de a vêr cahir desmaiada.

Quiteria fallou muito tempo, e acabou por me dizer que a menina estava resolvida a fugir comigo, se eu désse palavra de a receber como esposa, o mais cedo que podesse ser.

*

Digitized by Google

Respondi que amava muito a senhora D. Maria da Piedade; mas que me não casaria com ella nem com outra, e muito menos o faria contra vontade de seus paes. Que entrara ferido n'aquella casa, recebêra paternaes cuidados do dono d'ella, e não queria sahir com labeo de ingrato e infame. Que o meu amor era, e seria sempre escravo da razão, e que, em nome da razão, aconselhava a senhora D. Maria a implorar de seu bom pae a desistencia de tal casamento com o senhor Affonso; e a ella pedia se esquecesse de um homem, que não podia dar-lhe a felicidade sem primeiro esmagar a consciencia da honra e o orgulho de a ter. E á senhora Quiteria incumbi eu de fallar esta linguagem á sua discipula.

Não sei se a mestra de Maria me entendeu. Sahiu como vexada do máo exito da sua irreflectida compaixão; e eu resolvi desde logo sahir, como sahi, porque me sentia fraquejar de animo, e a tal minha consciencia de honra não estava longe de transigir com a chamada honra do coração.

Com isto satisfez o meu amigo Thomaz de Abreu a minha curiosidade.

Fiquei admirado!

Digitized by Google

III.

Bernardo Pires léra a carta de Thomaz, chamára a filha, e dissera-lhe:

— Está socegada, menina. Não casarás com Affonso, nem casarás sem que o teu coração acceite a vontade de teu pae. Em compensação da minha generosidade comtigo, falla-me com desassombro: amas Thomaz de Abreu?

Maria tomou as mãos ambas dō pae, e escondeu n'ellas o rosto, beijando-lh'as, e regando-lh'as de lagrimas. D. Thereza assistiu a esta scena tocante, e chorou tambem.

Digitized by Google

No dia seguinte, uma carta de Bernardo Pires procurava Thomaz em Villa Real.

Esteve a carta muitos dias no correio sem que alguem a procurasse, até que o fidalgo de Covas soube que o seu hespede apenas se demorara algumas horas n'aquella villa, e sahira occultamente, receoso do cacete do governo civil.

Digitized by Google

IV.

Decorreram dous annos. A revolução popular de 1846 rebentou no Minho. Thomaz de Abreu lá surgiu, incitando a populaça a queimar os impressos do cadastro, e foi nomeado, depois, governador civil de um districto de Traz-os-Montes. Veio a contra-revolução de outubro. Thomaz militou nas legiões da Juncta Suprema, bateu-se em Torres-Vedras e Val-Passos, e consumiu os ultimos cartuxos em desesperada peleja contra os hespanhoes, que entraram por Valença do Minho.

Depois do convenio de Gramido, ficou no Porto, reorganisando a carbonaria, e armazenando armas para uma nova tentativa.

Digitized by Google

Uma noite, estava elle no theatro de Camões. Alguns bandos de caceteiros haviam alli concorrido, por saberem que os Guedes da casa da Costa, briosos e valentes caudilhos das forças populares, tinham a petulante bravura de se não esconderem. Travou-se a lucta quando Thomaz d'Abreu entrava o portico do theatro. Os aggredidos punham peito ao ataque dos sicarios como o poseram no campo ao exercito disciplinado. Abreu, perseguido por tres punhaes, e defendendo-se com um estoque, recuava no corredor da primeira ordem, quando um braço robusto, tirando por elle, o fez entrar n'um camarote. Os caceteiros retrocederam, e Abreu viu a pessoa que o salvara: era Bernardo Pires. Ouviu um ai de afflicção: era de Maria da Piedade, que desmaiara nos braços da mãe. «Desmaiada ou morta?» podera elle dizer, vendo-a tão outra do que fôra a pobre menina!

O anjo da morte beijara as faces de Maria, e no alvor, onde pozera os labios, deixara como signal duas manchas escarlates.

— Já a não conhece? — disse Bernardo Pires — Matou esta creança, senhor Abreu; mas não o culpo; matou-a involuntariamente. Agora, nem para si, nem para nós.

Maria da Piedade, cobrando alento, sahiu do camarote, passou para a carruagem, sentiu o apoio da mão de Thomaz, quando subia, e chorou.

N'essa mesma noite, Bernardo procurou o meu amigo no seu hotel, e disse-lhe:

— Não se caza por commiseração. A generosidade, que move um homem a sacrificar sua vida a

Digitized by Google

uma mulher doente, deve ser muitas vezes ferida pelo arrependimento. No entanto, saiba que a minha pobre filha, ao cabo, de dous annos de paixão superior a tudo que um pae inventa para salvar sua filha unica, morre, e morre amando-o. Já lhe disse que o não culpo, senhor Abreu. Admiro-lhe a probidade; mas muito mais admiro a frieza do seu coração. Não teve, em parte alguma, vagar de nos fallar de si? Escrevi-lhe ao acaso para Lisboa, e não me respondeu....

— Eu não vivi em Lisboa. Estive em Inglaterra, dous annos, cumprindo uma commissão politica. Voltei, quando era forçoso obedecer á minha paixão fatal. Recebi de vossa excellencia uma carta em Bragança, cujo districto governei. Apenas me dizia vossa excellencia que a sua filha estava enferma, e em risco. Doeu-me a triste noticia; mas a vaidade não me arguiu de verdugo d'ella. Aqui me tem agora, senhor Bernardo Pires, pedindo-lhe Maria da Piedade. Agora peço-lh'a porque não ha paixão alguma que m'a dispute ao coração. Morreu-me a fé nos principios e nos homens. Não ha quem salve Portugal. Envergonho-me de ser portuguez, e falleceme a coragem de Bruto nesta cafraria de negros sem honra nem alma. Agora, sou senhor de mim: peço-lhe sua filha, e prometto salval-a; salval-a para a felicidade de nós ambos, de todos nós, desta familia no seio da qual o meu talher não será oneroso para vossa excellencia, nem vilipendioso para mim.

— *Prometto salval-a* — disse elle!

E salvou-a!

Digitized by Google

Em 1858 a vi eu a banhos de mar em S. João da Foz. Dos taes beijos do anjo da morte nem signal! O anjo da vida é que viera accrescentar á de Maria tres existencias, tres lindas creanças, robustas e sadias como as creanças dos noticiarios do jornalismo, muito parecidas com sua avó, virtuosa e ditosa senhora para quem o é céo inexgotavel de contentamentos.

Sirva este casamento de conforto e esperança ás meninas tysicas, de aviso aos paes, e de estudo aos redactores da *Gazeta-medica*.

Lisboa — Maio de 1859.

Digitized by Google

OITAVO CASAMENTO.

On peut essayer de rabaisser l'amour à n'être plus que l'union des sexes, comme chez les animaux; on peut demander la communauté des femmes et la dissolution des mariages par le divorce, on peut tenter de justifier les écarts de la passion en soutenant qu'elle anéantit le ressort de la volonté; mais, si l'on regarde au fond de son cœur, on sera forcé de reconnaître que la nature est contraire à toutes ces théories, et qu'elle nous a faits, non pour des amours de hasard, mais pour le mariage indissoluble, solemnisé par la société humaine, et sanctifiée par la bénédiction de Dieu.

JULES SIMON — LE DEVOIR.

I.

Fui um dia á feira das Boticas, e, na volta, pernoitei em Villa Pouca d'Aguiar. Aos desmemoriados da topographia do seu paiz não será prolixidade dizer que aquellas povoações pertencem á provincia transmontana. A primeira é convisinha d'aquelle sertão de Barroso, de cujo policiamento deixei de fugida alguns traços ligeiros no sexto casamento deste livro. A outra é uma terra situada a meio caminho de Villa Real para Chaves.

Cheguei a Villa Pouca a tempo de não se fallar de

Digitized by Google

outra cousa senão da morte violenta do juiz de direito da comarca, o qual tinha sido na vespera daquelle dia assassinado a tiro. Assisti ao funeral do magistrado, e vi os assassinos, pelo menos os indigitados pelo povo, postos serenamente em suas janellas a contemplarem o pequeno prestito, que seguia o caixão. Evidenciou-se, depois, que a voz do povo era ecco da Providencia; os homicidas, porém.... Ora a historia destes homicidas do juiz de direito é que não tem que vêr com o conto. O leitor se quizer averiguar o que é a justiça n'aquellas terras, de que Deus o livre, requeira traslado do processo, e verá que em Villa Pouca de Aguiar morrer d'uma anazarca ou d'uma descarga é a mesma cousa, em face do codigo penal, mormente se a victima é o juiz do crime.

O meu quartel era uma taverna de boa e pobre gente que me deu o mais aconchegado quarto e a mais fina e branca roupa do seu bragal. Eu tive, ainda assim, a grosseria presumpçosa, de me queixar do enxergão, que era de palha, e do travesseiro que era impalpavel e subtil como uma chimera. A tia Eufemia, dona da albergaria, depois que me ouviu com serafica paciencia os queixumes, disse-me isto brandamente:

— Bom era vocemecê para dormir como o senhor padre João de Pençalves, quando cá vem!...

— Pois como é que dorme o padre João de Pençalves? — repliquei irritado com o desproposito da comparação.

— Dorme com o corpo nas taboas estremes, e o breviario debaixo da cabeça.

Digitized by Google

— Faz elle muito bem; mas eu é que não tenho o corpo nem a cabeça do seu padre João.

— Pois, filho — tornou ella com muito affavel sombra — oxalá que vocemecê tivesse a alma do senhor padre João de Pençalves, que é um sancto.

— Lá me parece.... — redargui, apalpando pela quarta vez o enxergão, cujos colmeiros rompiam o sirgo em pontas espessas como um sedeiro — vocemecê não sabe que os sanctos transformam milagrosamente um leito de lage em cama de pennas?

A senhora Eufemia não respondeu a esta sensaboria, e continuou:

— Um sancto, que tanta alminha tem levado á gloria! Ainda cá esteve a noite passada, e olhe que elle adivinhou a morte do senhor juiz de direito.

— Adivinhou?! Conte-me lá isso, senhora Eufemia.

— O senhor juiz passou alli fóra por elle, e disse-lhe: «Padre João, o mundo não se endireita» e o sanctinho respondeu: «Senhor doutor, a cruz do Divino Mestre é que não se entorta com o mundo. Ponha vossa senhoria os olhos n'ella, e verá o caminho da eterna patria chão como a palma da sua mão. E ai d'aquelles que estão a dous passos do fim, e ainda escorregam nas ladeiras da culpa!» Foi o que elle lhe disse. Isto é adivinhar-lhe a morte ou não é? diga vocemecê.

— Isso é um bocado de sermão, senhora Eufemia, que tanto servia para o juiz, como para vocemecê, como para mim. Ora conte-me lá mais alguns milagres do padre João de Pençalves.

— Não se ria do servo do Senhor, que o não cas-

Digitized by Google

tigue Deus — disse em tom de affectuosa reprehensão a estalajadeira.

— Eu não me rio, mulhersinha: desejo, na verdade, saber com que virtudes esse padre alcançou fama de sancto.

— As virtudes d'elle são visitar com palavras e esmolas os pobres; é dono d'uma casa rica, e dá tudo quanto tem. Se encontra um pobresinho doente com os pés a escorrer sangue, dá-lhe os seus sapatos. Muitas vezes chega a casa sem capote, porque o deixa a cobrir algum velho, que encontrou a tremer com frio. Se ha desordens no concelho, vae elle, antes de o chamarem, fallar com os da pendencia, e sana tudo. Raparigas infelizes, logo que elle sabe onde as ha, vae ter com os seductores, que as perderam, e faz as despezas para se casarem. Todos os dias vae dizer missa a cada uma das capellas do concelho, e confessa, e faz uma missão antes do romper do dia. Por onde elle passa, faz vir as lagrimas aos olhos vêr a gente como todos os caminhantes, que o conhecem, lhe ajoelham, e elle abraça-os, e chora com elles, mas ao mesmo tempo tem um riso, que parece cousa do céo. Aqui tem vocemecê porque nós cá temos em conta de sancto o padre João de Pençalves.

— E tem razão — disse eu sinceramente abalado pela singela narração da senhora Eufemia — É longe d'aqui a Pençalves?

— Uma legua pequena.

— Quero vêr o padre João.

— Pois vá, vá com o Senhor, que a gente parece que sente a graça de Deus só de vêl-o.

Digitized by Google

Eu não dormi. A minha imaginação voejou toda a noite em volta do apostolico vulto, que muitas impressões concorriam a vestir da magestade e auréola da religião.

Ao aclarar a manhã do dia seguinte abalei para Pençalves, e sentia em mim, n'aquella ida, desejo tão vehemente de vêr o padre, que o tomei á conta de influxo já sobrenatural.

Digitized by Google

II.

Rompia o sol quando cheguei á porta de carro do padre João de Pençalves. Bati, e fallou-me um ancião de veneravel aspecto.

— Está em casa o senhor padre João? — perguntei.

— Não, senhor: foi dizer missa a Soutêllo.

— Póde dizer-me se virá a casa cêdo?

— Não lhe posso dizer. Ás vezes, acerta de ir, e voltar passados dias — tornou o velho — vocemecé é de longe?

— Sou de longe; mas irei por Soutêllo.

— Não vá sem comer alguma cousa. Entre para

Digitized by Google

aqui, eu cá lhe recolho a cavalgadura, e vocemecê vá por essa varanda fóra, e entre lá adiante na sala, que está aberta.

O velho tirou-me as rédias da mão, e eu encaminhei-me á sala. Vi uma grande meza de páo preto, com a cercadura e os pés torneados. Sobre esta meza estavam breviarios, ripansos e papeis. Adornavam o restante espaço da sala algumas cadeiras baixas de couro lavrado, sujas de pó, e gretadas de velhice. N'um dos angulos, estava tambem uma pequena e grosseira estante de castanho com livros. Por sobre a lombada dos que enchiam o ultimo lote pendiam têas de aranha, entre as quaes se passeavam as suas tranquillas moradoras, e architectavam ciladas ás moscas, tecendo para os frisos do tecto os astuciosos fios, em que dobavam as prêas convulsivas.

Veio ter comigo o velho, e disse-me:

— Hoje é sexta feira: não é bom dia para hospedes; mas hade haver um bocado de bacalháo demolhado e um caldo de cebolla.

— Não se incommode, que eu não tenho vontade alguma de comer.

— Comer e cossar é principiar. Descance, que eu volto logo.

Deitei-me sobre duas cadeiras; porém a molleza do estôfo era pouco suave. Sentei-me, e scismei assim: Que vim eu fazer aqui, a fallar a verdade? Venho vêr o padre João de Pençalves. Que hei-de eu dizer ao padre João, e que me faz a mim conhecer o padre João? Isto parece-me uma esquisitice, que não entrava no espirito de outro rapaz de desesete

Digitized by Google

annos! Se o padre me disser: «a que veio cá você?» tenho de responder-lhe a verdade: «disseram-me que o senhor era sancto, e eu quiz vêr um sancto, porque não sei se em toda a minha vida terei occasião de vêr outro.

N'estas e outras similhantes reflexões correu o tempo necessario para se cosinhar o bacalháo e o caldo. Fui chamado á cozinha, onde achei posta a meza. Sentou-se defronte de mim o ancião, e serviu-nos o repasto uma mulher de boa idade, bonita, bem-feita, e alegre:

— Esta môça é minha filha — disse o velho — e o padre João é meu filho.

Fiquei maravilhado, porque me affizera a imaginar o padre um homem de semblante arrugado e cabellos brancos.

— Então seu filho que idade tem? — perguntei eu.

— Trinta e cinco; é mais velho cinco annos que a minha Luiza.

— Tão novo, e já com fama de sancto!....

— Deus sabe quem são os sanctos.... — tornou o dono da casa — O meu João é um bom padre, isso é, e cumpre as suas obrigações como se quer; mas de ser bom a ser sancto, não basta só dizêl-o o povo, que tanto põem em chamar sancto a um homem, como demonio....

— Credo! sancto nome! — atalhou Luiza — O' meu pae!.... Vocemecê que diz?

— Ó rapariga! não te atrigues tanto! O demonio não vem sempre que ouve o seu nome. E, se vier, faz-se o signal da cruz....

Digitized by Google

O senhor Bento Gonçalves disse isto com um sorriso de intelligente ironia, e continuou:

— Quando eu estive na Russia....

— Vocemecê já esteve na Russia? — atalhei eu.

— Estive, sim, senhor. Eu fui soldado de Napoleão. Quando estive na Russia, ouvi dizer que o capitão da minha companhia tinha pacto com o diabo..

— *Abrenuncio!* — disse a môça, com a malga do caldo suspensa na mão esquerda, e benzendo-se com a direita.

— E diziam lá — proseguiu o velho — que elle trazia n'um canudo de folha uns bizouros, que eram os demonios, encarregados de executarem as ordens delle. Fiquei com a pedra no sapato, e curioso de vêr a cara aos taes bizouros, que os meus camaradas diziam que elle trazia ao pescoço, á laia de bentinhos.

— Minha Mãe Sanctissima! — tornou Luiza com a digestão do caldo já perturbada.

— O senhor hade saber — tornou o veterano de Napoleão — que o imperador deu com as canastras n'agua em Waterloo?

— Sim, senhor, sei.

— Pois o capitão da minha companhia morreu logo no principio da batalha, e eu vi-o cahir morto, e nunca mais tirei a vista delle. Assim que pude desembaraçar-me do fogo, e de dous austriacos que me carregavam á bayoneta callada, fui ao pé do capitão, desapertei-lhe a farda, e dei fé do volume. «Elles cá estão» disse eu. Tirei-lhe do pescoço a fita, e sahiu-me assim uma caixinha de prata que parecia um relicario. Cheguei-a ao ouvido a vêr se ou-

Digitized by Google

via os bizouros a zunirem, e, a fallar-lhe a verdade, tremiam-me as pernas mais do que no fogo, e nas pontas das bayonetas dos austriacos. A caixinha tinha um botão, e eu, sem querer, puz-lhe o dedo, e a tampa saltou. Que hei-de eu vêr? Uma mulher boa d'uma vez, linda, linda! mas em retrato, entende-se. E vae eu depois disse cá com os meus botões a rir: «se isto é o demonio acho que o demonio não é tão feio como o pintam!...»

O soldado de Waterloo soltou uma casquinada de riso com intervalos de tosse chronica, e eu ri tambem do ar de assombro com que Luiza parecia estar enleada no entendimento da historia.

— Então, pelos modos — disse ella — os bizouros tinham-se mudado em mulher!? Seria ella moura encantada, meu pae?!

— Havia de ser isso; — respondeu o velho continuando a rir e a tossir, — havia de ser isso, rapariga.... Olha se nos dás aquella pinga que está no garrafão empalhado... é do que faz assentar o bolo no estomago, e dá forças á gente para resistir aos feitiços de mouras encantadas.... Se Napoleão tivesse levado uma duzia de pipas d'este para a Belgica, não perdia a batalha de Waterloo, e seria hoje o senhor da Europa.

Eu estava quasi tão enleado como a singela Luiza; mas era outra a causa. Emprehendi a scismar n'um certo desconcerto entre o velho jovial, franco, desempoado, e o filho, como se me elle antolhava, taciturno, concentrado, e escrupuloso em dizer e ouvir palavras que destoassem do tom apostolico. Cuidava eu que o páe de padre João devia, no fim

Digitized by Google

do almoço, pedir as camandulas, e não o garrafão empalhado, e attribuir o desastre de Waterloo á irreverencia de Napoleão com o papa, e não á falta de doze pipas de vinho velho do Douro. Comecei a desconfiar do fructo pela arvore. Critica tola de rapaz.

Quando sahimos da cozinha para a sala, entrava padre João no quinteiro.

Digitized by Google

III.

Era um homem alto, ossudo, airoso, e bem posto com a sua batina, e chapéo de tres ventos. Foi o primeiro chapéo d'aquelle feitio que eu vi na provincia. Trazia debaixo do braço um embrulho que devia ser a sobrepeliz.

Viu-me o sacerdote na sua varanda, e cortejou-me em silencio. Desci ao fundo das escadas, e gaguejei estas palavras:

— Foi o desejo de conhecer uma pessoa virtüosa que me trouxe a esta casa.

Conheci que este panegyrico de golpe e abrupto embaraçou o padre. Deu-me elle a sua mão, e murmurou:

Digitized by Google

— Faz favor de subir.

Dirigiu-se ao pae e beijou-lhe a mão. Luiza beijou-lhe a mão a elle. Isto é um lance que não impressiona o leitor; mas a mim commoveu-me.

Fui indo a par com elle para a sala, e não atinava com expressões ajustadas á minha situação. O padre incutia-me uma reverencia, que não era ordinaria, nem meramente natural. E todavia o seu semblante era aberto, lucido, e risonho.

— Queira sentar-se — disse-me elle, depondo a troixinha, e o chapéo.

Sentei-me, e elle sentou-se tambem, e encostou o cotovêllo á meza dos livros.

— O senhor é destes sitios? — perguntou o padre.

Disse-lhe a minha residencia e o nome da familia com quem estava aparentado. Nesta familia havia um sacerdote, conhecido de padre João.

— Escusava de sahir de sua casa para conhecer um padre digno deste nome — disse elle.

Prosegui, contando que estivera em Villa Pouca, e ali me inflammara o louvavel desejo de não passar a diante sem conversar com o ministro evangélico, de quem tão edificantes actos se contavam.

Esta insistencia affligia visivelmento o padre, não obstante, a graça do aspecto a custo deixava rever a dôr, que lhe eu estava causando innocentemente.

O homem de Deus fitou-me com os seus olhos magneticos, e disse-me:

— Em que posso eu ser-lhe util? Haverá nos seus verdes annos algum desgosto que a religião possa remediar? Eu tenho conseguido algumas vezes suavisar as afflicções dos meus irmãos de desterro, não

Digitized by Google

com as minhas palavras, não com a minha virtude, mas com as palavras, que aprendi na lei de Nosso Senhor Jesus Christo, nas quaes é que está virtude, e esta tão miraculosa e divina, que não perde a sua sanctissima essencia, proferida pela bocca do homem. Aqui está o que eu sou: um discipulo da eschola de Jesus Crucificado, um crente na divindade da sua vida e morte, e o pregoeiro da felicidade temporal e da bemaventurança infinita aos infelizes e aos falsos afortunados do mundo, quando os vejo esquecidos dellas, uns na embriaguez da peçonha, outros no abatimento da atribulação. Não sou mais que isto, nem posso sem dôr ser tido n'outra conta. Repito a pergunta: posso ser-lhe util, e pagar-lhe de algum modo a mercê desta visita?

— Póde — respondi eu enternecido até ás lagrimas — póde ser-me muito util, ensinando-me as veredas menos custosas da vida.

O padre recolheu-se alguns segundos, e disse:

— Amarás a Deus sobre todas as cousas, e ao proximo como a ti mesmo. Aqui tem a estrada amplissima. As margens desta estrada são esmaltadas de flores. Aqui, e além erguem-se cruzes entre as flores. São as paragens d'onde o peregrino avista a patria. Ahi é que o homem se reconhece em Deus; ahi é que está a fonte do resgate, e o quinhão da ultima ceia do Salvador em que todo o genero humano tem o seu prato.

Padre João ergueu-se, deu duas voltas na sala, e eu esperei-o de pé, com o intento de beijar-lhe a mão, e despedir-me.

— Eu retiro-me meia hora — disse elle, tomando

Digitized by Google

o breviario — e voltarei. Entretanto ali tem alguns livros n'aquella estante: aligeire os enfados da solidão com a leitura de algum.

— Eu ia despedir-me — respondi eu.

— Se não tem pressa — redarguiu o sacerdote — fique até á tarde, que tem tempo de sobra para chegar a caza; mas se quer retirar-se, vá com Deus.

— Ficarei da melhor vontade. Sinto-me aqui bem.

— Pois fique, que me obriga com isso.

Disse, e sahiu.

Digitized by Google

IV.

Fui á livraria, e li os rotulos de alguns livros de theologia dogmatica e historia ecclesiastica. Subi a uma cadeira para examinar os mais altos, e vi entre estes um, cujo letreiro corria em todo o comprimento da lombada, e se intitulava: *Obras de Gil Vicente*. Desacommodei as aranhas, que marinhavam para o tecto como apavoradas do insolito ataque á sua propriedade de têas e moscas. Tirei a custo o livro, e sentei-me a examinar com admiração os caracteres gothicos que eu nunca tinha visto: era a primeira edição.

No alto da segunda pagina estavam escriptas, a lettra de mão estas palavras: ESTE FOI O LIVRO DA MORTE.

Digitized by Google

Quando o padre voltou de resar, estava eu ainda sem poder desfitar os olhos d'aquella mysteriosa nota. Levantei-me, com o livro aberto, e disse ao padre João:

— Tenho estado a scismar com isto: *Este foi o livro da morte!....* Será indiscreta curiosidade perguntar o segredo destas palavras?

— Eu vou contar-lhe a significação dessas palavras, começando pela historia desse livro — disse o clerigo, sentando-se na sua cadeira, e encostando ambos os cotovellos á meza, e o rosto ás mãos — Repare na ultima pagina, e verá ahi outra inscripção curiosa.

Observei, e li o seguinte: *Este Gil Vicente é do Marquez de Villa Real, o qual lhe foi dado por seu primo Arcebispo D. Sebastião de Mattos e Noronha, em* 1638.

— Um irmão de meu quarto avô, — proseguiu o padre — era o presbytero Manoel Rodrigues, mordomo da casa de Villa Real, na época em que o senhor Marquez foi condemnado á morte por ter conspirado contra o senhor D. João IV. Os bens da casa de Villa Real passaram á corôa, e o mordomo despediu-se do serviço, logo que seu amo padeceu a decapitação juntamente com seu filho o senhor duque de Caminha. O meu antepassado naturalmente trouxe comsigo esta obra, e algumas, que ali tenho da mesma época, como a *Vita Christi* de Cataldo Siculo, e a segunda edição dos Lusiadas.

Agora, vamos á explicação da nota em que o senhor com justa causa reparou.

Em 1808 meu pae, que então era rapaz de pou-

Digitized by Google

cos annos, amava honestamente uma rapariga pobre desta aldeia, filha de um homem de máo coração, que voltara do degredo de Africa, onde fôra cumprir sentença por tentativa de morte. Os trabalhos não lhe adoçaram a indole ruim. Voltou tal qual era, bulhento, temivel, e impenitente. Meu pae temia-o, e acautelava-se muito d'elle, quando acertava de fallar furtivamente a Roza, que era o nome da môça. Uma vez, porém, não pôde fazel-o tanto em secreto, que o pae os não visse.

Estava então meu pae sentado no portêlo d'uma nossa cortinha com este livro na mão, e Roza estava á beira do caminho, conversando. N'isto, o homem irado, com os olhos raiados de sangue, saltou d'outro campo á estrada, e correu sobre meu pae com uma fouce rossadoura. O rapaz fugiu com dous golpes nos braços; mas o perseguidor não estava satisfeito. Meu pae parou já de cançado, e disse-lhe que o não matasse porque a sua intenção era cazar com Roza. Nem com isto applacou a cólera do homem sanguinario. Os golpes eram cada vez mais repetidos, e a ira do aggressor recrudescia com elles. Estava já o pobre moço banhado de sangue, quando o instincto da salvação lhe acudiu. Metteu-se ás pancadas da fouce, cingiu-se arca por arca com o pae de Roza, e cahiram juntos. Ao pé d'elles estava esse livro. Meu pae tal pancada deu com elle n'uma das fontes do inimigo, que lhe tirou os sentidos, e a vida.

Fugiu o moço, na supposição de que não era um homicida. Principiava a curar as feridas, que eram muitas, quando ouviu gritar que estava morto o

Digitized by Google

pae de Roza. Fugiu de casa apavorado, e foi para a serra, onde esteve alguns dias.

N'esta occasião vinham os francezes fugidos depois da batalha de Vimieiro, e estavam em Monte Alegre, para passarem á Hespanha. O rapaz foi ter com elles, alistou-se no exercito de Soult, e seguiu a sorte das armas francezas.

Entretanto, os parentes do morto levantaram-se contra a casa de meu avô, e não lhes foi difficil ajuntarem a freguezia contra nós, e trazerem ao seu bando a soldadesca desenfreada, que vinha na cola dos francezes. Incendiaram-nos a casa, depois que a esbulharam de todo o precioso; feriram de morte dous velhos que tinham ficado nella, e tomaram conta, sem processo algum, das melhores terras.

Roza, quando estas maldades se praticavam, andava em procura de meu pae para o seguir. Já o não encontrou, e voltou, mas não para aqui. Foi servir uns lavradores de Carrazedo de Monte Negro, e de vez em quando mandava perguntar a meu avô por noticias do filho, que nunca mais tornaram senão com elle.

Em 1815 voltou meu pae. Não o conheciam já na aldeia: vinha negro das batalhas, e extenuado de fomes e fadigas.

A esse tempo já meus avós estavam apossados da sua casa, e os inimigos tinham sido chamados a contas com a justiça de Deus. Vivia sómente Roza desta familia, servindo ainda, e gosando de muito bom nome. Fôra ella a propria a desistir dos bens que não lhe pertenciam, dizendo que era creada de

Digitized by Google

servir para não ter parte nos bens que seus parentes haviam roubado á nossa caza.

Meu pae, depois que abraçou os velhos, loucos de alegria, perguntou se Roza era viva. Minha avó, a chorar, fez o elogio da moça, e pediu ali logo ao filho que lhe désse uma tença para ella não precisar de servir.

Meu pae, que é este venerando velho que vem agora entrando...

O senhor Bento Gonçalves chegou n'este ensejo, enchendo de tabaco a pipa do seu requeimado cachimbo de barro, e disse todo riso:

— Não me chames velho para me chamares venerando, meu rapaz!... Velhos são os trapos.

O padre continuou, sorrindo:

— Meu pae respondeu a minha avó que ia fallar com o vigario a respeito da tença de Roza.

— E tua avó — atalhou o velho — disse-me que não era mister, fallar ao vigario para isso; mas eu sempre teimei em ir ao vigario, que era um sancto homem, que abria o céo a toda a gente, menos aos francezes, e aos amigos dos francezes. Ralhou-me muito, e confessou que elle á sua parte matára dous....

— Está bom, meu pae — interrompeu padre João — perdoemos aos mortos....

— Pois sim, o vigario e os francezes lá estão em cima... ou em baixo, Deus sabe onde elles estão.... O caso é que....

O tabaco do cachimbo não ardia, e o senhor Bento Gonçalves sorvia no tubo, e comprimia com o dedo o brazido pouco reluzente da pipa, operação que o

Digitized by Google

demorava no remate da historia, que padre João concluiu assim:

— Meu pae arranjou os seus papeis, e foi a Carrazedo de Monte Negro buscar a creada dos lavradores, com quem cazou, e de quem sou filho, eu, e aquella môça que o senhor veria na cozinha.

Aqui tem a historia, que veio a proposito deste livro, que meu pae de certo nunca mais viu desde o dia....

— Nove de abril de 1809 — disse profundamente pensativo o velho.

Fitei n'elle os olhos, e vi-o chorar.

— Peza-me de ser a causa involuntaria dessas lagrimas.... — disse eu, consternado da subita mudança, que fizera o semblante do ancião.

— Estas lagrimas — disse elle — são frequentes nos meus olhos. Estou que a minha Roza as vê do céo, e diz ao coração de meus filhos, que m'as enxuguem!

A este tempo, padre João tinha as mãos erguidas sobre o seio, e os olhos no espaço azul do céo, que se via atravez da janella. Orava, talvez, á sancta, que lhe dera no leite a sua nobre alma.

E eu sentia uns calefrios de religioso enthusiasmo, como ainda agora os sinto, recordando esta scena dos meus dezesete annos.

Sahi á tarde de Pençalves, e da serra do Mesio, muitas vezes voltei o rosto para aquella montanha, e disse comigo:

«Se eu tivesse nascido no seio d'aquella familia!...»

Porto — Junho de 1861.

Digitized by Google

Digitized by Google

NONO CASAMENTO.

Ter um olho no céo, outro na terra.
P. Manoel Bernardes (Silva.)

I.

Em 1557, viso-reinava na India, Martim Affonso de Sousa, antecessor de D. João de Castro.

N'aquelle tempo, os mouros do reino de Balagate, acaudilhados por Acedacan, o mais grado da côrte do Idalxá, amotinaram-se, conclamando rei o principe Meale, que vivia desterrado em Cambaya, por sentença do usurpador, sobrinho d'elle.

Os conjurados deputaram embaixador ao nosso viso-rei a proporem-lhe as vantagens que adviriam ás possessões portuguezas, se o governador recebesse em Gôa o principe mouro, e o coadjuvasse na restauração do reino usurpado.

Fez-se logo de vela uma bem esquipada fusta, que trouxe para Gôa o Meale e sua familia.

Digitized by Google

O Idalxá, consciente da protecção, negociou com os portuguezes, residentes na côrte d'elle a deslealdade do viso-rei, offerecendo, em troca do principe, as terras de Salsête e Bardez.

Debatida foi em conselho a infamante proposta. «Era muito indigna a entrega da fidelidade portugueza, diz o chronista Francisco de Souza (*), e assim se accordaram em que o Idalxá largasse as terras promettidas, e o governador pozesse o Meale em parte onde não podesse occasionar receios.»

Conchavou-se o mouro, entregando Salsête e Bardez, com o seu rendimento annual de cincoenta mil cruzados. O governador, porém, velhaqueando com a mestria em que primaram na Asia os portuguezes, andava com o principe de passeio entre Gôa e Cananor, ameaçando assim, segunda vez fementido, a seguridade do rei intruso. Instava este, no entanto, pelo cumprimento da palavra, e o viso-rei tergiversava, explorando a ganancia da sua deslealdade, até que em fim o Idalxá insoffrido prendeu os portuguezes, que demoravam por Balagate.

N'este conflicto, Martim Affonso, fraco para desforçar-se briosamente, soccorreu-se de novo á perfidia diplomatica, promettendo enviar o Meale para Malaca, o que nunca fez, e ficaram nossas as terras, Deus sabe com que direito.

De muitas destas proezas nos herdaram nossos avós a gloria. A opulencia, auferida dellas, essa sumiu-se, tocada pelo dedo da Providencia.

(*) *Oriente conquistado* — Parte 1.ª

Digitized by Google

II.

Acabou o enfadoso exordio deste romancinho, que vae agora entrar por historia mais sua, mais do seu geito, e do sabor das senhoras, que, certo, não apuram a sua cortezia á condescendencia de virem aqui relêr o que já conhecem do seu João de Barros e Lucena.

Tinha uma filha o principe sarraceno. Seria linda ella? Ai! se linda! Como não seria linda, se era agarena, e princeza! *Donzella de galharda presença e subtil engenho,* a diz o jesuita chroniqueiro. É o mais que podia dizer o sancto varão!

Digitized by Google

Que nome tinha a moira não reza o padre.

Seria Leila como a de Giaour?

Zuleika como a filha de Giaffiir?

Medóra ou Gulnara como as infaustas amantes de Conrad?

Zaira ou Alzira como as espirituaes creações de Voltaire?

Não se sabe. Devia de ter um nome de musical sonido, um nome d'aquelles muitos que, só no Oriente, articulam labios, aromatisados pelo incenso do nardo e do beijoim.

Era a casa do rei mouro contigua ao collegio dos jesuitas.

Á hora em que os cathecumenos sahiam do collegio, entoando antiphonas, assomava na gelosia a peregrina cabeça da princeza, que toda se alheava nos arrobos da melopéa sagrada. «Ao som da musica, diz o chronista, lhe foi o Espirito Sancto, como divino encantador das almas, penetrando suavemente o entendimento; e, começando ella a reflectir sobre a significação das palavras, enxergou, como por vislumbres, alguma cousa maior n'aquellas cantigas, do que achava no seu alcorão.»

Não concordo com o padre, e logo se verá o por quê. Com o Espirito Sancto collaborou um outro espirito, cuja essencia, as mais das vezes, no jargão dos cazuistas, é armadilha de Satanaz.

Lá vamos.

Do outro lado do palacio, morava uma senhora D. Maria Toscana, matrona de grandes partes, e muito fervor em reconduzir ao côro dos serafins a formosissima princeza, que se lhe afigurava a ella

Digitized by Google

um anjo desgarrado. N'este intuito, azando-se-lhe ensejo de fallar do balcão á moira, praticava com ella, a occultas, materias religiosas conducentes á catequeze, e baptismo; porém, a seu pezar, confessa o padre: «como na discipula havia mais subtileza para duvidar que na mestra sabedoria para resolver.... foram-se dilatando por espaço de um anno as esperanças de uma, e os desejos da outra.»

De vêr é que o fogo do Espirito Sancto não entrou muito a dentro no coração da moira, senão a senhora D. Maria Toscana argumentaria com razões theologicas de força, e taes que as fabulas do propheta de Medina não embicassem nas clarissimas verdades do nosso dogma.

Tinha a fidalga goana um irmão, capitão de Cananor, chamado Jorge Toscano. Mui gentil de sua presença devia ser o moço, que operou no animo revel da sarracena a mudança religiosa, que o doutor angelico e o argutissimo Scoto não vingariam com a sua formidavel dialectica. Piamente crêmos que a divina graça não se desdenha de tomar como instrumento de suas victorias sobre o espirito das trevas um bizarro, valente, e aventureiro galan, e até mesmo um pouco desempoado, como devia de ser um capitão de Cananor.

A senhora D. Maria Toscana com a sua virtude sempre de olho á salvação da alma da sua real visinha, é bem de crêr que cedesse ao mano o balcão nos momentos furtivos, em que lhe era dado praticar com a moira. As noites em que se avistavam, o apostolo e a cathecumena, eram as noites de junho, as mais lindas e aromaticas da Asia, noites de

Digitized by Google

scismar e amar, de elanguescer e sentir que a natureza é mestra de muitas sensações maviosas, que muitos naturalistas imputam ao demonio, e eu tambem.

Foi o caso que, na vigesima oitava noite de junho, a neta de Agar resolveu fugir de casa para baptizar-se. Deu-se traça á descida da princeza por uma escada de corda, e da rua passasse logo á igreja. Foi avisado o reitor do collegio, discreto jesuita, que não approvou o alvitre, por muito arriscado, menos decente, e bastante attentatorio do respeito devido á casa d'él-rei. Accordaram em que a moira mandasse ao governador uma joia, para que este a mostrasse ao principe, como signal de que sua filha requeria o baptismo. Recebeu a visinha a joia, e com ella recado ao governador, dizendo: «que ella, filha de um rei, e promettida por mulher a outro rei, lhe mandava aquella joia em prenda de seu amor para com Jesus Nazareno, e para que a podesse apresentar a el-rei, seu pae, em testemunho e fé de como resolutamente queria, e com muitas instancias pedia o sancto baptismo.»

Piedosa mentira! A princeza começou o seu acto de fé por uma travessura, que, a juizo das tolerantes leitoras, se lhe deve perdoar, para que Deus nos perdôe. Aquelle grande amor a Jesus Nazareno, consoante o ella disse, ou o chronista por ella, não resistiria de certo á averiguação de algum sceptico estouvado, que quizesse corrigir a chronica, emendando para «Jorge Toscano» onde diz «Jesus Nazareno.» Eu para mim tenho que o verdadeiro Deus

Digitized by Google

está com o verdadeiro amor; que é de ambos a alma anhelante de um; e que só o padre Francisco Rodrigues, reitor do collegio de S. Paulo, podia duvidar d'isto, e o leitor tambem, se quizer.

O governador, como recebesse a prenda, tirou do dedo um diamante preciosissimo, o qual remetteu á moira, protestando; «que não era recompensa da sua joia, mas um seguro de como, em nome de el-rei de Portugal, seu senhor, a recebia debaixo da sua protecção para a servir, defender, e tratar com o respeito devido á soberania do seu sangue».

Decorridos poucos dias, apeou o viso-rei, com grande e lusido prestito, á porta do Meale. O moiro, maravilhado da honrosa visita, desceu ao pateo a recebêl-o. Feitas as cortezias, disse o viso-rei clara e concisamente:

— O motivo da minha vinda é levar a princeza que de sua livre vontade quer ser christã. Siga vossa senhoria o bom exemplo de sua filha, ou deixe de a impedir, por que será baldada qualquer diligencia.

O rei de Balagate, temperando a dôr com a cortezia, respondeu:

— Não posso acabar de crêr como vossa senhoria saiba mais da tenção de minha filha que eu mesmo, que sou pae. Pela fidelidade portugueza lhe rogo, que me não tire uma prenda tão cara, com as mesmas mãos de que vim valer-me, debaixo de toda a confiança para recobrar a corôa.

Dito isto, rompeu em pranto desfeito.

Proseguiram n'um dialogo em que a ternura e

Digitized by Google

direitos paternaes iam de vencida pelo direito da força, em quanto D. Maria Toscana, e outras graves matronas entravam nos aposentos da princeza.

Vem agora uma scena-comica desluzir a gravidade de tudo isto.

Digitized by Google

III.

Logo que as matronas entraram na recamara da princeza, sahiu esta de corrida arrebatada, e lançou-se archejante nos braços da Toscana.

Depós ella veio a rainha, com as suas damas, formóso cortejo de moiras, qual d'ellas mais guapa, e mais pallida de espanto ou escarlate de ira.

Um creado entrou a segredar á rainha o debate em que ficavam o rei e o governador.

Palavras não eram ditas, que a velha as interrompeu em gritos, e lançou-se á filha, tirando por ella raivosamente dos braços da visinha, que se viu entre a cruz e a agua benta com os repellões da sarracena.

Digitized by Google

Isto tudo eram caricias em comparação dos trabalhos que estavam guardados ás portuguezas n'aquella casa de infieis, cuja sanha lhes estava dentro assoprando o cão tinhoso de Mafoma.

Eis que uma caterva de moiras, com os punhos cerrados, e os olhos a fuzilarem curiscos, entra na sala. Aqui é que ellas foram! As portuguezas, com quanto dignas irmãs das intrepidas matronas de Diu, eram só quatro, e as moiras muitas. N'um abrir e fechar d'olhos, a senhora D. Maria Toscana não tinha bocado de capa, nem laço do toucado. As outras espirravam sangue pelo nariz, e uma já se debatia nas agonias do trespasse, afogada entre as mãos varonis d'uma corpulenta açafata da rainha de Balagate!

D'esta vez o estandarte das quinas invenciveis foi sovado aos chapins do femeaço mourisco; mas que lindas não deviam ser aquellas inimigas! Como o propheta se enamorou d'ellas n'aquella hora! Quantas Brites de Aljubarrota, homicidas brutaes e tredas, eu trocaria por uma d'aquellas valentes mocetonas da região do fogo!

Ouviu-se o alarido nos pateos do paço. O governador acudiu á sala, e a muito lidar pôde subtrair as quatro fervorosas e atagantadas damas debaixo das ismaelitas, que á porfia as esfarrapavam e espesinhavam.

N'este comenos, a princeza luctava com a mãe, que a levava a rojos para dentro; e logo que pôde, com a chegada do viso-rei, desapressar-se das garras maternas, fugiu escada abaixo, e amezendrou-se a suar n'um riquissimo palanquim. As escalavra-

Digitized by Google

das portuguezas fizeram o mesmo, e a comitiva partiu, abrindo passagem por entre as massas do povoleo.

Um grupo de moirinhas corria com doridos clamores atraz da sua princeza. Iam as coitadinhas dizendo que tambem queriam baptizar-se com a sua senhora; mas os pagens, que as não percebiam, mimosearam-nas com os contos das lanças, afugentando-as, excepto duas e um moiro de tenros annos, os quaes tambem se baptisaram.

O viso-rei ia cortejando a princeza, a pé, rente com o seu palanquim.

Entrou o prestito em casa da Toscana, onde a cathecumena foi depositada. Diz o chronista que se não podia buscar aia mais virtuosa nem mais fiel depositaria; e por outra parte, pondera o padre, não podia ser peor a eleição da casa, que, pela grande visinhança com a de el-rei, pôz a donzella em manifesto perigo de se perder, se Deus com a efficacissima graça a não despisse de qualquer outro affecto que não fosse o da propria salvação.

Eu tambem creio n'aquella graça efficacissima, mediante o galhardo Jorge Toscano, que a Providencia interposera ás lamentações da rainha moira e aos ouvidos embellesados da amorosa princeza. Debalde a affligida mãe vinha aos balcões do palacio, cortados os cabellos e o rosto ferido, invocar a filha com os mais maviosos epithetos da sua ternura. Nem ainda lhe valeu a commovêl-a o cahir mortalmente inferma, nem a desesperada deliberação de suicidio lento, que tomara o consternado pae. Tudo inutil para disputar á *graça efficacissima*,

Digitized by Google

como diz o padre, o coração de uma filha, que apenas «chorava por vêr a incuravel cegueira de seus paes tão obstinados na maldita seita de Mafamede.»

O veneravel Francisco Rodrigues, reitor do collegio, ia diariamente instruir a princeza nos mysterios da nossa fé, a tempo que na cidade se faziam os preparativos para a solemnidade do baptismo. Arvoredos e flores, riquissimas telas, arcos triumphaes, bandeiras, estandartes, tudo se combinou em opulencia e gosto para o realce da festa. A fidalguia goana liberalisou-se em pompas e gastos. Tudo quanto o engenho pôde explorar dos ricos veios do Oriente ahi compareceu e deslumbrou os apparatosos festins dos principes asiaticos. Cada fidalgo pompeava á compita na comitiva dos pagens, qual d'elles mais lustroso no variado e riqueza das librés.

Após um real banquete dado pelo viso-rei, sahiu processionalmente a cathecumena para o templo. Na frente iam soando córos de musica, intervalados por festivo instrumental de guerra. Seguia-se a princeza n'um vistoso palanquim, trajada á portugueza, e com insignias de rainha; porém, resa a chronica, «não quiz levar sobre si os collares e joias, que furtivamente levou de casa de seus paes, como Rachel os idolos de oiro de casa de Labão, por serem de lavor moirisco, e julgava que mais lhe podiam servir de dezar que de ornato.»

No que toca a joias e collares, temos a articular que os jesuitas eram muíto menos escrupulosos em materia de furto, que o nosso actual codigo penal. Por quanto,

Provará 1.º: que a princeza de Balagate fugiu da

Digitized by Google

casa paterna, levando comsigo joias e collares de que não podia dispôr sem consentimento de seus paes; e além d'isso;

Provará 2.º: que D. Maria Toscana, recebendo a fugitiva com as joias roubadas, constituiu-se — receptadora de furto; sendo que:

Provará. 3.º....

Que bella ansa para formar a reputação d'um jurisperito garraio não dava o libello!

Se fosse hoje, o rei de Balagate querellava necessariamente. A senhora Toscana ficava pronunciada. Aggravava para a Relação, e tinha de dar os collares e as joias aos juizes para ser despronunciada. E era. Mas, como o delicto não é dos que tem fiança, tinha a respeitavel matrona de suspirar muitas vezes na cadeia por aquelles tempos de san virtude, em que as filhas, protegidas pela moral da Companhia de Jesus, podiam fugir aos paes, e roubal-os impunemente de accordo com as visinhas.

Digitized by Google

VI.

Ate-se o fio.

Entrou a procissão no adro dos jesuitas. Desmontaram os cavalleiros, e sairam ao mesmo tempo do seminario alas de meninos com as cabeças grinaldadas de flores, e ramos de palmas na mão, á frente da triumphal procissão, entoando os versos, que os de Jerusalem cantaram a Judith nos áditos de Bethulia:

Tu gloria Jerusalem! Tu lætitia Israel! Tu honorificencia populi nostri! quia feciste viriliter, et confortatum est cor tuum.

Aqui, de verdade havia só a ultima phrase da cantoria. Que a princeza trazia o coração menos mal confortado, isso é de fé, e até de razão, que são

Digitized by Google

cousas em si tão desconcertadas como o confronto da moira com a meiga creatura, que degolou Holophernes, pobre homem, que não offerecia mais resistencia que um ôdre de vinho do Porto.

Sahiram tambem os jesuitas com os sanctos-oleos e o ritual. O patriarcha dom João Nunes Barreto vinha na frente, e ministrou o Sacramento á cathecumena. A rainha dos anjos foi madrinha, e padrinho o viso-rei. Poseram-lhe o nome *D. Maria* de Além-mar, nome de tanta graça e poesia que nunca eu o vi mais lindo! Faz não sei que saudade o pronuncial-o!

Finda a solemnidade, houve grande algazarra de artilheria, campainhas, charamelas, atabales, businas, sacabuxas, e muitos outros instrumentos de sopro que só de enumeral-os se arripiam os nervos.

D'ahi voltou D. Maria d'Além-mar para casa da senhora Toscana, e sahiu logo ao balcão para vêr na rua o viso-rei jogando as canas com os de mais fidalgos, e as outras variadas folias que a gente miuda executava. D'ahi a pouco mandou o viso-rei cumprimentar a afilhada com um titulo de mil pardaos de tença, que orçariam por trinta mil reis da actual moeda. Não era pouco para o estado de uma rainha. Ao principe dos poetas d'aquelle tempo foi-lhe depois taxada em menos de metade a paga dos serviços de vinte annos, de um olho, e dos Lusiadas. A casa da princeza foi alfayada a expensas dos fidalgos de Gôa, com todos os primores das artes d'aquelle tempo.

É muito de notar-se a concisão do chronista na mais apparatosa scena do drama da princeza moira.

Digitized by Google

Diz elle: «Casou com Jorge Toscano, irmão de Maria Toscana que foi capitão de Cananor.»

Em quanto a mim, o padre Francisco de Sousa sabia melhor que eu o enredo da historia; mas entendeu que o contal-a exactamente era desluzir a *graça efficacissima*, e dar ao demonio o galardão de ter cooperado para tal desfecho, por intermedio do amor, seu logar-tenente em muitas das conquistas, que elle faz para o reino escuro.

Jorge Toscano não ganhou vantagens com o entroncar-se na real estirpe de Balagate: viveu e morreu capitão de Cananor; mas feliz como o não tinham sido os reaes avós da sua sempre querida e extremosa princeza.

A companhia de Jesus fez uma valiosa conquista occasionada pelas festas d'este baptismo. Foi o caso que, na corrida das cannas, um fidalgo por nome Luiz de Mendanha, cahiu do cavallo, e tal pezo houve do dezar, que entrou na companhia, tomando como castigo de cima aquella correcção á sua prozapia e vaidade: e bom foi assim, que morreu santamente. Por qualquer coisa se fazia um frade e um sancto n'aquelle tempo. Hoje, da quéda de um cavalleiro o peor que póde resultar é uma perna quebrada — acontecimento muito menos prejudicial que um jesuita.

Porto — Maio de 1861.

Digitized by Google

DECIMO CASAMENTO.

.....Des jeunes gens comme il faut.
E. SOUVESTRE (La Goutte d'eau.)

I.

O brigadeiro Jacome Pimentel, convencionado de Evora-monte, retirou-se para o seu solar de Valescuro, um quarto de legua ao sul de Ponte do Lima.

Como a desgraça, ás vezes, se deleita em verter fel nas chagas que abre, o brigadeiro enviuvou, quando, no coração da esposa, julgava ter achado porto onde salvar-se do naufragio da politica.

Restava-lhe ainda um filho de cinco annos. Concentrou na creança o amor que não tinha sahido nas lagrimas. Abraçou-se ao tenro esteio, como quem perdeu esperanças n'outro. Fugia para elle, quando o terror de sua soledade o perseguia. Era, ao mesmo tempo, sublime e melancolico vêr o

Digitized by Google

militar de barbas e cabellos já arraiados de branco, aconchegando ao peito do filho, e, na mudez sombria com que o fitava, pedir-lhe amparo á vida, e vigor ao coração desfallecido.

Julio chegou aos dez annos, com escassas lembranças de sua mãe; e, dos dez annos em diante, nenhumas. O pae cessou tambem de fallar-lhe n'ella com os olhos humidos. Fizera o tempo seu providencial officio, que, em tantos casos, mais parece milagre, que natural effeito. O menino esqueceu a mãe, quando o pae se callou; o viuvo esqueceu a esposa, quando o habito da solidão lhe deu segunda existencia, não feliz, mas revesada de dissabores e alegrias. Cincoenta annos teria n'esta época o brigadeiro.

Filho creado sem mãe, affeito a gosar-se em seus caprichos pueris, raro contrariados pelo affecto ou ou pela indolencia do pae, Julio, aos dez annos, reagia ao mando, já não com lagrimas commoventes, mas com repellões, e muitas vezes com desprezos. «A culpa foi minha — dizia a si mesmo Jacome Pimentel. — Devéra torcer a vergontea a tempo. Agora é preciso encanal-a com geito, que não vá ella quebrar...» Este estylo de arborisação não vingou em Julio. Cada vez se rebellava mais, cada vez puchava mais ao pendor contrario d'aquelle que o pae lhe queria dar com brandas inflexões.

«Veremos o que faz a disciplina do collegio» disse o brigadeiro; e mandou, a grande pezar seu, Julio para um collegio do Porto, recommendando aos mestres a possivel indulgencia com os vicios da educação, que elle, cego do seu amor a um filho

Digitized by Google

unico, julgara ser, senão boa, ao menos sem funestos resultados.

Cuidava Julio que o collegio era um congresso de meninos que comiam, dormiam, jogavam o murro, e rasgavam as jaquetas. Quando o mestre de primeiras-lettras o quiz aperfeiçoar na leitura para o passar á grammatica, o educando estranhou a imperiosa sem-ceremonia com que foi chamado á lição; mas, ainda assim, tomou o caso em brincadeira, e provou-o no dia seguinte, não sabendo mesmo dizer a que pagina do «Dom João de Castro» estava a sua lição. Reprehendeu-o o mestre, e esperou o effeito da primeira admoestação, suave a não poder ser mais. Ao outro dia, o menino, chamado a dar conta do seu estudo, foi, todo risos, perguntar ao mestre que lhe explicasse, n'aquelle mappa que o leitor recorda — onde vem delineadas as fortificações de Diu, — o que era aquillo. Reparou o professor, e viu que D. João de Mascarenhas tinha os olhos furados, e o rosto crivado a alfinete.

— Para que fez isto, senhor Julio? — perguntou o mestre severamente.

— Foi a ver como parecia — respondeu o menino.

— E parece-lhe bem?

— Tambem fiz o mesmo ao Coge-Çofar.... — tornou Julio.

— Fique entendendo que eu costumo premiar estas habilidades com uma palmatoria, senhor Julio. Não caia n'outra.... Vamos á lição.

Julio fez-se escarlate, depôz o livro sobre a banca, e metteu as mãos nas algibeiras, com tregeitos desabridos.

Digitized by Google

— Estudou? — disse o mestre, offerecendo-lhe o livro com arremêsso.

— Não, senhor — disse o alumno, sacudindo a cabeça.

— Ámanhã — redarguiu o mestre — se me não der a lição dobrada, tem o menino tres dias de castigo. Não sahirá do seu quarto á hora que os seus condiscipulos forem brincar. Vá sentar-se.

Na tarde d'esse dia, Julio fugiu do collegio, e vagou toda a noite nas ruas do Porto. Ás duas horas da manhã, uma patrulha o encontrou dormindo nas escadas do hospital de Sancto Antonio. Interrogado, respondeu dizendo de quem era filho, e queria ir para seu pae. Foi recolhido Julio á proxima estação, e depois, conduzido á authoridade, que o hospedou em sua casa, até receber resposta do brigadeiro. O afflicto pae foi immediatamente ao Porto, agradeceu a hospedagem á authoridade; e, convencido da inutilidade de o forçar ao collegio, levou comsigo o filho para casa.

Digitized by Google

II.

Dos onze aos dezeseis annos, melhorou o temperamento de Julio, segundo o modo de vêr de seu pae. Estimulado pelo exemplo d'outros meninos nobres das visinhanças, que se preparavam para cursarem a universidade, Julio acceitou mestres, e estudou o necessario para fazer exames, e matricular-se em philosophia, por ser a faculdade menos exigente de preparatorios. Logo desde o começo do primeiro anno lectivo, o filho do brigadeiro se fez distincto pela desordem da vida, e desprezo absoluto dos livros. Em compensação, deu de si um primoroso to-

Digitized by Google

cador de viola, um bailarino de bordel, onde era o primeiro em tregeitos lubricos, e taes que lhe deram um nome, que orçava por uma gloria, na academia.

Claro é que, no fim do anno, appareceu Julio Pimentel em casa, sem exames, nem livros, nem camizas. Depós elle, chegaram, subscriptadas ao pae, cartas do negociante que lhe déra fiado o panno para tres uniformes academicos, do estalajadeiro que o tivera em casa, do alquilador que lhe alugara cavallos, do boticario que lhe fornecera as tizanas, e finalmente do sapateiro, a queixar-se não só do descaminho de dez pares de sapatos, mas tambem da filha, môça honesta, que o estudante seduzira e abandonara.

Confluiram de chofre todos estes desgostos sobre o pae, e adoentaram-o. Reprehendeu elle sem aspereza o filho por causa das cousas menores; mas, ao receber a carta do sapateiro, indignou-se e exprobrou-lhe amargamente a libertinagem, obrigando-o a declarar a verdade sobre tal successo. Julio contou o que tinha sido, sem desmentir o credor de dez pares de sapatos. A moça, segundo elle, fugira ao pae, e, desamparada do amante, sahira de Coimbra para Cantanhêde, onde estava servindo. Jacome encarregou o seu correspondente em Coimbra de embolsar o sapateiro, chamar a filha, e dar-lhe duzentos mil reis, para começar modo de vida. Os quaes duzentos mil reis entraram com a filha prodiga em casa do pae, que não matou o novilho mais gordo, mas fez ensopar um capão da cochinchina, e bebeu algumas garrafas do da Bairrada para celebrar

Digitized by Google

á reconciliação: tanto póde a natureza n'elle, e os duzentos mil reis tambem, se havemos de dar ouvidos aos visinhos invejosos delle, e ás visinhas invejosas d'ella. A moça, poucos dias depois, casou; mas este não é o casamento que se vae aqui historiando.

Vivia Jacome Pimentel entranhadamente desgostoso, e já mal-quisto de Julio. Não desafogava em queixumes nem censuras; mas, na mudez da sua dôr, lá se ia elaborando na alma uma lenta aversão, que o rapaz, por sua parte, acirrava a toda hora. Umas vezes, ia para Ponte, e lá ficava dias e semanas, em camaradagem de moços fidalgos estragados. Outras, passava á Galliza, e contrabandeava em charutos, caprichando em illudir a vigilancia do fisco, ou resistir-lhe a braço armado, bandeando-se com homens já peritos n'aquellas perigosas empresas. E o velho, vexado pelos avisos que recebia, a tal ponto de ira subiu uma vez, que espancou o filho. Julio estranhou o feito, e pasmou no pae olhos em que fuzilava a cólera. O brigadeiro comprehendeu-o, e duplicou a sova. O moço fez um gesto defensivo, que parecia offensivo tambem. O militar enfureceu-se, transfigurou-se, e de tal sanha arremeteu ao filho, que o teria retalhado com a espada, se elle se não lançasse por uma janella.

N'esse mesmo dia, Jacome chamou alguns parentes proximos para parlamentarem com o rebelde. Mandou-lhe, por elles, entregar a legitima de sua mãe, que era uma quinta a meia legua distante, e alguns valores em baixela de prata e joias de subido preço. Feito isto, contra os prudentes juizos da pa-

Digitized by Google

rantela, Julio sahiu da casa de seu pae, e achou-se bem na de sua mãe.

As lagrimas, que o velho chorou, contemplando o retrato de sua esposa, estagnaram-se quando o coração, esvasiado d'ellas, parecia encerrar apenas o sedimento do tédio da vida, em que se gera a peçonha que mata.

Digitized by Google

III.

Suppunha todo o mundo que Julio dissiparia, em pouco tempo, o patrimonio de sua mãe. A logica das más cabeças não anda sempre ás ordens de todo o mundo. O filho do brigadeiro, aos vinte e dois annos, conservava a sua quinta desonerada, a sua baixela e as suas joias.

Expliquemos a maravilha.

Sabem que elle se iniciara no contrabando dos charutos, e gostára mais os prazeres do perigo, que o lucro da mercancia. Depois, installado em sua casa, continuou a contrabandear, mas não em tabaco: aventurou-se a maior ganancia, e tirou-se a limpo e prosperamente, na passagem de sedas, ve-

Digitized by Google

ludos, fitas, pannos, quinquilherias, tudo que podia haver de Hespanha e França. Desde as praias de Caminha até Lessa de Palmeira, Julio Pimentel tinha estações de desembarque, e catraias com homens de sua confiança para abordarem o navio conhecido. O foco, porém, do seu trafico era o Porto. Aqui residia elle o mais do tempo, e d'este consummia o maximo na convivencia de familias de primeira plana, e o restante na veniaga tão astutamente precavida que nunca se lembrou algum dos seus amigos das duas Assembléas, ou do botiquim da Batalha ou S. Lazaro, ou dos mais aristocratas salões do Porto, que o filho do official-general legitimista fosse o mais fidagal inimigo das alfandegas.

No Porto se namorou elle d'uma menina, que não vira nos bailes, mas encontrara em modesta obscuridade na companhia de seu pae, o tenente coronel Tavares, tambem convencionado em Evora-Monte. Vivia o empobrecido official n'uma quinta de emprestimo, uma legua distante do Porto, ao sopé d'uma montanha, onde alveja a capellinha de S. Gião, entre dois pinheiros bravos, que parecem sentinellas ali postas por Deus ao lado do humilde tabernaculo d'uma cruz grosseira, adorada dos corações tambem grosseiros que tem fé com ella.

O tenente-coronel concorrera casualmente com o filho do seu antigo amigo, o brigadeiro Pimentel, em casa de um fidalgo amigo de ambos. Pensou Tavares que o filho do amigo devia ser honrado como o pae o tinha sido na juventude, e convidou-o a passar um dia no seu campestre refugio.

Digitized by Google

Foi Julio á quinta de S. Gião, e viu Sophia, vestida de branco, com o seu chapéo de palha, arrancando hervas d'um canteiro, em que vinham abrolhando os bolbos das suas tulipas e floresciam jasmineiros.

Bellos vinte e cinco annos os de Sophia Tavares! Tinha a elegancia das compleições delicadas, mas vivases. Alvissima, sem fibra rosada nas faces. Olhos azues, não do azul sereno do céo, mas vivacissimos como o azulado da flamma. Ondeavam-lhe até ao annel da cintura os cabelles negros e lustrosos. Tinha tudo que falta ás bellezas estatuarias, em que se pascem os olhos do homem, mais artista que apaixonado. E tinha, além de tudo, o que eu não sei se mulher alguma já teve: a adoravel ignorancia da sua formosura.

Está dada a razão porque Julio amou Sophia. É preciso dizer agora o que foi causa de Sophia amar Julio. Essa, é mais singela ainda: amou-o porque não tinha amado alguem.

Um poeta diria que ella amava a memoria de sua mãe, que amava as suas flores, que amava o anjo pudico dos seus sonhos virginaes. Eu sou de parecer que a poesia faz bem em dizer isso; mas, se os poetas, desde Horacio, venceram o pleito de mentir livremente e usar todas as liberdades condescentes ao bello, deixem aos prosadores o alvedrio de dizerem a verdade, sem offensa das illusões do pudor.

Sophia orava por alma de sua mãe, acariciava ternamente seu pae, esmerava-se no cultivo das suas flores, tinha sonhos alegres e tristes como toda a gente; mas amar, só amava Julio. Desde então,

Digitized by Google

desde aquella primeira visita, é que as flores e os sonhos lhe lembravam Julio; tudo lhe era symbolico; tudo vestira de gala para ella, ou o seu coração voltára uma face nova para tudo.

Apaixonou-se Julio da mulher, e da novidade. Em pouco está o regenerarem-se os espiritos que funccionam na vitalissima especialidade do amor. Não é a mulher; muitas vezes são as circunstancias que fazem o milagre. Sophia, n'uma sala, seria um ornato da sociedade; na solidão, entre as suas flores, era uma joia da natureza. Nas festas estrondosas poderia ser rainha; no ermo silencioso, aos olhos do homem atordido e injoado devia de parecer, não direi anjo — que está desconceituada a imagem pelo abuso das profanações — mas...mulher, sim, *mulher* como eu queria que todas ellas fossem, para ser lindo o mundo, e acceitavel um só anno do céo de Mafoma, em compensação de cem annos do inferno dos theologos romanos.

Amiudaram-se as visitas, e o tenente-coronel quiz sustal-as. Julio adivinhou-lhe a vontade, e anticipou-se a aquietar-lhe os sustos, pedindo-lhe a filha. Ora o velho, com quanto ambicionasse riquezas para Sophia, tinha o perdoavel egoismo de não querer impobrecer-se de todo por amor da filha: a sua riqueza era ella. Pensar em perdêl-a, antever a solidão, era morrer. Negou-lh'a por tanto, com lagrimas supplicantes de pae; — não era bem negar-lh'a, era antes pedir-lh'a para a sua velhice, porque bem sabia elle que Sophia amava Julio.

Mas a predestinada — sem que a devamos culpar por isso — não entendeu o amor do pae, nem o

Digitized by Google

achou racional. Até a paixão dos vinte e cinco annos, e a primeira, se atreve a negar rasão a um velho de sessenta annos!

Deixou Julio de ir a S. Gião, de modo que a luz do dia podesse testemunhar a malicia dos seus projectos. De noite é que elle ia. Abriam-se-lhe portas. O mais sagrado asylo d'aquella casa não lhe era defêso. Os passos do crime rumorejavam debaixo daquelle tecto, que até então estivera como protegido pelos anjos. E o velho dormia serenamente com a fronte encanecida sobre o regaço da supposta innocencia de sua filha.

Decorreram dous mezes. As flores do jardim depereceram de sêde e mirraram-se nas suas hastes. A alvura de Sophia demudou-se em pallidez. As auras das tardes estivas não brincaram mais com os annellados cabellos da sua amiga. As avesinhas, que a conheciam, e lhe saltitavam ás migalhas da sua mão, chamavam-na poisadas sobre as larangeiras do jardim. E ella não vinha, e ninguem havia que a chamasse para o amor das suas aves. Nem o velho mais abriu a janella do seu quarto, enramada com um docel de maracujás. É que, n'um leito, se finava o pae, e n'outro se deixava morrer Sophia. É que o velho tivera a evidencia do crime, e Sophia o extremo desafogo da confissão, depois de abandonada.

O tenente-coronel Tavares morreu abraçado á penitente.

Estas descripções são rapidas, porque as grandes desgraças, quando vem são assim.

Digitized by Google

IV.

O brigadeiro Jacome Pimentel recebera estas linhas de Tavares:

«Teu filho, protegido com o teu nome, entrou em «minha casa, e matou-me deante da minha unica «filha deshonrada. Tu sabes como eu amava a mi-«nha filha. Não tens que admirar a minha fraqueza «de morrer. Queria viver para amparal-a; mas ama-«nhã morrerá ella. Um tal filho infama o teu nome, «Jacome. Deus nos vingará... a mim, que lhe con-«fiei a minha honra, e á pobre menina, que não «conhecia o mundo.»

Partiu no mesmo ponto o brigadeiro para o Porto,

Digitized by Google

e chegou a S. Gião, quando o pobre sahimento do seu camarada entrava na egreja. Foi á casa do morto, e viu Sophia entre algumas aldeãs, que choravam com ella. Chamou-a de parte, e disse-lhe:

— Não conhece de certo Jacome Pimentel, o camarada de seu pae.

Sophia enfiou, e recuou tremente.

— Não me fuja, menina, abrace-me que o seu segundo pae sou eu.

A infeliz entendeu uma celeste loucura, e ergueu as mãos, e dobrou os joelhos diante do venerando amigo de seu pae. Era tão natural cuidar ella que ser filha do brigadeiro era ser esposa de Julio !....

— Hoje mesmo — continuou Jacome Pimentel — hade sahir d'aqui, pernoitar no Porto, e seguir ámanhã para minha casa.

Assim se fez.

Ousou Sophia perguntar ao brigadeiro por Julio.

— Não sei de quem falla — disse elle.

— Pois vossa excellencia — acudiu ella alvoroçada — não é o senhor brigadeiro Pimentel, pae de Julio ?

— Tive um filho com esse nome; mas não o repita que me envergonha, senhora!

E o brigadeiro mostrou a Sophia a carta de seu pae.

— Mas que destino vae ser o meu ? — exclamou ella.

— Já lhe disse que era minha filha. Não me pergunte mais nada do seu destino.

Os mais graciosos e adornados quartos do palacete do brigadeiro foram dados a Sophia. As crea-

Digitized by Google

das receberam-na como um ente mysterioso, e respeitaram-na como se ali a vissem nascer. Aos amigos da casa, Sophia era apresentada pelo brigadeiro como filha do seu camarada Heitor Tavares, que lh'a deixára como herança, e elle a recebia como mimo da Providencia dos desamparados. Mas Sophia, dois mezes depois que chegou á quinta do Val-escuro, fechou-se na sua ante-camara com o brigadeiro. A revelação, que lhe fez, era entrecortada por gemidos, e os olhos do velho choraram oito dias e oito noites. E nunca mais Sophia sahiu á luz do dia; passeava de noite encostada ao braço de Jacome. Sahiu então do inferno a maledicencia, e disse torpes conceitos da infeliz, e enxovalhou o velho com a irrisão!

Mandou o brigadeiro pela quarta vez indagar da residencia do filho. Disseram-lhe que elle chegára a Lisboa, vindo de Paris, casado com uma costureira, que se intitulava bastarda de um principe allemão. Como este casamento se fez, não nos importa, que é outro o casamento de que se tracta.

Quando tal soube, o brigadeiro disse entre si: «Das esperanças mortas nascem as grandes resoluções.»

O brigadeiro possuia as duas melhores quintas do Alto-Minho. Escolheu um dos muitos que as pretendiam, e vendeu-as por muito mais que o seu valor estipulando possuil-as em quanto vivesse. Liquidou um capital cujos juros bastariam á opulencia d'uma senhora. Comprou inscripções em nome de Sophia Tavares, e entregou-lh'as. Sophia lagrimosamente se recusava a acceital-as, e o brigadeiro lançou-as

Digitized by Google

sobre uma colcha de linho adamascado, que cobria um berço, onde dormia uma creancinha de dous mezes.

— São para o meu neto, para o filho da minha filha — disse elle.

A difamação já tinha um sêvo onde medrar-se. Souberam da existencia da creança. A boa sociedade de Ponte do Lima dizia que o velho brigadeiro tratára de augmentar a herança, que lhe deixára o seu camarada, ou lhe viera directamente, como elle dizia, da Providencia dos desamparados.

Suspeitou isto Jacome Tavares, e soffreu angustias sem nome. Seguiram-se a estas outras. Os proprios inimigos de Julio diziam, como soubessem da venda das quintas e da compra das inscripções, que elles, sendo preciso, iriam jurar sobre a mancebia irrisoria, para que Julio, o legitimo e forçoso herdeiro, não fosse defraudado pela amante de seu pae.

Pensou o velho, e sahiu para longe a aconselhar-se. Voltando, disse á mãe do seu neto:

— É preciso salvar o futuro de seu filho, e a sua honra. É preciso que perante o mundo seja minha esposa. É preciso que essa creança me chame pae, perante as leis.

Sophia cuidou que sonhava. «Esposa do pae de Julio!...»— disse ella, cuidando que a não ouviam.

— Não me comprehenderia?! — tornou o brigadeiro.

— Não... — balbuciou ella.

— Esperemos — disse o velho.

E, depois deste «esperemos» passaram dois annos, e nunca mais o brigadeiro avivou memorias do

Digitized by Google

curto dialogo, que tivéra com aquella que a sociedade chistosa denominava : *a herança accrescentada*.

«Não me comprehenderia... — dizia elle em si — e eu teria pejo de me explicar, não a podendo erguer á altura da minha boa intenção.

N'esse longo espaço, uma vez unica, ouvira Sophia fallar de Julio. Os creados tinham sido prevenidos pelo amo de não proferirem tal nome ; e obedeceram, sem vislumbrarem o segredo.

Acaso ouviu Sophia uma conversação entre duas creadas desapercebidas da approximação da senhora. Fallavam no casamento do Senhor Julio com uma franceza, e uma das duas dizia que ouvira á creada de certa fidalga, que sua ama recebera de Lisboa carta, contando-lhe o casamento de Julio com a filha d'um rei; mas que, pelos modos, era tão filha de rei, como ella que contava o conto. Ja se vê que a mulher accrescentava um ponto, como no rigor do anexim se exige.

Affastou-se Sophia para desviar suspeitas, e logo ao outro dia enfermou com máos symptomas.

O brigadeiro averiguou a causa da recahida, e ouviu de Sophia o que elle de si mesmo quizera esconder; mas, como a mentira seria inutil, o velho confirmou o que as creadas disseram, e concluiu admoestando a pobre senhora a que soubesse ser mãe para ter aos olhos de Deus um merecimento, que lhe seria desconto nas faltas.

Sensibilisou-a a austeridade da exhortação. A creança sorria-lhe, e amaciava-lhe as faces, e enchuga va-lhe aos cabellos as suas mãosinhas humedecidas das lagrimas d'ella. Isto tudo [illegible] pedir-lhe a vida.

Digitized by Google

E viveu como vive a arvore corroida de vermes, e com desbotada verdura nas vergonteas, que só dão folhagem.

Digitized by Google

V.

Jacome Pimentel viu uma funesta noticia n'uma correspondencia de Paris impressa no *Nacional de Lisboa*, tocante a seu filho. Pediu esclarecimentos e soube o seguinte: «Julio detivera-se alguns mezes em Lisboa, e voltara a Paris, onde o occupavam negocios commerciaes. Um antigo amante de sua mulher, por escarneo ou despeito, perguntara-lhe, diante de testemunhas, como estava *madame la princesse in partibus infidelium*. Esta mescla de linguas quer dizer que o francez fazia irrisão da real bastardia de madame Elisa Pimentel de Lippe-Schauenbourg, como se ella assignava sem rubrica nem

Digitized by Google

guarda. O portuguez, grande contrabandista, não o era nas phrases: queria que ellas passassem pelo mais rigoroso fisco d'uma critica illustrada. Á força de esmerilhar a intenção da ironia, apurou a analyse até ao duello, e bateu-se com o chocarreiro, que tinha tão fina graça como pontaria. Somma total de tudo é que a princeza de Lippe-Schauenbourg ficou viuva, para poder continuar a enxertia de moços de mediana prosapia no tronco dos principes allemães.

Recebia Jacome esta triste nova, contada com a descripção e seriedade que eu não soube dar-lhe, e ao mesmo tempo a Fazenda Nacional mandava tomar conta de todos os bens de Julio, incurso nas mais graves penas do contrabando. As miudezas deste tardio descobrimento, é que eu não sei contar, nem o leitor as quer saber.

O funebre de tudo isto é que o brigadeiro, já de muito levado a empurrões para a borda da sepultura, conheceu que a derradeira fibra esperava o derradeiro golpe.

Chamou á beira do seu leito Sophia, e disse-lhe:

— Julio morreu, Sophia... Morto estava para nós e para a dignidade... «Deus me vingará» disse seu pae... Não ha vivo alguem que conheça as suas relações com Julio. Cahiu já uma sepultura sobre as duas pessoas, que podiam apregoar o seu infortunio, Sophia. Agora, saiba que está difamada, por que tem um filho, e porque vive na minha casa. Não ha altivez honrosa de animo que acceite a rosto sereno a difamação. Quero salval-a, e preciso justificar-me, confirmando a aleivosia. Bem vê que es-

Digitized by Google

tou morto, Sophia. Agora é tempo de lhe explicar que eu quiz ser seu marido, para remediar a culpa que lhe fazia a sociedade, e segurar o patrimonio do meu neto. O patrimonio do seu filho está segurissimo hoje; mas o seu nome e o meu ficam ahi expostos aos enxovalhos e vaias da libertinagem, que só perdôa aos desgraçados depois que os cobre e sepulta na lama das suas injurias. Quer Sophia apertar a mão do seu velho amigo, e dizer depois ao mundo que é viuva de Jacome Pimentel?

Sophia ajoelhou á cabeceira do leito, e beijou e orvalhou de lagrimas a mão do velho.

Ao outro dia, o cura chamado para confessar o enfermo, recebeu em artigo de morte os contrahentes Jacome Pimentel e Sophia Tavares.

Sophia foi casada duas horas, e déu o primeiro beijo nupcial na face já morta do seu marido.

Pergunta o leitor:

— E pode chamara-se a isto um *casamento feliz?!* Póde, póde. Devemos reputar felizes aquelles casamentos que se presumem abençoados pela divina Providencia.

E, se este o não foi, contem-me lá os casamentos, que sabem, mais dignos de serem prova para a sanctificação d'um marido!

Porto — Outubro de 1861.

Digitized by Google

UNDECIMO CASAMENTO

Centuplum accipiet
Por um receberá cem.
EVANGELHO.

I.

Na cadêa de Villa-Real deu entrada, em 1829, um moço de vinte annos, natural de Murça. O crime do prezo era ter um tio, affecto ás doutrinas da liberdade, affeição esta que obrigára a refugiar-se em asylo, que lhe déra, no Porto, uma familia liberal. O corregedor de Villa-Real não contava os réos de lesa-magestade pela identidade das pessoas; tinha um systema mais summario: satisfazia-se com o numero das cabeças.

Encontrou Francisco da Cunha na sala unica da cadêa um prezo de temeroso aspecto, olhar refal-

Digitized by Google

sado e minacissimo, e uma bocca nunca descerrada ao riso, e raras vezes ás palavras, entre um espesso bigode já russo, e tisnado em partes pelo fogo do cigarro.

— Quem é este homem? — perguntou o prezo de Murça a outros do seu conhecimento.

— É o famoso ladrão d'Anta. Nunca ouviste fallar no Tiburcio d'Anta?

— Ouvi — respondeu Cunha, observando-o de revez — Eu cuidei, accrescentou, que os prezos politicos não estavam misturados com os ladrões.

— Mas falla mais baixo, que, se te elle ouve, faz de ti uma pella, e espatifa-te contra as grades.

— O que de certo não era o melhor modo de me livrar do corregedor — tornou Francisco da Cunha.

Tiburcio passeava d'um para outro lado n'aquelle quadrado de vinte e cinco pés. Ninguem lhe fallava; e, sendo quarenta e dous os prezos, todos lhe deixavam uma clareira para elle passear.

Francisco da Cunha encostou-se aos ferros d'uma janella, e d'ali remirava o salteador, com mais piedade que asco. D'uma feita, approximou-se da mesma janella Tiburcio, e cravou os olhos no novo prezo. Francisco não póde encaral-o muito tempo; voltou disfarçadamente o rosto, e meditou nos despropositos que um temperamento sanguinario póde causar.

— Este homem já fez mal aqui a alguem? — perguntou Cunha ao seu correligionario.

— Quasi nada. Entramos aqui dez d'uma assentada, estando elle cá sósinho. Hesitamos em acceitar tal companhia, e requeremos ao corregedor. O

Digitized by Google

corregedor mandou aqui um esbirro dizer-nos, em voz alta, que nós não eramos melhor gente que o Tiburcio d'Anta. Palavra que tal disseste, o ladrão tira a bengala da mão ao esbirro, e pega a gritar que não queria tal canalha no seu quarto, e sahissemos immediatamente d'aqui. Nós olhavamos uns para os outros, quando elle começa a distribuir bengaladas de tal pulso que, a não vir prompto o soccorro dos milicianos, seria preciso que tivessemos tres cabeças cada um para ficarmos com uma para todos. Já vês que o homem é um cordeiro, e nunca fez mal a ninguem, que eu saiba.

Esta noticia, modestamente contada pelo companheiro das nove victimas, não modificou o parecer de Francisco da Cunha ácerca dos despropositos dos temperamentos sanguinarios. Não tinha, porém, elle a mania phrenologica desenvolvida ao ponto de querer estudar o homem, nem espreitar-lhe as bossas. O que elle fazia era desencontral-o simuladamente, para se forrar ao encontro dos olhos fusilantes.

Todos receberam o jantar ás suas horas, excepto Tiburcio d'Anta.

— Elle não come?! — perguntou Francisco ao seu conhecido.

— Come, quando tem.

— E não pede nada?

— Nunca.

— E quem lhe dá de comer, quando come?

— É uma irmã que pede esmolas lá na sua aldéa, ou trabalha em casa dos lavradores. Mas o que eu lhe tenho visto comer é alguma batata sem

Digitized by Google

môlho, e algum bocado de pão negro e duro, molhado em agua.

— Coitado! — murmurou Francisco da Cunha.

— *Coitado!* — acudiu o amigo — Que o leve o diabo! se te elle tivesse sacudido o forro da camiza, não serias tão compadecido!...

— Não achas tão triste — replicou o moço — estar ali aquelle homem a cahir de fome, e a sentir o cheiro das nossas comidas?! Repara que elle nem para cá olha!

— Se te parece, offerece-lhe do teu jantar!..

— Não sei por que não.

— Mas sempre te aconselho que leves a cara escudada com este prato de estanho.

— Ora deixa-te d'isso! O homem poderia rejeitar, mas não me offendia.

— Fia-te n'isso...

— Heide fazar a experiencia. Se o homem me bater, é um estudo que eu faço.

— Um estudo!... Olha lá se o teu amor destes estudos te aperfeiçôa até ao gráo de bacharel em bofetões!..

Francisco da Cunha ergueu-se, avisinhou-se de Tiburcio d'Anta, e disse-lhe com voz trémula.

— O senhor faz-me o favor de jantar comigo?

Tiburcio voltou o rosto vagarosamente, encarou no preso, e disse:

— Janto, sim, senhor.

Estavam os quarenta e tantos prezos pasmados no movimento de Francisco da Cunha, quando o viram tomar o cesto do seu jantar, e collocal-o entre si e o salteador.

Digitized by Google

— Falta meza, disse Tiburcio, mas arranja-se aqui.

E, dizendo, despejou o cesto, voltou-o de fundo ao ar, e estendeu a toalha, em quanto o seu commensal despejava nos pratos o contheudo das caçoulas.

Tiburcio comeu com appetite, e bebeu condignamente. Esvasiado o prato da ultima iguaria, fez o elogio do cozinheiro, e louvou tambem a caridade do seu bemfeitor. Depois, ergueu-se, e continuou a passear sósinho.

— Cá estou com a cara inteira, e o coração contente! — disse Francisco da Cunha ao companheiro timorato.

— E tencionas fazer teu conviva o famoso ladrão, condemnado á forca?

— Que dúvida!?

— Arriscas-te a trocar a convivencia das pessoas de bem pela do Tiburcio.

— Não sei porque as pessoas de bem me hão de repellir, se eu reparto o meu pão com um homem que tem fome! Se a justiça humana o condemnou á forca, a sociedade não está sobejamente vingada? Que rezão ha para o regosijo desta gente, se o condemnado passar pelas agonias da fome antes de morrer no patibulo? Eu sentirei muito que estes cavalheiros deixem de me fallar; mas sentirei mais que o Tiburcio tenha fome, podendo eu saciar-lh'a.

— Isso é extremamente caritativo — atalhou o cavalheiro — mas eu já te contei que elle espancou dez dos teus correligionarios politicos, e temos razões para suppôr que o fez muito a bel-prazer do corregedor, e que repetirá a dóse quando o corre-

Digitized by Google

gedor lh'o ordenar, e que tu serás o primeiro mimoseado, se o corregedor quizer.

— Eu não creio que o corregedor o mandasse, meu amigo. Se o Tiburcio fosse o carrasco, authorisado pela politica, teria almoço, jantar, e ceia por conta da Fazenda Nacional. Eu comprehendo as bengaladas que elle vos deu, sem a influencia do corregedor. Vocês repelliram de si o homem, por elle ser scelerado; e o scelerado, para desforra, intimou-os para sahirem da casa em que elle era o primeiro inquilino....

— D'aqui a pouco fazes a apologia do heróe! — interrompeu com desabrimento o interlocutor, applaudido por algumas das nove victimas.

— Isto não é apologia nem mesmo satisfação — replicou Francisco da Cunha — é dizer o que penso, e deixar a cada um a liberdade de pensar o que quizer.

Ninguem redarguiu: era que Tiburcio d'Anta parara a dous passos do grupo, e applicara o ouvido com dissimulada indifferença, desfazendo na palma da mão esquerda as aparas do tabaco de rolo, que ia cortando com a larga e luzente lamina d'uma navalha hespanhola. Amortalhado o cigarro, ia o salteador petiscar fogo, quando Francisco da Cunha lhe offereceu o seu cigarro. Tiburcio não acceitou, dizendo:

— Muito obrigado: eu só acceito o que não tenho: fogo ainda ha, graças ao diabo, que tem o inferno ás suas ordens, e dá lume a todo o mundo.

E continuou passeando, fumando, e afagando as barbas grisalhas nunca aparadas em trinta annos.

Digitized by Google

Francisco da Cunha, com quanto os prezos o affastassem de suas praticas, mostrando-lhe bem sensivel a repulsão por causa do Tiburcio, continuou o seu meritorio bemfazer. Comiam juntos. E uma vez que o condemnado recebeu, de caridade occulta, uma esmola de salpicões, Francisco da Cunha comeu metade dos salpicões do seu camarada de panella, e disse que os saboreara em delicias, como se os tivesse aquinhoado da meza d'um principe ou d'um sancto.

Ao cabo de dous mezes de cadeia em Villa Real, foram os prezos removidos para o Porto, e, á mistura com os politicos, entrou na leva Tiburcio d'Anta, que tinha aggravo na Relação.

Logo á sahida da cadeia, os malhados soffreram da plebe insultos de palavras, menos affrontosas que os projectis de lama, de cebollas, e gatos em putrefacção. A tropa, por amor da disciplina ou da piedade, affastava a relé a cronhadas d'armas; mas a furia do altar e do throno reagia ás bayonetas. Um dos gatos mortos, que já por vezes tinha sacudido os vermes nas caras dos prezos, foi bater em cheio na de Francisco da Cunha. Tiburcio d'Anta saltou d'um repellão fóra da escolta, fez um salto de tigre á mulher, que expedira o gato, travou-lhe da garganta com ambas as mãos, e sacudiu-a contra as grades da enxovia. A mulher silvou um guincho estridulo, e d'ali foi talvez ao reino escuro. A populaça ficou petrificada, murmurando: «é o Tiburcio!»

O salteador entrou serenamente na escolta, e disse ao commandante:

Digitized by Google

— Eu faço as suas obrigações e as minhas, senhor capitão.

Marchou a escolta, protegida pelos olhos coriscantes de Tiburcio. A soldadesca ia contente da façanha do prezo, e o capitão não lhe levara em mal o arrojo e a ironia.

Durante o caminho, o condemnado e Francisco da Cunha só poderam fallar-se nas estações em que comiam ou pernoitavam. Na cadeia do Porto, foram alojados na sala do Carmo, mediante a avultada quantia que o moço de Murça deu ao carcereiro para que o salteador não fosse para a enxovia.

A Francisco da Cunha sobravam os recursos, ministrados pelo tio, que vivia escondido no Porto. De sua casa nada tinha o moço, que os poucos bens de sua familia estavam em sequestro.

Como os presos confluissem aos centenares para os carceres do Porto, houve ordem de remover para Almeida os malhados transmontanos. Tiburcio de Anta, que figurava no cathalogo dos presos politicos de Villa-Real, seguiu a leva para Almeida. Quando lá chegou, ia tão doente de febre maligna, e tão ao desamparo da sciencia, que mostrou logo signaes de morte, e elle mesmo a conheceu, e saudou com feroz alegria. Horas antes de morrer, chamou elle muito em segredo Francisco da Cunha, e fallou-lhe assim:

— Já sabe que a minha aldeia é Anta, na serra, a duas leguas de Villa-Real. Á sahida do povo, está uma capella, e n'um oiteirinho á esquerda está um cardenho. Vive lá minha irmã Maria. O senhor, se algum dia tiver liberdade, vá a Anta, e levante uma

Digitized by Google

louza do lar, que é onde assenta a trempe de pedra. Hade lá achar um caixote, cavando obra de tres palmos. Dou-lhe o que lá está dentro, em paga do bem que me tem feito. Se minha irmã fôr viva, dê-lhe alguma cousa para ella ir vivendo, que o que lá está dá para ambos á vontade. Tinha-se-me cá mettido na cabeça, que eu alguma vez havia de sahir dos ferros; mas do fosso do castello em que d'aqui a pouco me hão-de atirar, é que eu não torno a sahir, e por isso, é seu o que lá está, e não se lhe importe saber d'onde veio.

— Senhor Tiburcio — disse Cunha compungido — não seria melhor que vocemecê me declarasse a quem esses valores pertencem para lh'os eu restituir? A esta hora, deve ser tão grato a Deus o seu arrependimento!....

O moribundo soltou uma áspera e medonha cascalhada de riso, e apertou a mão do amigo, murmurando:

— O senhor ainda é de bom tempo!.... Guarde o que lá está, e deixe-me cá a mim a contas com os sanctos.

Horas depois, morreu o condemnado.

Abriram-se as cadeias, tres annos depois, já quando Francisco da Cunha se alimentava do pão esmolado, porque o seu protector tinha morrido em 1832, e os filhos do seu tio, então emigrados, esqueceram o primo, que vivia nas cadeias.

Francisco da Cunha seguiu o exercito libertador para o sul, e, finda a guerra, pediu um modesto emprego, em vez do qual lhe deram uma brilhante esperança nunca realisada.

Digitized by Google

Voltou o paciente moço a Murça, a restaurar os retalhados bens de seus paes, e d'ali foi a Anta, onde muita gente honrada teria ido primeiro.

Anta é um paraizo terreal onde os lobos passam pelos habitantes, e os habitantes passam pelos lobos como nós pelos cãesinhos de regaço.

Lá estive eu no dia 20 d'agosto de 1860, comendo de meias com o meu cavallo um vintem de pão negro, que um lavrador me vendeu compadecido, por me ver a fome estampada no rosto, e o cavallo arqueado e melancolico como um chorão de cemiterio.

A esse mesmo cardenho iria, talvez, parar Francisco da Cunha, vinte e seis annos antes de mim. Ali ou n'outra parte perguntou elle se ainda vivia uma irmã do celebre Tiburcio.

— Já morreu — disse o serrano — e deixal-a ir, que era de má casta! Está ahi a cazota d'elle, e ninguem a quer de graça, porque anda lá coisa ruim. Eu fui um dos que arranchei á montaria, que lhe fizemos. Andava elle, e mais dous ahi da Campian, que morreram a tiro lá para Mondim. O roubo que elles fizeram, é que nunca se soube o caminho que levou.

— E sabe vocemecé as miudezas d'esse roubo?— disse Francisco da Cunha.

— Isso já lá vae ha quatorze annos; mas o que me lembra é que uns fidalgos de Basto iam de jornada para Villa-flor com uma riqueza muito grande, e foram roubados ao subirem de Mondim para o Marão. Os creados, que vinham a traz, deram sobre os tres ladrões, e mattaram dois; mas

Digitized by Google

o Tiburcio fugiu com o roubo, e não se sabe onde o sumiu. Vieram aqui ter os fidalgos, já com muito povo dessas aldeias, e estendemos uma corda de homens d'aqui até Lamasdôlo e alto da Campeam. Foi então que se agarrou o Tiburcio escondido em Ermêlo, mas o que primeiro lhe botou as unhas não comeu mais pão. Quizemos matal-o; mas os fidalgos disseram que o não fizessemos, sem elle confessar onde tinha o roubo. Isso nem á mão de Deus-Padre o ladrão confessou! Depois foi condemnado á forca, e não se sabe se já foi enforcado, ou se morreu na cadêa.

Perguntou Francisco da Cunha, ouvida a historia, se havia muita caça de penna n'aquelles montados. O lavrador respondeu que as perdizes eram tantas como a praga, e os coelhos de velhos já tinham musgo no focinho. Mostrou o forasteiro desejo de demorar-se alguns dias por ali a caçar, e, mediante uma insignificante esportula, obteve hospedagem em casa do lavrador.

N'esse mesmo dia examinou elle o cardenho de Tiburcio, e viu quatro paredes de lousas sobrepostas, com algumas ripas já descolmadas, e o pavimento coberto de moitas de hortigas, urzes e silveiras.

Ao outro dia, como ningum o visse, entrou na matteira, e espreitou o local do lar, e viu, por entre os retorcidos troncos das silvas, a pedra, que servia de trempe. Á noite, escondeu na bolsa encoirada de caça uma enxada sem cabo, e uma fouce, tiradas d'um montão de instrumentos agricolas.

Á hora do calor, em que os trabalhadores saxa-

Digitized by Google

vam os milhos, e se não via na aldêa fôlego vivo. Cunha entrou n'uma bouça, e chapotou um cabo, que encabou no olho da enxada. Rossou o matto, cortou cerce o silvedo, arrancou a pedra sobreposta á lousa, quebrou esta, e cavou até encontrar uma caixinha de páo preto, que teria um palmo de largura sobre outro de comprimento. Estava fechada, e mal se via o espelho da fechadura sumido na ferrugem; e as laminas de cobre ou prata, que o cintavam, tambem estavam oxidadas. Com o matto rossado, cobriu o fôsso, escondeu na bolsa o caixote, e recolheu-se á casa do palheiro, que era o seu aposento.

Ahi, abriu o caixão com o gume da fouce, e encontrou um estojo de brilhantes, composto de pente, brincos, collar, e pulseiras, com outras miudezas. No fundo do caixão estava uma carta, com nodoas roixas da humidade, mas legivel na maior parte.

Era a carta subscriptada a D. Marianna Taveira de Lencastre, sem indicação de terra.

Dizia assim o que era intelligivel:

«Minha amada sobrinha. Teu primo é o portador da prenda de noivado, que te envia a mais carinhosa tia. A ti dou tudo, porque a ti dei meu filho unico, a mais preciosa joia, cujo preço só tu saberás avaliar, e tu só és digna de possuir. Sê tão boa esposa, como eu fui mãe de meu filho. A felicidade é de tres, e a mais ditosa serei eu. Estas joias enfeitaram tua tia no dia de suas venturosas nupcias; mal diria eu então que enfeitariam a esposa de meu filho!

Digitized by Google

.....(1) só póde consolar-m'a a certeza de que ...(2) encontrará os carinhos de mãe nos da esposa.»

Seguiam-se algumas linhas imperceptiveis, e finalisava a carta por expressões de muito affectuosa despedida, com a assignatura: *Maria Ermelinda.*

Francisco da Cunha, ao outro dia, despediu-se do lavrador, e foi caminho de Villa-Flor, seguindo as incertas indicações do montanhez.

Em Villa-Flor perguntou se ali havia uma senhora, chamada D. Marianna Taveira de Lencastre.

— É a fidalga da Egreja — respondeu o estalajadeiro.

Cunha bateu á porta da fidalga da Egreja. Foi recebida a desconhecida visita pelo dono da casa, que disse ceremoniosamente:

— Não sei a quem tenho a honra de fallar.

— Sou portador de uma carta para a excellentissima senhora D. Marianna Taveira de Lencastre.

— É minha mulher: eu vou chamal-a. De quem vem a carta?

— De sua tia a excellentissima senhora D. Maria Ermelinda.

O fidalgo abriu os olhos, abriu a bocca, abriu as azas do nariz, abriu os braços, e exclamou:

— O senhor virá do outro mundo?! A tia de minha mulher era minha mãe, e minha mãe morreu ha doze annos.

— Tudo é possivel.... Conhece vossa excellencia esta letra?

---

(1) *Esta separação*, talvez.
(2) *O meu filho* (?)

Digitized by Google

— Perfeitamente! é de minha mãe!

— Queira perdoar a indiscripção de quem abriu a carta. É de suppor que as cartas vindas do outro mundo sejam abertas nas barreiras, que separam o tempo da eternidade.

— Eu não posso acreditar que isto seja uma brincadeira!.... — atalhou o cavalheiro.

— De certo não é.... Com os mortos não se brinca....Se vossa excellencia me dá licença, é a sua senhora que eu quero entregar a carta.

Entrou D. Marianna á sala, e, sabedora do estupendo caso, abriu a carta, tremendo. Leu-a, e passando-a ao marido, exclamou:

— Vê isto, Fernando! que mysterio é este!?

Fernando leu, e pasmou os olhos no rosto risonho de Francisco da Cunha.

— Queira explicar-se! — disse elle.

— A explicação é a entrega dos objectos mencionados na carta.

E, tirando do bolso interior das «honras de Miranda» em que se envolvia, o caixote, depositou-o nas mãos da estupefacta senhora, que hesitava em recebel-o.

— Acceite, minha snr.ª, que são as joias de sua tia.

Fernando abriu o caixão, e reconheceu-as.

— São as joias de minha mãe! — exclamou elle — é o caixote que me foi roubado no Marão. Que é isto, senhor?! É uma restituição?!....

— Certamente — disse Francisco da Cunha — mas não é o ladrão, que restitue.

E contou a historia como a eu contei ao leitor; e recebeu abraços como o leitor lh'os daria, ainda

Digitized by Google

agora, se o conhecesse, abraços de enthusiasmo e sobresaltos no coração, como eu lh'os dei, quando me elle contou a sua vida.

A este lance assistia uma menina de dezeseis annos, filha de Marianna. A menina ora olhava para as joias, ora para o portador; mas, a fallar a verdade, olhava mais tempo para o portador, que era um gentil mancebo, como se a formosura da virtude lhe não bastasse.

Contou-se logo o successo em todas as casas de Villa-Flor. Correram as familias da terra a verem o adereço, e a creatura maravilhosa, que o trouxera. Os velhos que não acreditavam em virtudes nos ultimos cincoenta annos, abraçavam o moço, e faziam-no repetir a historia tres vezes. Alguns antigos senhores donatarios estiveram quasi a crêr que era possivel existir um sectario das doutrinas liberaes com acções boas. As damas, se lhe déssem a escolher, tomariam o rapaz, e deixariam as joias. Era aquillo um enthusiasmo como se apparecesse em Villa-Flor o Padre Sancto Antonio em pessoa a descobrir joias perdidas!

Hospedou-se quinze dias Francisco da Cunha na casa da Egreja: foram quinze dias de festa, jantares, e bailes. Ao decimo sexto, deu o hospede as suas despedidas, dizendo que ia a Lisboa requerer de novo um emprego, que lhe fôra promettido.

Fernando ficou pensativo. Marianna fitou os olhos no marido. Anna sahiu da sala para que a não vissem chorar.

E, então, o fidalgo tomou a mão de Francisco da Cunha, levou-a ao coração, e disse-lhe:

Digitized by Google

— Seja nosso.

Francisco da Cunha emmudeceu na perplexidade da resposta conveniente.

— Seja nosso — continuou Fernando — As joias de minha mãe já minha mulher as não póde usar. Queira vêr como ellas ficam em minha filha. Faça de conta que a alma de minha mãe lhe disse: «leve estes enfeites a minha neta, e diga-lhe que se adorne com elles para ser sua esposa.»

Francisco da Cunha levou aos labios a mão de Fernando, e não proferiu um monosyllabo. Marianna foi dentro com a celeridade do seu enthusiasmo, trouxe a filha pela mão, e disse:

— Aqui a tem, senhor Cunha. Ella estava a chorar de saudade; e agora queremos vêl-a chorar de alegria. Aqui a tem.

E Francisco da Cunha encarou em Annà com os olhos turvos de lagrimas, e viu que ella era um anjo, e que as palavras de Jesus «por um receberás cem» eram infalliveis.

Porto — Outubro de 1861.

Digitized by Google

ULTIMO CASAMENTO.

Mirad, discreto Basilio, opinion fué de no sé que sabio que no habia em todo el mundo sino una sola muger buena, y daba por consejo que cada uno pensase y creyese que aquella sola buena era la suya, y assim viveria contento.

M. CERVANTES — (D. Quichote.)

I.

Chamei o meu amigo Antonio Joaquim, e pedi-lhe que me ouvisse lêr os onze casamentos, que ahi ficam a disputar a sua immortalidade ao tempo e ao infinito.

— Que tal acha isto? — disse eu, com uma visagem de modestia, ao meu amigo, concluida a leitura.— Notou alguma inverosimilhança n'estas fieis narrativas de acontecimentos, que, na maior parte, eu posso confirmar com o testemunho dos proprios heroes e heroinas?

Digitized by Google

— Eu não acho ahi nada inverosimil, — disse Antonio Joaquim.— Pela fidelidade do primeiro casamento, fico eu, que lh'o contei nas Taypas, quando você andava pescando bogas á cana. Se os outros forem assim verdadeiros como o primeiro, o seu livro, com quanto não abone grandemente a imaginação do author, fica sendo um bom livro de moral.

— De moral! Eu não sabia que tinha escripto um livro de moral!

— Escreveu, sim, senhor. Pintar, sem falsas côres, uma galeria de paineis de felicidade conjugal, que é, se não moralisar? A familia, meu amigo, é a base fundamental da sociedade; é o refugio das virtudes acossadas pelas paixões dos que vagamundeam de escolho em escolho; é a arca sancta que alveja no dorso empollado das tormentas do coração e do espirito. «Sem a familia, qual seria o destino da mulher? pergunta Legouvé — Sem a familia o que seria o homem? Só a familia póde moralisar o rico e o pobre. Pela familia e na familia se organisa não só a vida material, que nutre o corpo, senão que a fecundissima vida do coração, que ama, da intelligencia que se desenvolve, do caracter que se acrizola com o devotar-se, e de toda essa existencia intima que se desentranha em aspirações ao bem e ao bello».

— Com que então — atalhei eu, contente de mim, — escrevi um livro que póde moralisar....

— Moralisar excitando á conquista do bem-estar matrimonial os espiritos destragados por leituras corruptoras de sophistas, as quaes adquiriram cele-

Digitized by Google

bridade ridiculisando o casamento, e rindo assim na face de sua propria mãe, que não teve outra culpa senão a de gerar no seu seio a vibora, que havia de cuspir peçonha no seio da familia.

Antonio Joaquim estirou um discurso, que eu daria aqui na sua integra, se o meu amigo não tivesse, quando falla, o defeito de intumecer as phrases em demasia, exprimir as suas idéas de feitio que não frizam em folhas de romance, cujo author por mais que lhe digam, não está bem convencido da moralisação da sua obra.

— Mas, tornei eu, disse você ahi que estes romancinhos não abonam a minha imaginação! Se assim é, merecimento litterario não ha aqui nenhum.

—Já lhe disse que você escreveu um livro de moral, uma triaga contra a «Physiologia do casamento» de Balzac, e os fyltros do celebrado Beile, e as drogas venenosas, que por ahi andam derramadas em centenares de volumes francezes. Que outro merecimento quer o meu amigo para os onze casamentos, se elles podem fecundar, como a semente da boa doutrina, cento por um?! o senhor cuida que o seu livro não ha-de ser causa de se casar muita gente, que não pensava em tal, antes de o lêr?

— Pois acha sinceramente que o meu livro vae fazer com que os parochos se vejam abarbados a casar os meus leitores com as minhas leitoras?

— Aposto! Deixe correr o livro dous mezes, espere que os espiritos façam digestão das boas doutrinas que superabundam n'esses onze casamentos;

Digitized by Google

e, passados os dous mezes, em que devem ser consummidas quatro edições do seu livro, veja você a estatistica dos matrimonios nos jornaes, e então fallaremos. Meu amigo, o seu livro ha-de produzir casamentos como o «Werther» de Goethe produziu suicidios, e o «Antony» de Dumas pataratas affeminados, e o «Dom João» de Byron femieiros de creadas de servir. Tolere o confronto, meu caro senhor. Eu bem sei que o seu livro, á luz da moral, não soffre parelhas com as torpitudes dos escriptores citados. Você elogia o amor puro, a alliança sacratissima da familia, librando-se com os generosos instinctos da sua alma ao alto ambiente onde não ha particula impura das evaporações putridas do coração do homem; os outros rebalçaram-se no tremedal das sensações brutaes, e indeusaram o celibato, escoltado de escandalos, e o amor material com todas as suas impuridades. Ora ahi tem.

— Verá que me não acreditam.... — tornei eu.

— Porque o não acreditam?

— Dirão que inventei tudo isto.

— Não se inventam cousas tão naturaes.

— Ha verdades inverosimeis, meu amigo.

— Diz bem; isso é assim. Ha mentiras que se vestem melhor que a verdade aos olhos da credulidade publica. No numero das verdades inverosimeis sei eu que está a historia d'um casamento que eu sei....

— D'um casamento !.... Conte, meu amigo, conte, que eu preciso de doze, porque o livro fica pouco volumoso com os onze.

— Mas olhe que se arrisca a negarem fé aos onze por causa do duodecimo.

Digitized by Google

— Não importa: talvez que seja esse o desenjoativo para os outros. Tem elle moral?

— Tem, porque é um casamento feliz.... Ora escute, e vá tirando os seus apontamentos.

Digitized by Google

II.

Eu conheci em Lisboa dous homens muito esquisitos. Eram ambos energumenos do mesmo demonio, — o TEDIO, que, no ver de Helvetius, é o caracteristico unico da nossa distincção de todos os outros animaes.

Paulo d'Almeida, para dulcificar as azías do seu tedio, bebia a longos sorvos a agua tufana dos falsos gosos da sociedade licenciosa, que lhe apagava as sedes.

Pedro de Castro, como tivesse já o estomago chagado da peçonha, e descresse da efficacia do cynismo para convalecer-se, fugia da sociedade.

Digitized by Google

Ambos orçavam pela mesma idade, entre trinta e cinco e quarenta annos, cuido eu.

O primeiro escassamente conhecia o segundo. No principio da vida haviam-se encontrado na mesma athmosphera impura; depois, cada qual seguiu o seu caminho, posto que ambos os caminhos confluissem para o mesmo ponto,. o fastio.

Paulo d'Almeida cortejou uma viuva,. senhora ainda formosa aos trinta annos, com superiores espiritos e primorosa educação, com alguns bens de fortuna e muito respeito da sociedade, que a conhecia.

Carolina é como ella se chama: os appellidos manda a minha proverbial descrição calal-os.

Carolina amou, e apaixonadamente, o homem que a fama lhe definira antes com repugnantissimos predicados. Como isto se faz não sei. Exemplos ha ahi tantos de casos analogos, que nem eu atino já a discernir qual é a regra. Creio que a eloquencia do amor é toda artificial. Os mestres de rhetorica andam feitos com os homens sem alma nem fé. A estes o condão da methaphora e da hyperbole que seduz e embriaga o espirito da mulher. Ao moço de coração, a florejar e recender effluvios de amor honesto e immaculado como o céo o empresta aos seus anjos, a esse a incorrecção, a pieguice, a toleima, e tudo o mais que desgosta e repelle o animo da doce e mysteriosa e absurda creatura a que S. Paulo, e muitos outros sanctos chamaram «monstro». Já um poeta disse:

Digitized by Google

Un pauvre amante dit ce qu'il pense
Sans trop penser à ce qu'il dit.
Le désordre est son éloquence;
Quand le cœur parle, adieu l'esprit. (1)

Isto é assim. O sangue frio é tudo em todas as situações da vida. O exemplo é Alexandre, é Cesar, é Napoleão, é Paulo d'Almeida. Eu colloco, na mesma plana de difficuldades a vencer, Arbélles, Pharsalia, Austerlitz, e o coração da viuva: Paulo venceu.

Vencedor, contemplou os tropheus, como um justo contemplaria as explendidas miserias desta existencia, e disse: «Isto não é nada, em comparação do que anceia o meu insaciavel espirito.» O justo, porém, quando assim diz, fita os olhos no céo, e entrevê os resplendores do bem infinito, ao passo que Paulo d'Almeida raivava contra o seu tedio, e ia cavando na lama um esconderijo onde pudesse furtar-se ao seu demonio.

Apezar d'isso, o homem era delicado, tinha a virtude da delicadeza, que não é attributo muito vulgar. Se Carolina, presentindo o esfriar dos mechanicos enthusiasmos do seu amante, se mostrava melancolica, era contar com o estylo caricioso de Paulo, e a cura prompta.

Mas a delicadeza, a final, embica tambem no tedio, e depois nem essa virtude subalterna fica, como virtude invallida, no coração derroído do homem.

(1) Demousthier — *Cartas a Emilia.*

Digitized by Google

Paulo denunciou em termos equivocos o seu aborrecimento. Disse á viuva que ia dar um passeio no Minho, fatigar o corpo na agitação, e esperar que o espirito recobrasse o vigor extenuado pela monotonia e quietação da vida.

A viuva não tinha que responder a isto. Recebeu o projecto como um insulto ao seu amor. Em verdade, um homem, que vae ao Minho procurar o seu espirito, não tem mesmo espirito para inventar uma causa não offensiva á mulher, que o ama.

Carolina chorou com as suas amigas, todas senhoras discretas que tinham na sua dignidade o antispasmodico destas syncopes do abandono. O que ellas, por tanto, disseram á sua amiga foi:

— Não desças á humildade inutil das lagrimas. Tem dignidade. A mulher, que se chora abandonada de um homem indigno, dá uma triste ideia do seu merecimento, e baixa á extrema fraqueza. Deixa-o ir, e quando elle voltar do Minho diz-lhe tu que vaes ao Algarve procurar tambem o teu espirito.

Isto foi um visicatorio no coração da viuva.

Paulo d'Almeida partiu por terra, e pernoitou em Villa-Franca. D'ali escreveu a Carolina uma breve carta, onde ia este periodo: «A natureza tem sorrisos que me entristecem. Não ouço nem entendo estas harmonias. Devem existir, e melodiosas, e dulcissimas, no coração feliz. Mas devo um favor não pequeno a estas arvores e áquella faxa de prata, que córta o Tejo, onde se está espelhando a lua. Astro da saudade lhe chamam os poetas. E é! Áquelle clarão sereno e pallido, vi-te eu agora, Ca-

Digitized by Google

rolina, e tive de ti saudades. Adeus. Demoro-me quatro dias em Alemquer, onde tenho um amigo de infancia, que não vejo ha annos.»

Estas linhas reaccenderam a flamma no peito ainda requeimado da viuva.

— Paulo ainda me ama! — exclamou Carolina, em pratica intima com a sua creada grave — Eu devo seguil-o, que é infeliz.

E escreveu a Paulo para Alemquer, dizendo-lhe que a esperasse ahi tres dias, que ella ia com elle ao Minho.

Digitized by Google

III.

Paulo d'Almeida procurou o seu amigo, e soube que elle tinha ido á caça para o Alemtejo, e se demorava quinze dias.

Foi para a estalagem, e encontrou, no quarto immediato ao seu, Pedro de Castro. Reconheceu-o, cumprimentaram-se, e tomaram juntos chá.

— Ha muito que o não vejo em Lisboa, senhor Castro — disse Paulo.

— Eu estou aqui ha tres mezes.

— Aqui!? como póde o senhor estar tres mezes em Alemquer? Perdôe a indiscreta curiosidade....

Digitized by Google

Só por um fio do coração póde estar-se atado a esta terra.

— Não, senhor.... Estou aqui justamente porque o coração não tem fio nenhum. Lisboa nem se quer dá á gente ar puro e agua limpa. É atroz realmente que nem se quer agua e ar seja permittido respirar e beber ao homem-vegetal! Graças á Providencia, o vegetal move-se, e vae enraizar-se n'outro torrão. É o que eu fiz.

— E eu vou fazer tambem no Minho.

— Ah! o senhor vae para o Minho?

— Vou; venha tambem, verá que céo, que natureza....

— E a agua?

— Agua excellente, agua de rocha viva... E mulheres?.... isso então que mulheres lindas as do Porto, as de Vianna, as de Guimarães!....

— Com que então diz-me o senhor Almeida que ha no Minho boa agua, bom ar....

— E as mulheres mais bonitas de Portugal. Se o senhor visse as camponezas da Maya, as padeiras de Vallongo e Avintes, as lavradeiras de S. Cosme e Fanzeres, as varinas de Espinho e Ovar! Não leu em Virey que as mulheres mais lindas, que elle vira nas suas viagens, foram as de Guimarães?

— Nada, não li isso, nem me aproveito da noticia. Não me falle em mulheres, senhor Paulo de Almeida. Eu sahi de Lisboa para não vêr mulheres, e deixo de ir ao Minho porque não as quero vêr. As suas informações assustam-me.

— Desse modo — tornou Paulo — o meu amigo

Digitized by Google

é um sugeito que cumpre na terra a sua missão procurando bom ar, e agua pura. É uma questão toda de oxigenio, hidrogenio, e carboneo a sua existencia!

— É piccaresca a observação; mas tambem é verdadeira — disse mui serenamente Pedro de Castro. Se me dá licença, aventuro uma pergunta, que transpõe os limites das nossas relações...

— Póde perguntar o que quizer, mesmo se eu sou doido.

— Não, senhor: pergunto se as mulheres o enthusiasmam.

— Se me enthusiasmam?!... É conforme... Tenho temporadas. O meu coração tem marés como o Oceano.

— Isso é bom — disse seccamente o Castro.

— Parece-lhe que é bom?

— E o senhor acha que não é bom?

— Eu acho que isto é pessimo, porque não amo o tempo necessario para saborear a doçura de ser amado.

— Então é péssimo, de certo. Todavia vae o meu amigo a Espinho, á Maya, a Guimarães enthusiasmar-se....

— Vou vêr se é possivel recompôr-me; e o senhor Castro fica a beber agua e ar puro.... Franqueza! — continuou com subita exaltação o poeta das senhoras do Minho — o senhor Pedro de Castro está a estalar de tedio por todas as fibras do coração. Amou muito, e agora....

— Conheço agora — atalhou Castro — que eu amava de boa fé; mas não amei. Não amei, e pa-

Digitized by Google

gava amargamente o artificio. Era castigado pela mentira, soffrendo os effeitos do capricho como os soffreria se o meu amor fosse uma sincera e profunda paixão. Isto durou quatorze annos assim. Quando dei fé da enfermidade lastimosa da minha alma, achei que tinha igualmente os pulmões e o estomago derrancados. Não fiz caso da alma, cuja molestia é incuravel: dei-me todo á restauração das importantes visceras, que funccionam sem dependencia do espirito. Com ar bastante oxigenado, e agua pura de saes calcarios, tenho fé na cura d'este segundo *eu* subjectivo, composto de cavidades, repletas de orgãos admiraveis, e mormente o estomago, que já teve as honras de salvar Roma, e reconduzir do Aventino a canalha, quando inspirou o sabido apologo de Menennio Aggripa.... Recorda-se?

— Perfeitamente.... Pois meu caro senhor, eu sinto os seus incommodos de estomago: os do coração não me dôo d'elles, porque me não sobra sensibilidade do muito que padeço tambem.

— Pois padece?!

— Mas tenho fé na cura.

— O senhor deve ser da minha idade, pouco mais ou menos. Conheço-o de casa da marqueza de ***, e da condessa de ***, ha bons treze annos. Ora eu tinha então vinte e tres... Vinte e tres com treze, são trinta e seis, salvo erro....

— Vamos á conclusão d'essa arithmetica.

— A conclusão é obvia.... Parece-me que o senhor Almeida deve ser tão velho como eu.

— Isso é claro; mas o coração? o coração de trinta

Digitized by Google

e seis annos, de quarenta, de cincoenta, quando o outomno dos fructos não chegou ainda?

— Quer dizer o meu amigo que ha um eterno maio no seu coração?

— Não, senhor. Quero dizer que até aqui a minha vida tem sido um tedio continuado, um enojo perenne á meza das mais appetitosas iguarias. É racional acreditar, que devo ter um quinhão da felicidade commum. Procuro-a, espero-a, e ao mesmo tempo bebo agua pura e respiro ares sadios como o senhor Castro.

— Estimo que encontre o seu quinhão. Eu cá fico em Alemquer. E boas noites.

Pedro de Castro, recolhendo-se ao seu quarto, ia dizendo entre si: «É um doido incuravel.»

Digitized by Google

IV.

Paulo madrugou, vacillando entre seguir o seu caminho, ou ficar mais um dia em Alemquer, para estudar o seu companheiro de estalagem, que elle tinha em conta de curiosissimo extravagante.

N'esta perplexidade, recebeu a carta da viuva. Leu-a com semblante mal assombrado, e exclamou em soliloquio:

— Isto só a mim é que acontece! Ora vejam que destino o meu!

— O senhor Paulo de Almeida faz monólogos!?— disse Pedro, entrando no quarto do seu conhecido.

Digitized by Google

— Quer o senhor vêr? Ouça lá isto.

Paulo leu a carta de Carolina, e declamou enfaticamente:

— Que me diz? É uma perseguição declarada! Esta mulher a querer seguir-me, e eu a fugir-lhe!

— O meu amigo não póde com a felicidade! — disse, sorrindo o apologista da agua pura.

— O senhor chama a isto felicidade?!

— É consoante!... Não sei quem é a dama; mas é natural que seja uma creatura estimavel; se é, não sei que outro nome tenha o facto, senão exuberancia de felicidade.

— O senhor Castro de certo conhece a D. Carolina ***... — perguntou o fatuo, annellando as guias do bigode.

— De vista. É bella mulher, e gosa boa fama.

— Pois aqui tem o que são as mulheres bem afamadas....

— São frageis; mas essa fragilidade é nobre, é do coração, é a extrema prova.

— As provas perdem o seu valor quando não são pedidas, meu amigo — replicou Paulo d'Almeida.

— A maxima é verdadeira na sua questão.... E o meu amigo que faz?

— Vou-me embora.

— Mas escreva-lhe, primeiro; diga-lhe que não sonha.

— Diz bem.

Paulo escreveu a Carolina, e partiu em direcção das Caldas da Rainha.

Ficou Pedro de Castro, no seu quarto, pensando na viuva. Tinha elle um volumoso album, em que

Digitized by Google

escrevia as suas impressões quotidianas. Espreitemos o que elle está escrevendo agora;

Maio 23, *de* 1854.

«Eu vi Carolina em Cintra, faz no mez que vem «cinco annos. Fui-lhe apresentado em casa do «Monte-Christo. Tornei a vêl-a na «Pedra de Alvi-«drar». Vestia de negro, como o anjo da melanco-«lia. Creio que lh'o disse, e ella escutou-me com «ironica attenção. Onde a vi eu terceira vez? Em «Paço d'Arcos». Fallamos uma hora. Contei-lhe as «minhas impressões d'aquelle dia; pedi-lhe uma pa-«lavra das que revelam um coração amigo e com-«padecido. Que me respondeu ella? Uma graciosa «vulgaridade: «não faça romances». Não tornei a «vêl-a. Heide vêl-a ámanhã, ou depois, aqui, no «encalso de um homem, que a despreza! Pobres «mulheres!... Com que barbaro escarneo vos accu-«samos! Cuspimos para o ar, e aparamos na face a «saliva. Deus não vos fez assim. Fui eu, foi aquelle «homem que te foge, Carolina; será outro que hade «chamar infame áquelle, e me chama infame a «mim.

«Que flores queremos nós encontrar no coração «da mulher se lh'as arrancamos de lá pelas raizes, «com as unhas de bestas-feras?! Fizemos assim a «sociedade, e fugimos-lhe amaldiçoando-a!... Pobre «Carolina! como tu eras linda aos olhos de todos e «pura aos meus! Pura te vejo ainda, e a sociedade «não te perdoará. Quando a diabolica mão, que te

Digitized by Google

«sopeza, te largar vime flexivel, tornarás a erguer «para o céo a tua face. A vergonha não rehabilita, «anniquila; mas o desgosto restaura e depura.»

Aqui termina a pagina.

Ha muito que esperar do homem, que pensa e escreve assim. Ahi n'essas linhas ha coração, e luz crepuscular d'um novo dia para o espirito quebrantado e escurecido. Não posso attribuir ao ar puro e á agua de Alemquer estes prenuncios de reforma moral. A meu ver, Pedro de Castro não está corrompido. Se o souberem guiar, leval-o-hão á Trapa, se quizerem, e d'ahi ao céo.

Isto disse eu ao meu amigo Antonio Joaquim, o qual tomando folego, continuou assim:

— No dia seguinte, ás onze horas da manhã, estava Pedro de Castro a escrever a pagina daquella manhã, quando o creado da estalagem lhe annunciou uma senhora, que o procurava.

— Isso hade ser engano — disse Pedro.

N'isto appareceu Carolina, e vendo o sugeito á porta do quarto, disse com sobresalto:

— Não é este cavalheiro que eu procuro.

— De certo não sou, minha senhora. Vossa excellencia naturalmente perguntou por uma pessoa, que devia aqui estar. O creado entendeu precipitadamente a pergunta, e não soube dizer-lhe que o cavalheiro Paulo de Almeida sahiu d'aqui hontem.

— Sahiu!.... — exclamou Carolina.

— Abra a sala para esta senhora descançar — disse Pedro ao creado.

A viuva entrou na sala, sentou-se no canapé,

Digitized by Google

arrancou dos hombros e da cabeça o mantilette e o chapéo, e ensopava o lenço em suor da fronte.

Pedro de Castro collou o ouvido á porta, e as unicas palavas, que lhe ouviu, foram estas:

— A minha dignidade!

Digitized by Google

V.

Não me consta que mulher alguma vergasse ao ultraje do abandono, se a chaga que mais lhe dóe é a do orgulho ferido, disse eu a Antonio Joaquim.

— É que o meu amigo não conhece todas as especies — replicou elle — A vaidade vilipendiada abate mais que o amor desprezado. Carolina vergou, e tanto, que adoeceu. Quiz n'aquelle mesmo dia voltar para Lisboa, e não pôde. Cahiu de cama.

Na hospedaria não havia uma mulher que a servisse! A viuva mandára o seu escudeiro a Lisboa buscar uma de suas creadas; antes porém, que esta chegasse, entrou uma senhora no quarto da doente.

Digitized by Google

— Não tenho o prazer de conhecer vossa excellencia — disse a viuva.

— Sou irmã d'um companheiro que vossa excellencia tem n'esta hospedaria. Meu mano é Pedro de Castro.

— Pedro de Castro!? está aqui?! Ah! sería um cavalheiro que eu vi hontem?

— Certamente.

— Está tão mudado! Vi-o ha tres annos.... Por que se não deu elle a conhecer?....

— Talvez melindre....

— E vossa excellencia veio visitar seu mano?

— Não, minha senhora, vim chamada por elle para assistir á enfermidade de vossa excellencia.

— Que bondade! — murmurou Carolina, com os olhos turvos de lagrimas — Eu hei-de erguer-me hoje, para lhe agradecer.

Os nervos d'uma senhora operam maravilhas! N'esse mesmo dia, levantou-se a viuva, pallida, mas formosa, mas encantadora de quebrantamento e tristeza.

Pedro de Castro foi chamado por sua mana.

— Peço a vossa excellencia perdão, disse elle á viuva, de ter tão mal cumprido os deveres de relação, que me honro de ser de vossa excellencia, e companheiro de casa. Não lhe pedi licença para apresentar-lhe minha irmã; porém, agora o faço, e não lhe inculco outra boa qualidade d'ella, senão a de boa enfermeira, tanto para as doenças do corpo como da alma.

Carolina estendeu-lhe a mão, apertou a que se lhe offereceu tremente, e balbuciou:

Digitized by Google

— Lembra-me agora a «Pedra d'Alvidrar» e «Paço d'Arcos.»

— Ha que tempos, minha cara senhora!.... Fazia eu romances então.... e que bellos romances!....

Carolina recordou até as suas palavras, e corou. Doí-a-lhe o pezar de ter mofado com suas amigas das lamentações do *Antony*, como ella denominava Pedro de Castro.

O meu amigo, proseguiu Antonio Joaquim, tem a summa benevolencia de poupar-me a inventar os dialogos que se seguiram. Invente-os você, se quizer, que para isso lhe pagam. Não deixe, porém, de notar nos seus apontamentos que Pedro de Castro nunca proferiu o nome de Paulo d'Almeida, nunca distrahidamente articulou palavra allusiva ao desastre, que soffrera a dignidade da viuva.

A carta, que Almeida lhe escrevera a ella de Alemquer, trouxe-lh'a a creada. A pobre senhora, com a pressa de responder á saudade perfida do viandante, nem esperara a volta do correio, e correra para surprehendêl-o, antes do prazo designado.

Carolina, lendo a carta mentalmente, na presença da irmã de Pedro, apertou-a com phrenesi, accendeu uma vela, queimou-a, sacudiu com o lenço as cinzas, e disse por entre os dentes cerrados:

— Agora, nem cinzas do coração que foi... Estou salva, e... feliz!

— E feliz?! — disse D. Ermelinda de Castro.

— Feliz, sim, minha amiga. A infamia não é para aquelles que a soffrem...

Viveram as duas senhoras sempre juntas, na

Digitized by Google

hospedaria de Alemquer, quinze dias. Pedro de Castro ia com ellas a passeio, e lia-lhes o seu album, menos a pagina de 23 *de Maio*, que estava coberta, e lacrada nas orlas. A viuva adivinhou que estava ali o seu nome. Seduziu D. Ermelinda, e, na ausencia de Castro, rompeu o sigillo, como quem conta remediar a falta com a confissão da fraqueza. Leu e chorou. Tirou com mão convulsa um lapis da sua carteira, e escreveu no fundo da pagina estas linhas:

Alma pura, Deus te depare uma mulher digna de ti, ou ella desça immaculada de entre os anjos, ou se purifique com lagrimas na terra.

Ermelinda confessou ao irmão a sua cumplicidade no crime de leso-album. Pedro de Castro nem tempo teve para indultar ou condemnar. Foi ver a pagina, e leu muitas vezes as linhas, que denunciavam o tremor do pulso.

Depois d'isto, o encontro da viuva e Pedro devia ser muito para vêr-se. O homem enfastiado nunca sentira tanto a necessidade do ar e da agua, por que tinha os beiços em braza, e os pulmões abafados. A viuva disputava o carmim ao ramalhete de cravos que Ermelinda lhe offerecia. Estes cravos foram o *Deus ex machina*, para não cahirem todos no mais desgracioso silencio.

— Será necessario dizer-lhe que se amavam?

— Não senhor, não é necessario mais nada — respondi eu ao meu amigo Antonio Joaquim.

— Nem mesmo precisa saber se casaram?

— Isso sabia eu já, e o leitor tambem o adivinha antes de lh'o eu dizer, quando o romance vier

Digitized by Google

a lume. Diga-me singelamente agora se foram felizes.

— Tão felizes, meu caro amigo, que Pedro de Castro esteve doido, quando sua esposa foi condemnada á morte pela medicina, durante o contagio da cholera em Lisboa. Cousa espantosa! O homem da agua pura e dos ares sadios vive hoje gordo e forte, respirando o máo ar e a má agua de Lisboa. O coração é muito, e a felicidade domestica é tudo.

FIM.

Digitized by Google

gk 90174542

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google